

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
ESCOLA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA**

DIOGO LUIZ SANTANA GALLINE

***COPING* RELIGIOSO-ESPIRITUAL ENTRE JOVENS MARISTAS**

CURITIBA

2017

DIOGO LUIZ SANTANA GALLINE

***COPING* RELIGIOSO-ESPIRITUAL ENTRE JOVENS MARISTAS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como requisito para obtenção do título de Mestre em Teologia.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Mary Rute Gomes Esperandio

CURITIBA

2017

Dados da Catalogação na Publicação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR
Biblioteca Central

G169c
2017 Galline, Diogo Luiz Santana
Coping religioso-espiritual entre jovens maristas / Diogo Luiz Santana
Galline ; orientadora: Mary Rute Gomes Esperandio. – 2017.
100 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná,
Curitiba, 2017
Inclui bibliografias

1. Irmãos Maristas. 2. Jovens – Vida religiosa. 3. Espiritualidade.
I. Esperandio, Mary Rute Gomes. II. Pontifícia Universidade Católica do
Paraná. Pós-Graduação em Teologia. III. Título

CDD 20. ed. – 271.79



Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Escola de Educação e Humanidades
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Mestrado e Doutorado

ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE EXAME DE DISSERTAÇÃO Nº. 131
DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE Mestrado DE
DIOGO LUIZ SANTANA GALLINE

Aos vinte dias, do mês de fevereiro de dois mil e dezessete, às quatorze horas reuniu-se na sala de 8 de Pós-graduação - Segundo andar da Escola de Educação e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, a banca examinadora constituída pelos professores: Mary Rute Gomes Esperandio, Fabiana Thiele Escudero, Marcio Luiz Fernandes e Luciana Fernandes Marques, para examinar a dissertação do candidato Diogo Luiz Santana Galline, ingressante no programa de Pós-graduação em Teologia - Mestrado, no primeiro semestre de dois mil e quinze. Linha de pesquisa: Teologia e Sociedade. O mestrando apresentou a dissertação intitulada: **COPING RELIGIOSO-ESPIRITUAL ENTRE JOVENS MARISTAS**. O Candidato fez uma exposição sumária da dissertação, em seguida procedeu-se à arguição pelos Membros da Banca e, após a defesa, O Candidato foi Aprovado pela Banca Examinadora. A sessão encerrou-se às 16 h 35 min. Para Constar, lavrou-se presente Ata, que vai assinada pelos Membros da Banca Examinadora.

Profa. Dra. Mary Rute Gomes Esperandio
Presidente/Orientador.

Profa. Dra. Fabiana Thiele Escudero
Convidada Interna

Prof. Dr. Marcio Luiz Fernandes
Convidado Interno

Profa. Dra. Luciana Fernandes Marques
Convidada Externa

CIENTE

Prof. Dr. Agenor Brighenti

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Teologia - Stricto Sensu
PPGT - PUCPR



DEDICATÓRIA

Trabalho dedicado a todos e a todas que acreditam “na rapaziada que segue em frente e segura o rojão, que não foge da fera e enfrenta o leão, que não corre da raia a troco de nada, que não tá com saudade e constrói a manhã desejada”. (Gonzaguinha)

AGRADECIMENTOS

É certo que faltarão palavras e espaço para agradecer a todos e a todas que contribuíram para que esse trabalho saísse do *mundo das ideias* e se tornasse *um sonho possível!* A fim de me esquecer de ninguém, aqui está a minha total gratidão a vocês!

É preciso também ressaltar algumas pessoas que foram primordiais nessa caminhada. Agradeço inicialmente a Deus, por me permitir colaborar com a construção de Seu Reino nesse plano terrestre. Gratidão pelo dom da vida, por me deixar acertar e errar nessa longa estrada da vida. O segundo agradecimento vai para os meus pais, que desde cedo não mediram esforços para que eu pudesse ter um estudo de qualidade, sempre reforçando a importância da formação na vida de uma pessoa. Em seguida, agradeço a Professora Doutora Mary Rute Gomes Esperandio pela maneira com que conduziu essa orientação. Com muita paciência e sempre presente, soube orquestrar com *força e ternura* esses dois anos de aprendizado. Sou muito grato pelas orientações, apontamentos, *broncas* e disponibilidade.

Ao Instituto Marista, o meu agradecimento pelo incentivo, suporte e auxílio nessa formação acadêmica. Obrigado por acreditar que esse trabalho poderia contribuir tanto com meu desenvolvimento pessoal quanto com a atuação pastoral Marista. E por falar em Marista, agradeço aos companheiros de trabalho que sofreram, digo, foram impactados (mesmo que indiretamente) pelo meu envolvimento com o mestrado. Só foi possível chegar até aqui, conciliando estudo e trabalho, porque contei com o irredutível apoio e compreensão de vocês. Vocês ajudaram a tornar o fardo mais leve e prazeroso. Gratidão também à Pastoral Juvenil Marista (PJM) e aos jovens que dela fazem parte, por serem inspiração e motivação, a tal ponto de querer aprimorar os estudos relacionados à religião e espiritualidade para, quem sabe, contribuir futuramente com a vida desses jovens.

É preciso agradecer aquela que talvez tenha sido a mais impactada pelos dois anos de mestrado. Se o adjetivo *parceria* pudesse ser materializado como um *substantivo próprio*, certamente ele se chamaria Juliana Maria Fontoura. Gratidão a minha namorada (que, no decorrer do caminho, tornou-se noiva), que, sem cerimônias, apelidou esse trabalho de *nosso mestrado!* Muitíssimo obrigado pela compreensão, apoio, ajuda, paciência, mais paciência, incentivo... Sem você, não seria possível!

Por fim, agradeço as contribuições feitas pelos professores dessa banca, que, na qualificação, contribuíram com suas *expertises* para que esse estudo fosse lapidado. Muito obrigado!

“Passou um vento impetuoso e violento, que fendia as montanhas e quebrava os rochedos, mas o Senhor não estava lá; Depois a terra tremeu, mas o Senhor não estava no tremor de terra. Passado isso, acendeu-se um fogo, mas o Senhor não estava no fogo. Depois do fogo ouviu-se o murmúrio de uma brisa ligeira. Tendo Elias ouvido isso, cobriu o rosto com o manto e saiu”.

(I Rs 19, 11-13)

“Enquanto o tempo acelera e pede pressa;
Eu me recuso, faço hora, vou na valsa;
A vida é tão rara.
Enquanto todo mundo espera a cura do mal,
E a loucura finge que isso tudo é normal,
Eu finjo ter paciência.
E o mundo vai girando cada vez mais veloz,
A gente espera do mundo e o mundo espera de nós,
Um pouco mais de paciência”

(Lenine – Paciência)

RESUMO

Estudos demonstram que diante de situações estressantes é comum de as pessoas se utilizarem de estratégias de caráter espiritual/religioso para lidar com o sofrimento advindo de tais ocasiões. Esse modo de enfrentamento é definido, na literatura, como *coping* religioso-espiritual (CRE). Considerando que a juventude é uma fase propícia para o estresse, dadas às transformações biopsicossociais próprias desse tempo e somadas a outras circunstâncias particulares, pressupõe-se que os jovens também recorram ao CRE para a superação das adversidades. Este trabalho teve por objetivo investigar como os jovens vinculados à Pastoral Juvenil Marista (PJM) se utilizam do CRE no manejo do estresse. Para tanto, foram conduzidos três estudos. O primeiro deles, de natureza bibliográfica abordou uma revisão integrativa de literatura sobre juventude e CRE. O resultado apontou a escassez de trabalhos, principalmente no Brasil. Foram encontrados 48 materiais (45 em língua inglesa e 3 em português), publicados a partir de 1990, sendo a maioria deles relacionado à área de saúde mental e escalas de avaliação. O segundo estudo, de natureza empírica, desenvolveu pesquisa de campo em abordagem quantitativa, a fim de se obter o perfil do jovem participantes da PJM. A pesquisa evidenciou a predominância do sexo feminino (60,86%), solteiros/as (92,55%), com idade de 18 a 24 anos (76,55%). A maioria é católica (77,97%), porém há presença de jovens “sem religião, mas que acreditam em Deus” (9,04%). Por fim, o terceiro estudo, também de natureza empírica com pesquisa quantitativa, objetivou relacionar o uso de CRE entre os jovens Maristas. Participaram do estudo, 161 jovens, entre 18 e 29 anos, sendo empregados dois instrumentais: Escala CRE-Breve e Escala de Satisfação com a Vida. Os resultados mostraram que a principal fonte de estresse se relaciona aos conflitos familiares (38%). O uso de CRE foi considerado alto ($\bar{x}=3,61$), com predomínio do CRE Positivo ($\bar{x}=3,06$) frente ao Negativo ($\bar{x}=1,82$). Os fatores de CRE Positivo mais encontrados foram “Posição positiva frente a Deus” ($\bar{x}=3,91$) e “Busca de ajuda aos outros” ($\bar{x}=3,36$). Assim como o CRE, o índice encontrado de satisfação com a vida também foi considerado alto ($\bar{x}=25,20$). Como conclusão geral, obteve-se que os jovens pertencentes ao grupo religioso em questão recorrem com frequência à religião e à espiritualidade para lidar com o sofrimento, tendo eles um posicionamento de grande confiança em Deus. A atitude de oferecer ajuda ao outro como uma estratégia de *coping* sugere que os jovens maristas buscam apoio mútuo para fortalecerem-se em tempos de estresse. Tornou-se evidente também a importância da relação parental saudável como inibidor do estresse juvenil. Uma vez que esse trabalho foi realizado em uma pequena amostra de jovens vinculados a um determinado grupo religioso, o estudo aponta a necessidade de se expandir a investigação para as demais juventudes (pertencentes a outras expressões religiosas, bem como a população jovem geral), a fim de se confrontar os dados obtidos nessa pesquisa e verificar o que é próprio do grupo estudado e/ou o que pode ser universalizado como próprio da juventude brasileira. Os dados obtidos poderão contribuir com o planejamento de ações pastorais a serem desenvolvidas pela Pastoral Juvenil Marista, tendo em vista o levantamento do perfil e do comportamento religioso de seus participantes.

Palavras-chave: *Coping* religioso-espiritual (CRE). Jovens. Juventude. Pastoral Juvenil Marista (PJM). Escala CRE-Breve.

ABSTRACT

Studies show that people often use spiritual/religious strategies to deal with the suffering that arise in the face of stressful situations. Literature defines these circumstances of stress management as “Spiritual-Religious Coping” (SRC). Considering that youth is a propitious stage for stress incidence, due to the biopsychosocial transformations of this time and to other particular circumstances, it’s assumed that young people also use the SRC to overcome adversities. This study aims to investigate how young people associated to the Marist Youth Ministry (MYM) use SRC to manage their stress. For this purpose, three studies were conducted. The first, of bibliographic nature, approached an integrative literature review about youth and SCR. Results show that there is a lack of academic research on this matter, especially in Brazil. There were found 48 studies (45 in English and 3 in Portuguese), published since 1990, mainly related to mental health and evaluation scales. The second study, of empirical nature, developed a quantitative fieldwork approach to obtain the profile of the MYM participant. The research evidenced a predominance of female (60.86%), unmarried (92.55%), aged 18 to 24 years (76.55%) participants. The majority is Catholic (77.97%), but there are "without religion, but who believe in God" (9,04%). The last study, also based on an empirical quantitative research, aimed to detect the use of SRC among the Marist youth. A total of 161 young people, aged between 18 and 29, attended the study. Two research instruments were used: Brief RCOPE Scale and Life Satisfaction Scale (SWLS). The result emphasized that family conflicts are the main source of stress (38%). The use of SRC was considered high ($\bar{x} = 3.61$), with a predominance of the Positive SRC ($\bar{x} = 3.06$) versus the Negative ($\bar{x} = 1.82$). The most common Positive SRC factors were "Positive Position before God" ($\bar{x} = 3.91$) and "Seeking Help for Others" ($\bar{x} = 3.36$). Like in SRC, the life satisfaction index was also considered high ($\bar{x} = 25,20$). As a general conclusion, it has been found that young people belonging to the religious group in question often use religion and spirituality to deal with suffering, showing a position of great trust in God. The attitude of offering help to the other as a coping strategy suggests that young Marists seek mutual support to strengthen themselves in stressful times. The importance of a healthy parental relationship as a youth stress inhibitor was also evident. Since this study was conducted among small sample of young people linked to a particular religious group, the study revealed the need to expand the research for other youths (belonging to other religious expressions, as well as the general young population), to confront the data obtained in this research and to verify what is particular to the group studied and / or what can be universalized as belonging to the Brazilian youth. The data obtained may contribute to the planning of pastoral actions to be developed by the MYM, in order to survey the profile and the religious behavior of its participants.

Keywords: Spiritual-Religious Coping (SRC). Young people. Youth. Marist Youth Ministry (MYM). Brief RCOPE Scale

LISTA DE SIGLAS

AL – *Amoris Laetitia*

CELAM – Comissão Episcopal da América Latina

CIM – Comissão Interprovincial Marista

CIPJM – Comissão Internacional da Pastoral Juvenil Marista

CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

CRE – *Coping* Religioso-Espiritual

CREN – *Coping* Religioso-Espiritual Negativo

CREP – *Coping* Religioso-Espiritual Positivo

CRET – *Coping* Religioso-Espiritual Total

EG – *Evangelii Gaudium*

EN – *Evangelii Nuntianti*

ESV – Escala de Satisfação com a Vida

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

NA – *Nostra Aetate*

PJM – Pastoral Juvenil Marista

RCOPE – *Religious Coping Scale*

SIM – Secretariado Interprovincial Marista

SPSS - *Statistical Package for the Social Science*

SWLS – *Stress with Life Situation*

UMBRASIL – União Marista do Brasil

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
ARTIGO 1: JUVENTUDES E <i>COPING</i> RELIGIOSO-ESPIRITUAL (CRE): REVISÃO INTEGRATIVA.....	14
ARTIGO 2: O PERFIL SOCIOBIODEMOGRÁFICO DOS JOVENS PARTICIPANTES DA PASTORAL JUVENIL MARISTA (PJM).....	40
ARTIGO 3: <i>COPING</i> RELIGIOSO-ESPIRITUAL (CRE) ENTRE OS JOVENS DA PASTORAL JUVENIL MARISTA (PJM)	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	81
ANEXOS.....	83

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, intitulado “*Coping* Religioso-Espiritual (CRE) entre jovens Maristas”, teve por objetivo central investigar a maneira como os jovens vinculados a uma instituição religiosa utilizam do CRE para o enfrentamento ao estresse. Além disso, almejou também realizar revisão integrativa acerca das publicações acadêmicas que correlacionam o CRE com as juventudes, delinear o perfil sociobiodemográfico dos participantes da Pastoral Juvenil Marista (PJM) e evidenciar as principais fontes estressoras desses jovens, bem como propor ações pastorais condizentes a realidade juvenil. Ele pertence ao projeto “Subjetividade contemporânea, religiosidade e saúde mental”, na linha de pesquisa “Teologia e Sociedade”, desenvolvido no Programa de Pós Graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, sob a orientação da Professora Doutora Mary Rute Gomes Esperandio.

De acordo com Folkman e Lazarus (1980), conceitua-se como *coping* ao conjunto de estratégias empregadas pelos sujeitos para superarem determinados fatores estressores, envolvendo esforços comportamentais e cognitivos. Trata-se de uma palavra de origem inglesa, sem tradução literal para o português. Segundo o *Cambridge Dictionary*, *coping* significa *do something well in a difficult situation*. Em português, seu termo assemelhar-se-ia ao “enfrentar”, “manejar”, “lidar com”. Dentre os métodos existentes, há aquele que abarca aspectos da fé, religião e espiritualidade para manejar situações de adversidade. Denominado de *coping* religioso-espiritual (CRE), ele é compreendido como a utilização da religião e da espiritualidade, por meio das crenças e comportamentos religiosos, para o enfrentamento do estresse e/ou aliviar as consequências emocionais negativas ocasionadas (PARGAMENT, 1997; 2000; KOENIG, 2012).

Os estudos relacionados ao CRE ainda são relativamente escassos no Brasil (ESPERANDIO, 2013), embora venham crescendo no decorrer da última década, com o enfoque das publicações na área hospitalar (CORREA, 2016). Não obstante, diante do fato de o estresse ser condição inerente do ser humano, apresenta-se a hipótese de que as estratégias de CRE sejam também utilizadas em diversos contextos.

Levando-se em consideração a atuação do pesquisador junto a jovens vinculados a uma congregação religiosa e diante das transformações biopsicossociais em que as juventudes estão sujeitas a enfrentar nessa importante fase de desenvolvimento da vida, surge o interesse de se investigar a relação entre CRE e juventudes.

Para a realização desse trabalho, foram utilizadas duas metodologias: a revisão integrativa das publicações que correlacionem CRE e juventudes em três portais eletrônicos (Banco de Teses e Dissertações, Portal de Periódico CAPES e *Scientific Electronic Library Online*); e pesquisa de natureza quantitativa, descritiva, conclusiva, transversal e única, do tipo *survey*, com os dados coletados por meio da aplicação de questionário sociobiodemográfico da Escala de Coping Religioso-Espiritual (CRE-Breve) e da Escala de Satisfação com a Vida (ESV). A investigação ocorreu com 161 jovens brasileiros de ambos os sexos, de 18 a 29 anos, participantes da Pastoral Juvenil Marista (PJM) - proposta da Congregação dos Irmãos Maristas para a evangelização das juventudes. A coleta de dados ocorreu em duas modalidades: *presencial*, com a participação de 40 jovens; e *virtual*, com a participação de 121 jovens. Para a análise dos dados, utilizou-se ferramenta estatística própria para esse tipo de pesquisa, o SPSS 21 (*Statistical Package for the Social Science*).

A dissertação foi organizada por meio da redação de três artigos, sendo cada um deles referente a uma etapa do trabalho proposto. O primeiro dirá respeito à revisão integrativa dos materiais já publicados que correlacionam o *coping* religioso-espiritual com as juventudes, por meio da realização de levantamento de estudos acerca das temáticas em base de dados virtuais, com consequente análise e categorização das temáticas.

O segundo artigo apresentará o perfil sociobiodemográfico dos jovens que fazem parte da Pastoral Juvenil Marista (PJM), público-alvo do estudo. Esse delineamento das principais características dos participantes da PJM ocorreu por meio de questionário sociobiodemográfico aplicado a 161 jovens de 18 a 29 anos, de ambos os sexos, que fazem parte da PJM da Província Marista Brasil Centro-Sul.

O último artigo proporcionará a análise dos resultados da investigação acerca do CRE entre os jovens Maristas. Essa pesquisa foi realizada concomitantemente ao levantamento sociobiodemográfico, também em 161 jovens de 18 a 29 anos, de ambos os sexos, participantes da PJM.

Por meio da aplicação dos instrumentais e consequente análise dos resultados obtidos, conseguiu-se elucidar a maneira como o CRE é utilizado no enfrentamento do estresse por jovens vinculados à Pastoral Juvenil Marista, evidenciando-se as principais fontes de estresse da juventude nos dias de hoje e possibilitando a elaboração de ações pastorais condizentes com as particularidades reveladas.

ARTIGO 1: JUVENTUDES E *COPING* RELIGIOSO-ESPIRITUAL (CRE): REVISÃO INTEGRATIVA

YOUTH AND SPIRITUAL/RELIGIOUS COPING (SRC): INTEGRATIVE REVIEW

Diogo Luiz Santana Galline¹
Mary Rute Gomes Esperandio²

Resumo

Diante de sua complexidade sociocultural, a *juventude* precisa ser compreendida na pluralidade, ou seja, como *juventudes*. Por ser considerada uma etapa de transformações biopsicossociais, ela pode ser geradora de situações estressoras. Como mecanismo de enfrentamento desses estresses, é possível que os jovens se utilizem do *coping* religioso-espiritual (CRE), entendido como o uso de elementos da fé, religião e espiritualidade na superação de adversidades. O presente artigo tem por finalidade realizar revisão integrativa sobre o tema CRE e juventude, em bases de dados virtuais. Utilizou-se para essa revisão três portais: Banco de Teses e Dissertações (BDTD), Portal de Periódicos CAPES e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Se inicialmente foram encontrados 396 materiais, após leitura e breve análise, chegou-se ao número de 48 publicações que apresentavam correlação entre as duas temáticas, os quais foram categorizados por: a) língua; b) ano de publicação; c) temas. Percebeu-se que os jovens não somente passam por situações estressoras, como também se utilizam da religião e da espiritualidade para lidarem com tais situações. Os trabalhos que foram encontrados são predominantemente de língua inglesa, com publicação crescente a partir de 2011, relacionando-se principalmente à saúde mental (ansiedade e depressão), a instrumentos de avaliação (elaboração, validação e adaptação) e ao uso de substâncias (álcool, maconha e tabaco). Também foi revelada a escassez de publicações que correlacionam as variáveis “jovens” e “CRE”, sobremaneira no Brasil. Evidenciou-se, por fim, a necessidade e a grande oportunidade de se expandir os estudos que investiguem a relação do uso de *coping* religioso-espiritual com as diversas situações de estresse vividas pelos jovens.

Palavras-chave: *Coping* Religioso-Espiritual (CRE). Jovens. Enfrentamento Religioso. Espiritualidade. Estresse.

Abstract

By your sociocultural complexity, youth needs to be understood in a plurality. Because it's considered a stage of biopsychosocial transformations, it can generate stressful situations. As a mechanism to deal with these stresses, it's possible for young people to use spiritual-religious coping (SRC), understood as the use of faith, religion and spirituality elements in overcoming adversity. The purpose of this article is realize a literature integrative review about the theme SRC and youth, in virtual database. Three virtual portals were used for this review: *Banco de Teses e Dissertações* (BDTD), *Portal de Periódicos CAPES* e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). If 396 materials were initially found, after read and brief analysis, were found 48 publications that presented correlation between the two themes, which were categorized by: a) language; b) year of publication; c) themes. It was noticed that young people not only go through stressful situations, but also use religion and spirituality to deal with such situations. The works that have been found are predominantly in English language, with increasing publication starting in 2011, mainly relating with mental health (anxiety and depression), assessment instruments (preparation, validation and adaptation) and substances use (alcohol, marijuana and tobacco). It was also revealed the scarcity of publications that correlates SRC and youth, especially in Brazil. It was evidenced the necessity and great opportunity to expand the studies to investigate the relationship of the use of SRC with the various situations of stress experienced by the youth.

Keywords: Spiritual/religious *coping* (SRC). Youth. Spirituality. Stress.

¹ Mestrando do Programa do Programa Stricto Sensu em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Curitiba, Paraná, Brasil. *E-mail* para contato: dgalline@gmail.com

² Orientadora: Doutora em Teologia (EST,2006), professora adjunta do Programa Stricto Sensu em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Curitiba, Paraná, Brasil. *E-mail* para contato: mresperandio@gmail.com

INTRODUÇÃO

O tema da juventude sempre se mostrou complexo para análise: afinal, quem são os jovens? O que os define? Quais as suas principais características? É uma categoria homogênea? Perguntas variadas, das quais também divergem as respostas. Muitos são os autores (NOVAES, 2006; FERNANDES, 2011; RIBEIRO, 2014; ABRAMO, 2016; LOBATO, 2016) que relatam ser a juventude uma etapa repleta de transformações, a qual se caracteriza por uma série de transições, como situação familiar, cargas de responsabilidade, margens de liberdade, incertezas, renda, empregabilidade, nível de escolarização e outros. Por ser um momento dinâmico e de mudanças, é de se esperar que esse movimento possa ocasionar estresse na vida dos jovens.

Levando-se em consideração que o Brasil é um país majoritariamente religioso e que, aproximadamente 90% dos jovens brasileiros de 15 a 29 anos professam algum tipo de fé (IBGE, 2010), é de se esperar que esses jovens se utilizem de elementos relacionados à fé para a superação e enfrentamento de situações de sofrimento próprias dessa fase. Como uma dessas possibilidades está o *Coping* Religioso-Espiritual (CRE), que, de acordo com Pargament (1997; 2000), caracteriza-se como o conjunto de estratégias que se baseiam em elementos de religiosidade e espiritualidade para o enfrentamento de situações estressoras.

Os estudos relacionados ao CRE ainda são relativamente escassos no Brasil (ESPERANDIO, 2013), embora venham crescendo no decorrer da última década, apresentado, até então, o predomínio na área da saúde (CORREA, 2016). Tendo em vista a premissa de que tanto o estresse é inerente a todas as etapas da vida humana (inclusive na juventude), pergunta-se o quanto que o CRE pode ser utilizado para diversas situações estressoras - que não estejam exclusivamente relacionadas a enfermidades, o presente artigo objetiva apresentar os resultados de uma revisão de literatura sobre o tema, a fim de verificar o que se tem publicado sobre CRE e juventude.

Na primeira parte do artigo aborda-se o conceito de juventudes, suas especificidades e características. A seguir, exhibe-se a maneira como os jovens lidam com o estresse. A terceira parte desse texto apresenta os resultados do levantamento realizado nas seguintes bases de dados: Banco de Teses e Dissertações (BDTD), Portal de Periódicos CAPES e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Ao término, realizam-se as discussões gerais e as considerações finais acerca dos resultados encontrados.

1 OS JOVENS COMO SUJEITOS COMPLEXOS E DIVERSOS

A juventude é uma construção sociocultural, impactada diretamente pelas influências do tempo e da história (GROPPO, 2004). Isso significa que a contextualização da realidade em que se encontra será de suma importância para compreendê-la. Torna-se ineficaz e praticamente impossível homogeneizar a categoria em um único modelo, uma vez que, por conta da multiculturalidade existente, não se aborda mais juventude no singular, senão como juventudes, com a devida ênfase na pluralidade do termo. Para Aquino (2009, p. 31), “tornou-se usual empregar a expressão juventudes para enfatizar que, a despeito de constituírem um grupo etário que partilha várias experiências comuns, subsiste uma pluralidade de situações que confere diversidade às demandas e necessidades dos jovens”.

Muitas são as concepções de juventude. Segundo Groppo (2000), cada sociedade constitui a própria imagem de juventude ao dizer que se trata de uma concepção, representação ou criação simbólica, fabricada pelos grupos sociais ou pelos próprios indivíduos tidos como jovens, para significar uma série de componentes e atitudes a ela atribuídos. O jovem também é visto como alguém “em vias de transformação, imerso em um processo profundo de revisão de seu mundo interno e de suas heranças infantis, visando à adaptação ao novo corpo e as novas pulsões” (EIZIRIK, 2001). Para Lobato (2016), a juventude é compreendida como processo, composta por elementos que levam a autonomização material e afetiva de seus sujeitos para a entrada na vida adulta. Afirma ainda (LOBATO, 2016, p. 217) que essa busca por autonomia, em âmbito familiar ou social, “faz com que os jovens sejam sujeitos sociais particularmente em franca transformação, seja pelo rompimento de barreiras culturais e convenções sociais, seja pela própria reiteração das mesmas”.

Diante da complexidade do tema, torna-se difícil delimitar as transições entre infância, adolescência, juventude e vida adulta. Abramo (2016, p. 19) acredita que “hoje, mais que em períodos passados, tais percursos não são necessariamente lineares nem compostos por etapas sucessivas e ordenadas, mas, muitas vezes, concomitantes e reversíveis”, dizendo ainda que “o sentido das noções de adolescência/juventude/vida adulta é dado menos pela idade do que pela situação vivida, principalmente em relação à situação familiar e às cargas de responsabilidade e margens de liberdade que elas implicam”.

Difícil também é querer delimitar um marco terminal da juventude. Segundo Camarano (2006, p. 16), “não existe um consenso na literatura sobre qual evento marca a entrada do indivíduo no mundo adulto: independência econômica, saída da casa dos pais ou

constituição de família. Também não se tem consenso sobre qual processo define a formação de família: casamento, parentalidade e/ou saída de casa”. Para Abramo (2016, p. 29), “nos estudos demográficos modernos, a transição para a vida adulta é vista como um fenômeno complexo, que envolve a formação escolar, a inserção profissional e a constituição de um novo núcleo familiar”, reforçando a ideia de que esses eventos podem acontecer em sequência variada e com arranjos múltiplos.

Em 1985³, a Organização das Nações Unidas (ONU) buscou definir a juventude como aqueles e aquelas que se situam entre 15 a 24 anos de idade (CAMARANO, 2004). E, para efeitos de lei brasileira, o Estatuto da Juventude⁴ define como jovem as pessoas que possuem entre 15 e 29 anos, podendo ainda ser sub-classificado de três maneiras: jovem-adolescente (15 a 17 anos), jovem-jovem (18 a 24 anos) e jovem-adulto (25 a 29 anos)⁵. Dentro dessa perspectiva e de acordo com o último censo realizado (2010), essa categoria apresenta-se em torno de 51 milhões de pessoas, o que equivale a aproximadamente 27% da população total brasileira⁶.

Não obstante o critério etário, faz-se estritamente necessário expandir o olhar para além da idade. Fernandes (2011, p. 105) incita que, junto à faixa etária, “devem ser agregadas variáveis socioeconômicas e socioculturais, tais como renda, empregabilidade, nível de escolarização, acesso a equipamentos educativos e culturais, dentre outros”. De acordo com Sofiati (2011), os jovens podem ser categorizados tanto conforme critérios socioculturais quanto etários.

Com relação às principais características da etapa juvenil, há mais discussões. De acordo com o Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM), em sua publicação *Civilização do Amor: Projeto e Missão*, existem quatro grandes paradigmas que se relacionam à juventude, podendo ela ser percebida como: a) etapa problemática; b) etapa preparatória; c) potencial transformador; d) sujeito de direitos. A dominante ainda é aquela

³ Em 1985 foi decretado o Ano Internacional da Juventude. Tal fato inspirou a ONU a buscar a definição daquilo que se entende por juventude.

⁴ Lei sancionada em 2013 que dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm. Acesso em: 10 de setembro de 2016.

⁵ Informação que foi retirada na versão final do documento, mas esteve presente no decorrer de todas as discussões. Disponível em: http://www.camara.gov.br/internet/agencia/pdf/redacao_final_mariana_davila_juventude.pdf. Acesso em: 10 de setembro de 2016.

⁶ Dados obtidos do site do IBGE. Para saber mais: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/default.php?cod1=0&cod2=&cod3=0&frm=piramide>. Acesso em: 10 de setembro de 2016.

que relaciona o jovem como sinônimo de problema. Há algumas hipóteses para tal: por serem questionadores, causarem desconforto, buscarem mudança, exigirem explicações (CELAM, 2013). Aquino (2009) crê que a percepção juvenil como etapa problemática significa serem os jovens associados a situações de delinquência, comportamento de risco, drogadição e atrair ações de instituições relacionadas ao controle social tutelar e repressão.

Existe também uma linha de raciocínio (CELAM, 2013) que considera a juventude como etapa preparatória, pois a categoria é percebida sob a ótica da potencialidade do *vir-a-ser* adulto. Nessa visão, o adulto é detentor do conhecimento e responsável por ensinar ao jovem, que, por estar em desenvolvimento, somente aprende, algo similar a uma moratória social. Reforça-se a ideia de que “a juventude também foi tradicionalmente tematizada como fase transitória para a vida adulta, o que exigiria esforço coletivo para preparar o jovem para ser um adulto socialmente ajustado e produtivo” (AQUINO, 2009, p. 25). Ou seja, o foco ainda está no universo adulto e o jovem é percebido meramente como alguém incompleto e tendo a necessidade de ser formatado para ser um adulto de referência.

Os dois últimos paradigmas são mais otimistas: o terceiro percebe a juventude como um segmento da sociedade que seria capaz de transformar e inspirar o mundo a ser um lugar melhor a todos, por meio das responsabilidades e das questões sociais (CELAM, 2013). A juventude, dessa forma, torna-se ator estratégico do desenvolvimento, com um efeito positivo sobre a dinâmica do incremento socioeconômico mundial (AQUINO, 2009).

E o último é aquele que considera o jovem como um sujeito de direitos e deveres (como todo cidadão), em busca da própria autonomia. A expressão sujeito de direitos está ancorada, segundo Novaes (2009), na indivisibilidade dos direitos individuais e coletivos, reflexo das democracias contemporâneas. A própria Igreja Católica (VATICANO, 2017, p. 13) afirma, de forma veemente, que “os jovens são sujeitos e não objetos”.

2 JUVENTUDES CONTEMPORÂNEAS E ESTRESSE

Reconhecer o jovem como sujeito de direitos é, sobretudo, compreendê-lo em sua totalidade, dotado de dimensões biopsicossociais. Diante de alguém tão complexo, que está em pleno desenvolvimento e subordinado a uma série de mudanças, é de se esperar que essa fase da vida seja fonte de inúmeras situações estressoras. O conceito de estresse, assim como o de juventude, é bastante amplo. Para Folkman e Lazarus (1984), o estresse dá-se na relação

entre indivíduo e ambiente, que é percebida para além do que a pessoa pode suportar, excedendo assim seus recursos pessoais e ameaçando o próprio bem-estar.

Há uma gama de fatores estressores na vida de um jovem. Das transformações internas à busca por emprego, passando por questões de saúde mental, insegurança e de violência, muitas são as candidatas à fonte estressora desses seres em desenvolvimento. Uma dessas fontes de tensão dá-se com a consolidação e continuidade das transformações biopsicossociais iniciadas na adolescência. Além do corpo, muda-se também o papel social de cada um dentro e fora do contexto familiar.

Existem tensões oriundas de causas externas. Em pesquisa de opinião intitulada *Retratos da Juventude Brasileira*, os participantes escutados relataram diversos aspectos negativos em ser jovem. O principal deles deu-se com o convívio com exposições variadas, tais como: drogas, violência, más companhias, falta de trabalho e renda, além da falta de liberdade por conta do controle familiar. Nessa mesma pesquisa, as maiores preocupações elencadas pelos jovens foram: segurança, violência, trabalho e drogas (ABRAMO, 2005).

A tensão por conta da violência merece destaque. A Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) realizou, em 2013, outra pesquisa de opinião, intitulada *Agenda Juventude Brasil*, com o intuito de “levantar as questões da juventude brasileira de forma ampla e abrangente, de modo a possibilitar a análise e a reflexão sobre seu perfil, suas demandas e formas de participação” (NOVAES; 2016, p. 9). Os resultados revelaram que 22% dos jovens brasileiros tiveram alguma experiência de proximidade com a violência em sua forma extrema. O estudo afirma que embora seja um quarto da população, os jovens brasileiros foram as vítimas de mais da metade dos homicídios no Brasil. Segundo Venturi (2016, p. 176), “o índice de jovens brasileiros que morreram por homicídio foi cerca de três vezes maior que o de não jovens”.

Ainda sobre a ótica da violência, como principais causas de mortalidade juvenil aparecem homicídios, acidentes de trânsito e suicídio. Tais fatores podem ser de grande responsabilidade no que diz respeito ao estresse que o jovem necessita enfrentar diariamente, principalmente se ele estiver dentro de algum dos grupos que, hoje, são os principais alvos dessa mortalidade juvenil: sexo masculino, negro, homoafetivo, pobre (CAMARANO, 2009).

O suicídio é recorrente na realidade juvenil. Recente declaração da Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2015, traz a informação de que tirar a própria vida já é a segunda causa de morte de pessoas entre 15 a 29 anos de todo o mundo (atrás apenas nas fatalidades de trânsito) e que, no Brasil, essa taxa é de 6,9 casos para cada 100 mil habitantes.

Ainda: 800 mil pessoas se suicidam anualmente e, para cada caso fatal, há 20 tentativas fracassadas⁷.

Apresentando certa relação com o suicídio, doenças mentais como a ansiedade e a depressão também são consideradas como grandes fontes estressoras. Novamente de acordo com a OMS, a depressão é a principal causa de doença entre jovens de 10 a 19 anos e que um dos possíveis gatilhos para tal é o conflito em lidar com as inúmeras transformações, como a busca da identidade, a perda de idealizações e as alterações corporais⁸.

Mais uma possível fonte de estresse: a busca pela inserção no mercado de trabalho. O trabalho ocupa espaço central na vida dos jovens, sendo uma “dimensão presente e central na estruturação das expectativas e dos projetos da população juvenil” (CORROCHANO; FREITAS, 2016, p. 155). Era de se esperar que, ao terminarem os estudos, os jovens conseguissem posicionar-se profissionalmente. Mas essa não é uma certeza. Para Bauman (2012, p. 45), trata-se de uma geração (talvez a primeira) de “portadores de diplomas universitários com expectativas decrescentes”, na qual enfrenta um “novo mundo inflexível, inóspito e pouco atraente, o mundo da degradação dos valores, da desvalorização dos méritos obtidos, das portas fechadas, da volatilidade dos empregos e da obstinação do desemprego”.

A educação também pode ser geradora de tensão, uma vez que ela parece ter deixado de garantir o sucesso profissional. Novaes (2006) trabalha com a hipótese de que o diploma escolar e acadêmico por si não é capaz de garantir a melhor inserção no mercado de trabalho, restando a muitos a precariedade dos serviços disponíveis. Acrescenta-se a essa situação a ausência de políticas públicas efetivas que favoreçam tal inserção, as grandes exigências de experiência e de formação e a escassez de oportunidades que têm feito com que não consigam o emprego ou, até mesmo, sejam forçados a arriscarem-se no mercado informal de trabalho.

De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), os jovens são os mais afetados pelo desemprego. Em 2016, a taxa de desemprego dos jovens entre 14 e 24 anos foi de 26,36%⁹. Houve também um aumento dos *jovens nem-nem*, isto é, que nem estudam e nem trabalham. De acordo com a pesquisa Agenda Juventude Brasil (2013), um quarto dos jovens estão nessa situação, sendo que, desses, 12% estão em busca de emprego.

⁷ Pesquisa disponível em http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150922_suicidio_jovens_fd. Acesso em: 22 de setembro de 2016.

⁸ Disponível em <http://oglobo.globo.com/sociedade/saude/depressao-principal-doenca-da-adolescencia-12588925>. Acesso em: 22 de setembro de 2016.

⁹ Disponível em <http://g1.globo.com/economia/noticia/2016/06/desemprego-afeta-mais-os-jovens-diz-estudo-do-ipea.html>. Acesso em: 24 de setembro de 2016.

Há também aqueles e aquelas que podem sofrer pelo vazio existencial de não terem encontrado um sentido à própria vida, uma vez que o ser humano está sempre voltado pra algo que não é ele mesmo – para algo ou para alguém, para um sentido que venha a encontrar (FRANKL, 2015). Já na década de 70, Viktor Frankl dizia que a juventude universitária era impactada pelo sentimento de vazio, que era capaz de gerar a agressividade, criminalidade, dependência de drogas e suicídio, afirmando que “tomados pelo sentimento de ausência de sentido, expostos e entregues a um vazio completo de sentido, atiram-se sem hesitar à aventura de preencher esse vazio com o contrassenso e o absurdo” (FRANKL, 2015, p. 108).

Todas essas condições são fontes em potencial de estresse, uma vez que impactam os planos de realização juvenil.

3 COPING RELIGIOSO-ESPIRITUAL (CRE) E JUVENTUDES: REVISÃO INTEGRATIVA

Tendo como ponto de partida tudo o que já fora apresentado acerca da compreensão da complexidade do universo juvenil, bem como os diversos fatores estressores que podem incidir sobre essa importante fase de transformação biopsicossocial, é de se esperar que os jovens busquem maneiras para lidar com tais sofrimentos. E existem muitas estratégias para esse enfrentamento.

Uma delas relaciona-se ao uso de elementos da própria religião e a espiritualidade. Segundo King, Ramos e Clardy (2013), a religião e a espiritualidade oferecem aos jovens uma série de recursos de desenvolvimento e que, quando bem aproveitadas, podem servir como um meio potente para que a juventude prospere e floresça. Pargament e colaboradores (2000) observaram que a religião contribui com uma variedade de propósitos, sobretudo no enfrentamento de crises e sofrimentos no cotidiano da existência humana, servindo como recurso para produção de sentido; como meio de controle nas situações em que o indivíduo sente que perdeu o controle; como fonte de conforto; como facilitadora de coesão social e como instância promotora de transformação subjetiva.

Sendo assim, dá-se o nome de *Coping* Religioso-Espiritual (CRE) ao conjunto de ferramentas de enfrentamento de situações estressoras por meio da fé, religião e espiritualidade, facilitando com a solução do problema ou aliviando as consequências emocionais das circunstâncias estressantes. (PARGAMENT, 1997; 2000).

3.1 METODOLOGIA DO ESTUDO

O método escolhido para a realização do estudo foi a revisão integrativa da produção de artigos científicos, bem como dissertações e teses publicadas que correlacionem o CRE e os jovens. O principal objetivo consistiu em identificar a existência de pesquisas dessas duas áreas e as principais temáticas levantadas. A revisão integrativa consiste na “síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática” (SOUZA et al, 2010, p. 102). Ademais, esse método permite, por meio de pesquisa bibliográfica, levantar semelhanças e diferenças entre os estudos existentes, assegurando a veracidade científica necessária para a produção de um material qualificado.

O levantamento foi realizado entre os meses de julho a setembro de 2016, em três portais virtuais de artigos, teses e dissertações: Banco de Teses e Dissertações (BDTD), Portal de Periódicos CAPES e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Com relação aos termos de procura, buscaram-se os trabalhos publicados a partir de 1990 por meio da combinação de palavras que envolvesse o *coping* religioso¹⁰ e as juventudes, tanto em português quanto em inglês: “*coping* religioso + jovens”; “*coping* religioso + estudantes”; “enfrentamento religioso + jovens”; “enfrentamento religioso + estudantes”; “*religious coping* + *youth*” e “*religious coping* + *students*”¹¹.

3.2 RESULTADOS

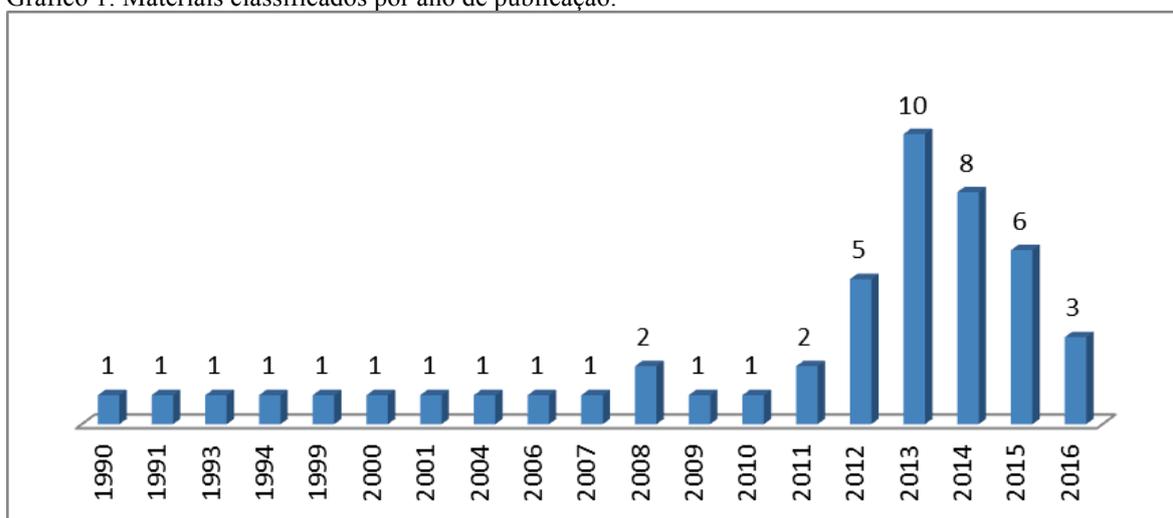
A partir dos termos de busca citados, foram localizados inicialmente 396 trabalhos (17 BDTD; 371 Periódico CAPES e 8 *Scielo*). Após leitura aprimorada dos materiais encontrados pelos termos de busca acima, selecionou-se apenas aqueles que apresentassem o CRE entre os jovens. Optou-se em eliminar do estudo os trabalhos que não correlacionassem de maneira direta o enfrentamento religioso com o público jovem. Ou seja, o critério de inclusão deu-se com os artigos, dissertações e teses que apresentavam dados de *coping* religioso-espiritual com foco específico nas juventudes. Após essa seleção, restaram para análise 48 estudos.

¹⁰ Optou-se em *coping* religioso em detrimento ao *coping* religioso-espiritual para possibilitar um aumento da abrangência dos trabalhos, uma vez que muitos são aqueles que se utilizam apenas da nomenclatura religioso (desconsiderando o espiritual).

¹¹ A partir dos primeiros resultados encontrados em língua inglesa, percebeu-se a necessidade de também incluir o termo “adolescente” na revisão integrativa. Dessa forma, acrescentaram-se os termos de busca adolescentes/adolescents correlacionando-se com “*coping* religioso/*religious coping*/enfrentamento religioso”.

Sob a perspectiva do ano de publicação, os estudos relacionados ao CRE entre os jovens começaram a surgir a partir de 1990. Contudo, tais publicações, até o ano 2000, são espaçadas e escassas. Destaca-se a quantia obtida a partir de 2011, no qual se registrou 70,83% (isto é, 34 dos 48) materiais acadêmicos em questão.

Gráfico 1: Materiais classificados por ano de publicação.



Fonte: elaborado pelo autor.

Com relação aos idiomas, dos 48 trabalhos levantados, três são de língua portuguesa e 45 de língua inglesa. Os trabalhos brasileiros nas bases de dados mencionadas não dizem respeito diretamente ao *coping* religioso-espiritual entre jovens. Esses estudos, na verdade, referem-se a pesquisas sobre *coping* em outras populações específicas, como por exemplo, o estudo de Mesquita (2013), realizado entre pessoas em tratamento de quimioterapia (e que, nas considerações finais, apresenta a maior utilização do CRE Negativo em pacientes mais jovens da amostragem – e não necessariamente da faixa etária juvenil); o trabalho de validação da Escala CRE (PANZINI; BANDEIRA, 2004), e o estudo de Meneses (2015) que investigou a relação entre religiosidade e sexualidade em jovens evangélicos e fez uso da Escala CRE. Neste último estudo, embora o autor tenha mencionado a aplicação da Escala CRE-Breve na amostragem, os resultados e reflexões acerca desse enfrentamento não constam na publicação.

Sobre as temáticas dos trabalhos, optou-se em categorizar por aproximação os 45 artigos encontrados em língua inglesa, uma vez que os estudos brasileiros não se relacionavam diretamente com o CRE em meio aos jovens (conforte salientado acima). Dessa maneira, os principais temas foram:

Tabela 1: Classificação dos trabalhos encontrados por temas de aproximação.

TEMÁTICA	QTDE	%	% Acum.
SAÚDE MENTAL Aflição Ansiedade Culpa Depressão Satisfação com a vida Sexualidade Transtornos alimentares	15	33,33%	33,33%
INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO Adaptação para cultura específica Adaptação e verificação em público específico Diferenças do uso de <i>Coping</i> (raça, sexo, idade...) Elaboração e aprimoramento da Escala Relação com outras escalas	10	22,22%	55,55%
SITUAÇÕES TRAUMÁTICAS Crise econômica Guerra do Golfo Morte Término de relacionamento Terrorismo	07	15,55%	71,10%
USO DE SUBSTÂNCIAS Álcool Entorpecentes Maconha Tabagismo	06	13,33%	84,43%
CONDUTA SOCIAL Comportamento suicida Entrega à Deus Luto Racismo	03	06,67%	91,10%
AMBIENTE ESTUDANTIL <i>Burnout</i> Formação acadêmica relacionada a religião e espiritualidade	02	04,45%	95,55%
ENFRENTAMENTO DE ENFERMIDADE Anemia Falciforme Diabetes Fibrose Cística	02	04,45%	100%
TOTAL	45	100%	100%

Fonte: elaborado pelo autor.

3.2.1 Saúde mental

A maior parte dos trabalhos relaciona-se à saúde mental, em um total de 33,33%, ou seja, 15 estudos. Os subtemas são diversos: aflição, ansiedade, culpa, depressão, satisfação com a vida, sexualidade, transtornos alimentares. A predominância ocorreu com a ansiedade e depressão, no qual estiveram presentes em 60% dos estudos. De modo geral, os estudos objetivavam investigar a correlação entre esses subtemas com o enfrentamento adolescente-juvenil, por meio de elementos religiosos e espirituais.

Com relação à ansiedade e depressão, percebeu-se que o *coping* religioso positivo age como protetivo contra a depressão e costuma se relacionar com menores aparições de sintomas depressivos (PARK, LAWRENCE, LISA, 1990; LEE, 2007), ao passo que o *coping* religioso negativo correlaciona-se com mais frequência com altos sintomas depressivos (CARPENTER, LANEY, 2012). Uma exceção deu-se com dois estudos que apontaram o fato que, em níveis elevados de estresse, a relação de proteção do *coping* não foi encontrada (CARLETON, 2008; DAVIS, 2009). Encontrou-se também que familiares que se utilizam de *coping* religioso positivo apresentaram filhos com menos sintomas depressivos (MAHONEY, 2014).

Houve trabalhos relacionados a transtornos alimentares, em especial a bulimia, em que se concluiu que uma identidade religiosa e espiritual forte serve como fator protetivo contra o transtorno alimentar e que o grande uso de *coping* negativo foi associado com altos níveis de transtorno alimentar e de baixa autoestima, ao mesmo tempo em que o uso de *Coping* Religioso Positivo não foi associado com baixos níveis de transtorno alimentar e nem de alta autoestima (LATZER, 2014). Outro achado nesse mesmo subtema foi o da ligação entre o estilo de *coping* e a crença relacionada à punição de Deus – os participantes que se sentiam mais punidos por Deus apresentaram mais sintomas bulímicos (BUSER, 2013).

3.2.2 Instrumento de avaliação

Em segundo lugar, 22,22% dos trabalhos se dedicaram a elaborar escalas próprias de *coping* religioso, adaptar as existentes para culturas e públicos específicos ou correlacionar o CRE com outras escalas. Há estudos relacionados à adaptação da escala para populações específicas, por exemplo, para adolescentes de diferentes nações, com o desejo de encorajá-los a se utilizarem dos benefícios do *coping* positivo (BJORCK, 2010; TALIK, 2013); e a jovens universitários que se encontram enlutados (LORD, GRAMLING, 2014 e 2015).

Levantaram-se também artigos que investigaram a diferença do uso de *coping* dentro de uma própria amostra, e que evidenciaram a importância de se considerar a religiosidade, a raça e o gênero quando se investiga o *coping* religioso em jovens (MOLOCK, 2013). Um dos estudos mostrou que participantes de baixo nível de religiosidade e espiritualidade tendem a utilizar estratégias mal-adaptativas, se comparados com os participantes de alto nível de religiosidade e espiritualidade, que apresentam estratégias focadas na resolução de problema (KRAGELOH, 2012).

Einsberg (2011) buscou verificar a alteração de classificação de *coping* no decorrer dos anos. A partir de investigação de 686 adolescentes italianos de 16 a 23 anos, foram evidenciadas as mudanças de *coping* religioso que ocorrem no decorrer dos anos. Classificando-os em quatro categorias de variação de *coping* (diminuição, aumento, baixa estabilidade e alta estabilidade), descobriu-se que a diminuição e a baixa estabilidade tiveram um terço da amostragem cada, enquanto que o terço final foi dividido entre o crescimento e a alta estabilidade. A presença de estabilidade alta esteve mais presente nas adolescentes do sexo feminino. *coping* religioso de baixa estabilidade foram maiores nas pessoas que sofrem transformações em seu enfrentamento religioso da adolescência para o início da idade adulta.

Por último, há trabalhos que se correlacionam com outras escalas, tais como a Escala WHOQOL-BREF (KRAGELOH, 2012; 2015) e de Inteligência Emocional (NESAMI, 2014).

3.2.3 Situações traumáticas

A terceira temática mais encontrada, relativa a 15,55% dos trabalhos é aquela em que aborda o *coping* religioso dos adolescentes e jovens diante de algum episódio específico e externo gerador de transtorno de estresse pós-traumático. Os subtemas encontrados foram: crise econômica, guerra do golfo, morte, término de relacionamento e terrorismo.

Como achado central, detectou-se a comprovação da importância da religião e da espiritualidade nesse enfrentamento (e consequente superação e retomada de vida) dessas situações traumáticas (PARK, 1993; LAUFER, 2011). Aproveita-se para destacar que um dos estudos apontou a contribuição do *coping* positivo como uma proteção contra o transtorno pós-traumático (ZUKERMAN, 2014) e que, para a situação de crise econômica em que os Estados Unidos enfrentaram, o CRE foi quase nulo ou ineficaz (STEIN, 2013). Outro aspecto interessante encontrado dá-se no fato de as experiências ditas estressantes e traumáticas podem servir como um mobilizador do *coping* religioso (PARGAMENT, 1994).

3.2.4 Uso de substâncias

Presente em 13,33% dos artigos, o tema relacionado ao uso de substâncias destacou o *coping* religioso juvenil com: álcool, entorpecentes, maconha e tabaco. De maneira geral, evidenciou-se o fator protetivo que a religião e a espiritualidade promovem contra o uso abusivo de substâncias (SALAS-WRIGHT, 2014), com o *Coping* Religioso Positivo sendo associado ao menor uso de álcool (MENAGI, 2008; STOLZFUZ, 2012; HARRELL, 2014) e de maconha (SALAS-WRIGHT, 2014; GIORDANO, 2015). Todavia, não foi percebido efeito inibidor do CRE com o uso de substâncias psicoestimulantes/entorpecentes (GIORDANO, 2015).

Com relação ao tabagismo, os resultados obtidos pela pesquisa de Horton (2013) junto a estudantes universitários revelaram que o *coping* religioso positivo diminuiu a probabilidade de fumar em estudantes do sexo feminino, enquanto que, no sexo masculino, tanto o *coping* positivo quanto o negativo não influenciaram no tabagismo. Ademais, os sintomas depressivos aumentaram a probabilidade de consumo de cigarro pelas estudantes e o *coping*

negativo exacerbou os sintomas depressivos no consumo de cigarros nessas mesmas estudantes.

3.2.5 Conduta social

Trabalhos relacionados à conduta social, tais como comportamentos suicidas, entrega à Deus e racismo, foram encontrados em 6,67% dos estudos. Houve trabalho que relacionou o estresse ao estilo renúncia de CRE, utilizando-se a teoria de Wong-McDonald (2000) que mede o grau com que os indivíduos abandonam suas vontades à vontade de Deus. Revelou-se que indivíduos com altos níveis de entrega à Deus tem menos risco de obter doenças relacionadas ao estresse (CLEMENTS, 2012).

Com relação aos comportamentos suicidas, os resultados de Molock (2006) apontam que apenas o estilo colaborativo de *coping* religioso relacionou-se com razões para se viver, ao passo que o estilo autodirigido associa-se com o aumento da desesperança, depressão e tentativas suicidas. Corroborando os achados dessa mesma linha de atuação, Westers (2012) investigou o enfrentamento religioso em jovens que se autolesionaram em tentativas de suicídio, descobrindo forte relação entre o *Coping* Positivo com menor probabilidade de tentativa de suicídio.

Outra subtemática pesquisa relacionada ao CRE e conduta social foi o racismo, no qual Youngbin (2015) investigou a interação entre *Coping* Religioso e racismo em uma amostra de estudantes universitários cristãos asiático-americanos. Os resultados surpreenderam ao apontarem que o *Coping* Religioso Negativo foi utilizado pelos jovens asiáticos para se protegerem do preconceito.

3.2.6 Enfrentamento de enfermidades

Dos materiais achados, 4,44% dizem respeito ao enfrentamento de enfermidades. Por meio de investigação em jovens que sofriam de anemia falciforme (COTTON, 2009), diabetes e fibrose cística (REYNOLDS, 2013), percebeu-se a grande utilização do *Coping* Religioso Positivo no enfrentamento da doença (COTTON, 2009) e na redução da ansiedade, bem como a utilização mais recorrente de *Coping* Religioso Negativo nos jovens que sofrem de doenças progressivas e severas e naqueles com maiores idades, se comparados com os mais novos (REYNOLDS, 2013).

3.2.7 Ambiente estudantil

Por fim, também 4,44% dos trabalhos relacionam-se ao ambiente estudantil. Graham (2001) investigou a relação entre religião e espiritualidade com o enfrentamento ao estresse em 115 universitários estudantes de *counseling* e revelou a importância de se incluir temas de religião e espiritualidade na própria formação desses jovens, já que tanto religião quanto espiritualidade foram correlacionadas com o enfrentamento ao estresse; ao passo que Noh (2016), por meio de sua pesquisa em 388 alunos coreanos de 11 a 14 anos, evidenciou os benefícios do *coping* religioso positivo diante dos estresses estudantis.

4 DISCUSSÕES

Descobriu-se, a partir da investigação dos trabalhos publicados em banco de dados, a existência da correlação entre *coping* religioso-espiritual e juventudes, confirmando a hipótese de que os jovens não só passam por situações estressoras como também se utilizam de mecanismos que envolvem fé, religião e espiritualidade para a superação das adversidades. Contudo, é praticamente inexistente o estudo sobre essa temática no contexto brasileiro, uma vez que o levantamento realizado encontrou apenas três trabalhos e nenhum deles com relação direta entre juventudes e CRE.

O mesmo não pode ser dito com relação aos trabalhos encontrados em língua estrangeira, já que a revisão integrativa levantou 45 artigos que correlacionam os jovens com o *Coping* Religioso-Espiritual. Os estudos, na sua grande parte, consideraram o adolescente e o jovem como público específico a ser estudado, a partir de suas particularidades e dos estresses enfrentados nessa fase de desenvolvimento.

Uma possível hipótese para essa diferenciação de trabalhos em língua inglesa para portuguesa dá-se no espaçamento de quase dez anos entre a elaboração da escala de CRE, realizada por Pargament em 1998, e sua validação no Brasil, em 2005, sob a responsabilidade das pesquisadoras Raquel Panzini e Denise Bandura. Ademais, é provável que haja diferenças significativas no incentivo à pesquisa entre os países, a tal ponto de existirem mais publicações no exterior que em território brasileiro.

Sobre as principais temáticas apresentadas, destacam-se aquelas relacionadas à saúde mental dos jovens. Tal fato aponta para a necessidade de se estar atento às situações de ansiedade e depressão que os jovens podem enfrentar no decorrer dessa fase de

desenvolvimento. Diante da necessidade de uma favorável estrutura psíquica para o enfrentamento de situações de sofrimento, o estresse pode potencializar sintomas depressivos e de ansiedade. Pelos estudos encontrados, a religião e a espiritualidade podem contribuir com tal enfrentamento.

Uma importante temática levantada diz respeito à prática do *coping* religioso e o uso de substâncias, entre elas o álcool, a maconha e o tabaco. Os estudos sugerem que o *coping* contribui como fator protetivo contra o alcoolismo e a toxicodependência, auxiliando os jovens a enfrentarem as dificuldades sem recorrer a “saídas mágicas” por meio do uso de substâncias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A juventude é uma etapa repleta de transformações biopsicossociais. E, por envolver mudanças, é certo que haverá situações estressoras, as quais os jovens estarão propensos a encarar durante essa fase de desenvolvimento. Pelo fato de a espiritualidade e a religiosidade serem dimensões integrantes da vida dos jovens, percebe-se como oportuno o encorajamento do uso de estratégias positivas de *coping* religioso-espiritual em situações de estresse e sofrimento, pois tal uso pode favorecer, sobretudo, a saúde mental e diminuir sintomas de ansiedade e depressão, bem como desestimular o uso de substâncias químicas, prevenindo, desse modo, os índices de dependência química.

Conforme Correa (2016, p. 16) concluiu que as pesquisas em CRE apresentam “um baixo número de publicações no cenário brasileiro, indicando ser necessária uma continuidade de pesquisas que possam expandir as correlações entre a utilização do CRE e seus resultados nos mais distintos tratamentos e situações de crise”, o mesmo pode ser afirmado com relação às pesquisas correlacionando CRE e jovens. Embora haja trabalhos que correlacionem espiritualidade e religiosidade com juventudes, o número torna-se escasso quando o enfoque se dá no CRE entre os jovens, apontando a necessidade de ampliação das pesquisas entre essa população.

Outro ponto bastante acentuado deu-se na descoberta de trabalhos relacionados à formulação e adaptação de escalas específicas para os jovens. Revela-se, assim, um possível desejo de ampliar os estudos para com esse público específico, com instrumentais que consigam mensurar assertivamente tais aspectos juvenis.

O estudo sobre *coping* religioso-espiritual entre jovens contribui, também, com a reflexão teológica no sentido de levantar evidências concretas acerca das implicações das crenças religiosas na prática cotidiana, sobretudo no enfrentamento de situações de sofrimento. A religião tem-se mostrado um importante recurso para contribuir com as pessoas na oferta de significado, propósito de vida e esperança (KOENIG, 2012), bem como a fornecer elementos para um melhor cuidado espiritual que, de fato, volte-se atenciosamente com, em e para o espírito daquele que sofre (ESPERANDIO; HEFTI. 2016).

Diante dos achados, sob a luz da importância que a religião e a espiritualidade têm na vida do jovem, é salutar a necessidade de ampliação, sobremaneira no Brasil, de pesquisas que aprofundem a relação entre o enfrentamento religioso e a vida dos adolescentes e jovens. Há um grande campo de estudos que pode ser explorado para que se contribua, a partir da pesquisa em teologia, com o desenvolvimento juvenil pleno e saudável.

REFERÊNCIAS

- ABRAMO, H. **Retratos da juventude brasileira**. Análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Instituto Cidadania, Fundação Perseu Abramo, 2005.
- ABRAMO, H. **Identities juvenis**: estudo, trabalho e conjugalidade em trajetórias reversíveis. In: BRASIL. **Agenda Juventude Brasil**: leitura sobre uma década de mudança. Rio de Janeiro: Unirio, 2016.
- ABRAMOVAY, M. **Juventudes**: outros olhares sobre a diversidade. Brasília: Ministério da Educação; Unesco 2007.
- AQUINO, L. **A juventude como foco das políticas públicas**. In Juventudes e políticas sociais no Brasil. Castro, J.; Aquino, L. e Andrade, C. (Org.). Brasília: IPEA, 2009.
- BAUMAN, Z. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos; tradução: Carlos Alberto Medeiros. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- _____. **Modernidade líquida**; tradução Plínio Detzian. 1ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BBC BRASIL. **Organização Mundial de Saúde (OMS)**: suicídio já mata mais jovens que o HIV em todo o mundo. Setembro de 2015. Disponível em: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150922_suicidio_jovens_fd . Acesso em: 22 de setembro de 2016.
- BJORCK, J. ET AL. **The Adolescent Religious Coping Scale**: development, validation, and cross-validation. J Child Fam Stud, 2010, 19.
- BRASIL. **Agenda Juventude Brasil**: pesquisa nacional sobre perfil e opinião dos jovens brasileiros 2013. Unesco, 2013. Disponível em <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2014/02/agenda-juventude-brasil.epub/view> . Acesso em: 07 de janeiro de 2017.
- BUSER, J. **Stress, spiritual coping and bulimia: feeling punished by God/Higher Power**. Journal of Mental Health Counseling, 2013, Abr.
- BUSER, J.; BERNARD, J.M. **Religious coping, body dissatisfaction, and bulimic symptomatology**. Counseling and Values, 2013, Out, Vol. 58, Issue 2.

CAMARANO, A.A. **Caminhos para a vida adulta**: as múltiplas trajetórias dos jovens brasileiros. Rio de Janeiro: IPEA, 2004. Disponível em http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1038.pdf. Acesso em: 10 de setembro de 2016.

_____. **Transição para a vida adulta ou vida adulta em transição?** Rio de Janeiro: IPEA, 2006. Disponível em http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=5504. Acesso em: 10 de setembro de 2016.

CAMARANO, A.A.; KANSO, S. **O que estão fazendo os jovens que não estudam, não trabalham e não procuram trabalho?** In: IPEA – Mercado de trabalho, n. 53, novembro, 2012. Disponível em: http://ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/bmt53_nt03_jovens.pdf. Acesso em: 12 de setembro de 2016.

CANESQUI, A.M. **Apoio social e saúde**: pontos de vista das ciências sociais e humanas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(5), 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n5/a02v17n5.pdf>. Acesso em: 12 de setembro de 2016.

CARLETON, R. ET AL. **Stress, religious coping resources and depressive symptoms in a urban adolescent sample**. *Journal for the Scientific Study of Religion*, 2008, Vol. 47, No. 1.

CARPENTER, T.; LANEY, T. **Religious coping, stress and depressive symptoms among adolescents**: a prospective study. *Psychology of Religion and Spirituality*, 2012, Fev.

CLEMENTS, A. D.; ERMAKOVA, A.V. **Surrender to God and stress**: a possible link between religiosity and health. *American Psychological Association*, 2011, Vol. 4, No 2.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). **Evangelização da juventude**: desafios e perspectivas pastorais. São Paulo: Paulinas, 2007.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO (CELAM). **Civilização do amor**: projeto e missão. Brasília: Edições CNBB, 2013.

_____. **Documento de Aparecida**: Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. São Paulo: Paulus, 2007.

CORREA, C.V. **Coping Religioso-Espiritual (CRE)**: revisão da produção em periódicos brasileiros e a sua utilização em profissionais da atenção à saúde mental do litoral do Paraná. Dissertação (mestrado em Psicologia), Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba, 2016.

CORROCHANO, M.C.; FREITAS, M.V. **Trabalho e condição juvenil: permanências, mudanças e desafios**. In: BRASIL. **Agenda Juventude Brasil**: leitura sobre uma década de mudança. Rio de Janeiro: Unirio, 2016.

COTTON, S. **Religious/spiritual coping in adolescents with sickle cell disease**: a pilot study. *J Pediatric Hematologic Oncology*, 2009, Mai, 31.

DAVIS, D. **Religious coping, coping resources, and depressive symptoms**: test of a mediation model. *Counseling and Values*, 2014, Out, Vol 59, Issue 2.

DUARTE, F.M. **Religião e espiritualidade de idosos internados em uma enfermaria geriátrica**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 2011, jan-mar, vol. 27, 49-53. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v27n1/a07v27n1.pdf>. Acesso em: 22 de setembro de 2016.

EISENBERG, N. ET AL. **Trajectories of religious coping from adolescents into early adulthood**: their form and relations to externalizing problems and prosocial behavior. *J Pers*, 2011, Ago, 79.

EIZIRIK, C.L. **O ciclo da vida humana**: uma perspectiva psicodinâmica. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ESPERANDIO, M.R.G. **Coping Religioso-Espiritual em pacientes renais crônicos**. *Revista de enfermagem USP*, vol. 46, 4. São Paulo: 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reusp/v46n4/08.pdf>. Acesso em: 01 de outubro de 2016.

ESPERANDIO, M.R.G.; LADD, K.L. **Oração e saúde**: questões para a teologia e para a psicologia da religião. *Revista Horizonte*, Belo Horizonte, v. 11, n. 30, abr/jun 2013.

ESPERANDIO, M. R. G.; HEFTI, R. **O modelo interdisciplinar de cuidado espiritual**: uma abordagem holística de cuidado ao paciente. *Revista Horizonte*, Belo Horizonte, n. 14, 2016. Disponível em <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/viewFile/P.2175-5841.2016v14n41p13/9373> . Acesso em: 01 de outubro de 2016.

FERNANDES, S.R.A. **Marcos definidores da condição juvenil para católicos e pentecostais na baixada fluminense: algumas proposições a partir de um *survey*.** Religião e sociedade, Rio de Janeiro, 2011.

FERNANDEZ, A.; LOUKAS, A. **Acculturation and religious coping as moderators of the association between discrimination and depressive symptoms among Mexican-american vocational students.** J Immigr Minor Health, 2014, Dec, 16.

FOLKMAN, S.; LAZARUS, R. **Personal control and stress and *Coping* processes: a theoretical analysis.** Journal of personality and social psychology. 1984, n. 46.

_____. **An analysis of coping in a middle-aged community sample.** Journal of Health and Social Behavior, 21, 1980.

FORTES-BURGOS, A.C.G.; NERI, A.L.; CUPERTINO, A. P.F.B. **Eventos estressantes, estratégias de enfrentamento, autoeficácia e sintomas depressivos entre idosos residentes na comunidade.** *Psicol. Reflex. Crit.* [online]. 2008, vol.21, n.1. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/prc/v21n1/a10v21n1.pdf>. Acesso em: 01 de outubro de 2016.

FRANKL, V. **A presença ignorada de Deus:** tradução Walter Schlupp e Helga Reinhold. 10ª edição. Petrópolis: Vozes, 2007.

_____. **O sofrimento de uma vida sem sentido:** caminhos para encontrar a razão de viver; tradução Karleno Bocarro. 1ª edição. São Paulo: Realizações, 2015.

GIORDANO, A. ET AL. **Exploring the relationship between religious coping and spirituality among three types of collegiate substance abuse.** Counseling and Development, 2015, Vol. 93, Issue 1.

GRAHAM, S. **Religion and spirituality in coping with stress.** Counseling and Values, Oct/2001, Vol. 46.

GROPPO, L. A. **Dialética das juventudes modernas e contemporâneas.** Revista de educação do Cogeime. Ano 13, n. 25, dez - 2004

_____. **Juventude:** ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas. Rio de Janeiro: Difel, 2000.

HARRELL, Z. **The relationship between parent and student religious coping and college alcohol use.** Journal of Religion and Health, Jun, 2014, Vol. 53, Issue 3.

HAWLEY, A. **Romantic breakup as a sacred loss and desecration among Christians at a state university**. *Journal of Psychology and Christianity*, 2013, Vol. 32.

HEFTI, R. **Integrating religion and spirituality into mental health care, psychiatry and psychotherapy**. *Religions*. n.2, 2011

HERVIEU-LÉGER, D. **O peregrino e o convertido: a religião em movimento**. Tradução: João Batista Kreuch. 2ª edição. Petrópolis: Vozes, 2015.

HORTON, K.D.; LOUKAS, A. **Depressive symptoms religious coping and cigarette smoking among post-secondary vocational students**. *Psychol Addict Behav*, 2013, Set, 27.

KAISER, D.L. **Religious problem-solving styles and guilt**. *Journal for the Scientific Study of Religion*, 1991, Vol. 30, No. 1.

KING, P.E.; RAMOS, J.S.; CLARDY, C.E. **Searching for the Sacred: Religion, spirituality and adolescent development**. In *Handbook of Psychology, Religion and Spirituality: Vol. 1. Context, theory and research*. British Library, 2013.

KOENIG, H.G. **Religião, espiritualidade e psiquiatria: uma nova era na atenção à saúde mental**. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 2007; 34, supl 1, 5-7. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rpc/v34s1/a02v34s1.pdf>. Acesso em: 10 de outubro de 2016.

KOENIG, H.G. **Medicina, religião e saúde: o encontro da ciência e da espiritualidade**. 1ª edição. Rio Grande do Sul: LP&M, 2012.

KHAN, Z.H.; WATSON, P.J.; CHEN, Z.J. **Muslim spirituality, religious coping and reactions to terrorism among Pakistani university students**. *Journal of Religion and Health*, 2016, Jun.

KOLCHAKIAN, M.; SEARS, S.F. **Religious coping in college students**. *Journal of Religion and Health*, 1999, 38.

KRAGELOH, C. **How religious coping is used relative to other coping strategies depends on the individual's level of religiosity and spirituality**. *Journal of Religion and Health*, 2012, Dez, Vol. 51, Issue 4.

KRAGELOH, C.; BILLINGTON, D.R. **Spiritual quality of life and spiritual coping: evidence for a two-factor structure of the WHOQOL spirituality, religiousness and personal beliefs module.** Health and Quality of Life Outcomes, 2015, 13.

LATZER, Y.; LITMAN, S.W. **Negative religious coping predicts disordered eating pathology among orthodox and jewish adolescent girl.** Journal of Religion and Health, 2014, Ago.

LAUFER, A. The role of religious orientations in youth's post-traumatic symptoms after exposure to terror. Journal of Religion and Health, 2011, Set, Vol. 50, Issue 3.

LEE, B.J. **Moderating effects of religious/spiritual coping in the relation between perceived stress and psychological well-being.** Pastoral Psychology, 2007, Jul, Vol. 55, Issue 6.

LOBATO, A.L. **Trajetórias afetivas e sexuais entre jovens da periferia.** Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Estadual de Campinas, Campinas (SP). 2016.

LORD, B.; GRAMLING, S.E. **Development of a short-form of the RCOPE for use with bereaved college students.** Journal of Religion and Health, 2015, Ago, No 4.

_____. **Patterns of religious coping among bereaved college students.** J Relig Health, 2014, 53.

MENAGI, F. **Religiouness and college student alcohol use: examining the role of social support.** Journal of Religion and Health, 2008, Jun, 47.

MENESES, A.F.S. **Sexo e religião: um estudo sobre práticas sexuais pré-maritais entre jovens evangélicos.** Dissertação [mestrado em serviço social]. Universidade Federal do Sergipe, 2015.

MESQUITA, A.C. **A utilização do enfrentamento religioso/espiritual por pacientes com câncer em tratamento quimioterápico.** Rev. Latino-Americana de Enfermagem, 2013, Mar/Abr, 21.

MOLOCK, S.D. **Relationship between religious coping and suicidal behaviors among African American adolescents.** J Black Psychol, 2006, 32.

_____. **Relationship between religiosity and conduct problems among African American and Caucasian adolescents.** J Child Fam Stud, 2013, 22.

NESAMI, M. **The relationship between emotional intelligence with religious coping and general health of students.** Journal of Family Psychology, 2014, Vol. 28, No 6.

NOVAES, R. **Juventude, religiosidade, territórios e redes:** reflexões sobre resultados de pesquisas. In: BRASIL. **Agenda Juventude Brasil:** leitura sobre uma década de mudança. Rio de Janeiro: Unirio, 2016.

_____. **Os jovens de hoje:** contextos, diferenças e trajetórias. In: EUGÊNIO, F. **Culturas jovens:** novos mapas do afeto. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

_____. **Jovens sem religião:** sinais de outros tempos. In TEIXEIRA, F.; MENEZES, R (orgs). **Religiões em movimento:** o Censo de 2010. Petrópolis (RJ): Vozes, 2013.

NOH, H. **Suppressor effects of positive and negative religious coping on academic burnout among korean middle school students.** Journal of Religion Health, 2016, 55.

PANZINI, R.; BANDEIRA, D.R. **Coping (enfrentamento) religioso/espiritual.** Revista de Psiquiatria Clínica, 2007, 34, 126-135.

_____. **Escala de Coping Religioso-Espiritual:** tradução, adaptação e validação da Escala RCOPE abordando relações com saúde e qualidade de vida. Dissertação [mestrado em psicologia]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Psicologia. 2004.

PARGAMENT, K.I. **Handbook of psychology, religion and spirituality:** Vol. 1. Context, theory and research. British Library. 2013.

_____. **The psychology of religion and Coping:** Theory, research, practice. New York, 1997.

PARGAMENT, K.; KOENIG, H.G.; PEREZ, L.M. **The many methods of religious coping:** development and initial validation of the RCOPE. Journal of clinical psychology, 2000, vol. 56.

PARGAMENT, K.I.; RAIYA, H.A. **A decade of research on the psychology of religion and coping:** things we assumed and lessons we learned. Psyke & Logos, 2007, 28.

PARGAMENT, K.I. ET AL. **Methods of religious coping with the Gulf War**: cross-sectional and longitudinal analyses. *Journal of the Scientific Study of Religion*, 1994, Vol. 33, No. 4.

PARK, C.; LAWRENCE, H.; LISA, H. **Intrinsic religiousness and religious coping as life stress moderators for Catholics versus Protestants**. *Journal of Personality and Social Psychology*, 1990, Vol. 59.

PARK, C. **Religious and nonreligious coping with the death of a friend**. *Cognitive Therapy and Research*, 1993, Dez.

REYNOLDS, N. **Spiritual coping and psychosocial adjustment of adolescents with chronic illness**: the role of cognitive attributions, age and disease group. *Journal of Adolescent Health*, 2012, Nov.

RIBEIRO, J.J. et al. **Juventudes na Universidade**: olhares e perspectivas. Porto Alegre: Redes Editora, 2014.

RODRIGUES, S.M.S. **Perspectivas de adolescentes e cuidadores sobre saúde e serviços**. Dissertação (mestrado em psicologia) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Belém, 2011.

SALAS-WRIGHT, C. **Religious coping, spirituality and substance use and abuse among youth in high risk communities in San Salvador, El Salvador**. *Substance Use & Misuse*, 2013, Jun, 48.

SCHINDLER, N.; HOPE, K.J. **Commitment and relatedness: how college students use religious coping to manage anxiety**. *Journal of College Counseling*, 2016, Jul, Vol. 19.

SOFIATI, F. M. **Religião e juventude**: os novos carismáticos. 1ª edição. São Paulo: Fafesp, 2011.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa**: o que é e como fazer. Einstein, 2010, 8 (1).

STEIN, C. ET AL. **The United States economic crisis**: young adult's reports of economic pressures, financial and religious coping and psychological well-being. *Journal of Family and Economic Issues*, 2013, Jun, Vol. 34, Issue 2.

STOULZFUS, K. **Alcohol use, daily hassles, and religious coping among students at a religiously affiliated college.** Substance Use & Misuse, 2012, Mai.

TALIK, E. B. **The adolescent religious coping questionnaire:** translation and cultural adaptation of Pargament's RCOPE scale for Polish adolescents. J Relig Health, 2013, 52.

TERRERI, C.J.; GLENWICK, D.S. **The relationship of religious and general coping to psychological adjustment and distress in urban adolescents.** Journal of Religion and Health, 2013, Vol. 52, Issue 4.

VATICANO. **Carta do Papa Francisco aos jovens por ocasião da apresentação do documento preparatório para a XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos.** 2017. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2017/documents/papa-francesco_20170113_lettera-giovani-doc-sinodo.html . Acesso em: 15 de janeiro de 2017.

VENTURI, G. **Cultura de violência e drogas ilícitas no cotidiano juvenil.** In: In: BRASIL. **Agenda Juventude Brasil: leitura sobre uma década de mudança.** Rio de Janeiro: Unirio, 2016.

ZUKERMAN, G. KORN, L. **Post-traumatic stress and work assumptions:** the effects of religious coping. Journal of Religion and Health, 2014, Dez, Vol. 53, Issue 6.

YOUNGBIN, P. K. **Religious coping moderates the relation between racismo and psychological well-being among christian asian american college students.** SPU Works, 2015, Paper 41.

WESTERS. **Adolescent non-suicidal injury and religious coping.** Journal Health, 2011, Out, 148.

**ARTIGO 2: O PERFIL SOCIOBIODEMOGRÁFICO DOS JOVENS PARTICIPANTES
DA PASTORAL JUVENIL MARISTA (PJM)**

***THE SOCIOBIODEMOGRAPHIC PROFILE OF THE MARIST YOUTH MINISTRY
(MYM) PARTICIPANTS***

Diogo Luiz Santana Galline¹²
Mary Rute Gomes Esperandio¹³

Resumo:

A Pastoral Juvenil Marista (PJM) pertence à Congregação Católica Marista e consiste em uma proposta metodológica de grupo de jovens, que possibilita o crescimento na fé de seus participantes. O presente artigo tem por objetivo delinear o perfil dos participantes da PJM, a partir de pesquisa quantitativa coletada por meio de questionário *survey*. Participaram 161 jovens de ambos os sexos, entre 18 a 29 anos, que frequentam a PJM na Província Marista Brasil Centro-Sul. Os resultados encontrados apontam a predominância de participantes do sexo feminino (60,86%), solteiros/as (92,55%) e na faixa etária de 18 a 24 anos (76,55%). A proporção de jovens que estudam e trabalham é de 46,58% e que estão cursando o Ensino Superior (51,55%). Já fizeram uso de substâncias ilícitas 28,57% dos entrevistados, sendo que, no momento, 4,97% da amostragem permanece utilizando. Com relação à denominação religiosa, a maioria é formada por católicos (79,97%), embora também sejam encontrados jovens de outras expressões de fé, como espíritas (6,21%) e evangélicos (2,26%). Adiciona-se o fato de alguns afirmarem pertencer a duas ou mais religiões. Houve uma forte ou moderada educação religiosa na infância, relatada por 93,79% dos jovens. Prevaleram a participação dos jovens com mais de 5 anos de pertença (62,73%) na PJM, se comparado com os demais. Por meio dos resultados obtidos, podem-se estabelecer aproximações e diferenças desses jovens Maristas com a população jovem geral, como também com jovens de outros grupos religiosos.

Palavras-chave: Pastoral Juvenil Marista (PJM). Evangelização. Teologia. Perfil. Grupo de jovens

Abstract:

The Marist Youth Ministry (MYM) belongs to the Marist Catholic Congregation and consists in a methodological proposal of a young's people group, which enables a growth in the faith of its participants. The objective of this article is to outline a MYM participants profile, based on a quantitative survey collected through a questionnaire. Participates 161 Brazilian young people, both sexes, aged 18 to 29, attended the MYM in the South-Center Marist Province. The results shows the predominance of female participants (60.86%), singles (92.55%) and in the age range of 18-24 (76.55%). The young people who study and work are 46.58% and who are enrolled in higher education (51.55%). 28.57% of the interviewees have already used illicit substances, and, at this moment, 4.97% of the sample is still using. Regarding the religious denomination, the majority is formed by Catholics (79.97%), although are also found young people from other expressions of faith, such as spiritualists (6.21%) and evangelical (2.26%). It is added that some claim to belong to two or more religions. There was a strong or moderate religious education in childhood, reported by 93.79% of respondents. The young people with more than 5 years of age (62.73%) prevailed over the time of participation in the MYM. By means of the obtained results, it is possible to establish approximations and differences of these young Marists with the general young population, as well as with young people of other religious groups.

Keywords: Marist Youth Ministry (MYM). Evangelization. Theology. Profile. Youth groups.

¹² Mestrando do Programa do Programa Stricto Sensu em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). *E-mail* para contato: dgalline@gmail.com

¹³ Orientadora: Doutora em Teologia (EST,2006), professora adjunta do Programa Stricto Sensu em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). *E-mail* para contato: mresperandio@gmail.com

INTRODUÇÃO

Fundada em 1817 por um padre de nome Marcelino José Bento Champagnat (1789-1840), com o objetivo de tornar Jesus Cristo conhecido e amado por meio da educação e solidariedade (GRUPO MARISTA, 2014), a Congregação Marista encontra-se hoje presente em mais de 80 países. Atualmente sua sede administrativa está localizada em Roma, de onde coordena suas atividades ao redor do mundo. No Brasil, o Instituto Marista está dividido em três grandes províncias, organizadas por regiões geográficas, e atende a aproximadamente 80 mil crianças, adolescentes e jovens¹⁴.

Além da educação formal e como parte de sua missão evangelizadora, o Instituto Marista oportuniza aos seus adolescentes e jovens a chance de participação na Pastoral Juvenil Marista (PJM) - uma proposta para o amadurecimento na fé dos jovens que possuem vínculo com alguma unidade educacional Marista (colégio particular, universidade e escolas filantrópicas). A PJM nasce em 2005 e, atualmente, encontra-se implantada em todo o território nacional, destinada aos adolescentes e jovens de 12 a 29 anos.

Com base em um levantamento de dados sociobiodemográfico, coletado por meio de questionário *survey* junto aos participantes de 18 a 29 anos, de ambos os sexos, o presente estudo buscou traçar o perfil dos jovens desse grupo, correlacionando-os, quando possível, aos dados da população jovem brasileira.

No primeiro momento serão abordados aspectos relacionados à teologia e sociedade, trazendo à tona o papel da Igreja na evangelização juvenil. Em seguida, apresentar-se-ão alguns fundamentos teóricos acerca da Pastoral Juvenil Marista (PJM) como proposta educativo-evangelizadora. Em um terceiro momento, serão apresentados os dados do levantamento sociobiodemográfico. Por fim, estabelecer-se-ão possíveis relações dos jovens da PJM com a população jovem brasileira em geral e de outras expressões de fé.

1 TEOLOGIA E SOCIEDADE – O PAPEL DA IGREJA NA PROMOÇÃO DE OUTRO MUNDO POSSÍVEL

Nesses mais de dois mil anos de cristianismo, muitas foram as transformações ocorridas na sociedade e no mundo. Essas alterações certamente impactaram e contribuíram

¹⁴ Dados disponíveis em: <http://www.umbrasil.org.br/brasil-marista/>. Acesso em: 15 de janeiro de 2017.

com mudanças no modo de se expressar a religiosidade. O sociólogo Zygmunt Bauman (2001) apresenta a ideia de mudança de época em que vive a sociedade, denominando-a modernidade líquida. Afirma ter ocorrido uma modificação na relação com o tempo, no qual se comprometeu a noção temporal de começo e fim, vivendo-se assim de momentos pontuais. A subjetivação da vida como sendo instantânea provoca, ao mesmo tempo, realização imediata como, também, exaustão e desinteresse. A Igreja Católica (VATICANO, 2017, n. 1.1) reforça essa linha de pensamento ao dizer que “a combinação entre elevada complexidade e rápida mudança faz com que nos encontremos num contexto de fluidez e de incerteza jamais experimentado precedentemente”.

Como um dos possíveis desdobramentos desse tempo fluído, há a tendência da desinstitucionalização da sociedade. Para Hervieu-Léger (2015, p. 37), ocorreu “a perda da influência dos grandes sistemas religiosos sobre uma sociedade que reivindica sua plena capacidade de orientar ela mesma seu destino”, acrescentando que “as crenças se disseminam. Conformam-se cada vez menos aos modelos estabelecidos. Comandam cada vez menos as práticas controladas pelas instituições” (p. 50). Assim, as instituições *Família, Escola e Igreja* sofreram esse impacto. Todas perderam a força que tinham em influenciar/transmitir os valores às novas gerações.

Esse descrédito dos jovens pelas instituições é reconhecido, inclusive, pela Igreja Católica, quando afirma que “tendencialmente cautelosos com aqueles que se encontram fora do círculo das relações pessoais, muitas vezes os jovens alimentam desconfiança, indiferença ou até indignação pelas instituições. Isto não diz respeito unicamente à política, mas refere-se cada vez mais às instituições de formação e à Igreja, no seu aspecto institucional”. (VATICANO, 2017, p. 8). Diante desse cenário, as instituições religiosas são desafiadas a compreender os apelos sociais e humanos do nosso tempo, pois “cada crise esconde uma boa notícia que é preciso saber escutar, afinando os ouvidos do coração” (AL, 2016, p. 155).

Levando-se em consideração tamanho dinamismo, é de se esperar que o universo juvenil também sofra seus impactos. Dizer que instituições estão em crise não significa dizer que os jovens deixaram de ser religiosos ou nutrirem a própria espiritualidade. É possível que a maneira de expressar tenha se modificado. Há uma descentralização do conhecimento e do Sagrado: não necessariamente estão concentrados nas mãos dos sacerdotes e dos pastores. (CELAM, 2013).

Percebe-se, por conseguinte, que a religiosidade juvenil se encontra em constante movimento. Se outrora havia forte influência da transmissão da religião pelos pais, hoje se nota uma crise das religiões herdadas entre gerações, na qual essa transmissão “perde sua

importância em benefício de uma sociabilidade da experiência partilhada, da comunicação direta e do engajamento pontual” (HERGIÈU-LÉGER, 2015, p. 58). Como exemplo, no último levantamento censo realizado pelo IBGE, em 2010, obteve-se como dado a presença de jovens sem religião, mas que não se consideravam ateus, senão crentes em Deus, independentemente de uma religião institucionalizada (NOVAES, 2013).

Não obstante, apesar do cenário de crise da transmissão religiosa, o mesmo censo constatou que a população brasileira ainda é predominantemente religiosa, uma vez que 91,8% das pessoas assinalaram ter algum tipo de expressão de fé. Se feito um recorte na faixa entre 15 a 29 anos, o valor permanece alto: 90,5 % dos jovens declararam-se religiosos (IBGE, 2010).

2 A PASTORAL JUVENIL MARISTA (PJM) COMO PROPOSTA EVANGELIZADORA

É próprio das juventudes a busca por um grupo onde o jovem se reconheça como pessoa e o espaço lhe sirva de suporte no processo de construção identitária. Assim, os grupos religiosos funcionam como instância que contribuem não apenas na formação de identidade, mas também onde amadurece suas crenças, onde se educa na busca de seus direitos e onde se sente psicológica e emocionalmente apoiado por seus pares (CIPJM, 2011).

Há uma série de organizações, instituições e congregações que trabalham na perspectiva de evangelização juvenil, compreendida como apresentar ao jovem o Reino de Deus e a proposta do Evangelho de Jesus Cristo, incentivando-o a ser um agente de transformação social, a fim de promover a dignidade humana em vias de um mundo mais fraterno e humano (GRUPO MARISTA, 2014). Uma delas é a Congregação dos Irmãos Maristas, que conta com a Pastoral Juvenil Marista (PJM): espaço de evangelização para que os jovens “possam se expressar, entrar em contato com outros jovens, criar e recriar sua identidade e, dessa maneira, vivenciar experiências que proporcionem o amadurecimento na fé e o crescimento enquanto pessoa” (GRUPO MARISTA, 2014, p.132).

A PJM é entendida como uma proposta educativo-evangelizadora que envolve adultos e jovens como corresponsáveis de um processo pastoral e, almeja, por meio da participação em grupos e protagonismo juvenil, capacitá-los para encontrar respostas autênticas aos anseios e necessidades fundamentais das juventudes. Ela tem por objetivo estabelecer um processo de formação integral que desenvolva aspectos da espiritualidade, eclesialidade,

autonomia, aprofundamento no carisma Marista, protagonismo juvenil e intervenção na sociedade (GRUPO MARISTA, 2014, p. 132). Seis são as opções fundamentais que compõem a PJM: o grupo como espaço formativo e vivência da fraternidade; a educação na fé por meio da formação integral; o acompanhamento; a organização; o protagonismo juvenil pela formação de líderes ativos e serviçais; e o método ver-julgar-agir-revisar-celebrar. (CIPJM, 2011).

Dentre todas as dimensões, uma das que mais se destaca em meio aos jovens Maristas é justamente a formação de grupos como espaço fraterno e de partilha de vida, os quais se tornam espaços de “crescimento, amadurecimento, formação e realização pessoal e comunitária, porque ali se facilita a criação de laços profundos de fraternidade e partilha de valores e pontos de vista”. (SIM, 2006, p. 116). Há um fortalecimento crescente dos grupos de jovens como espaço privilegiado de elaboração de identidade e exercício de sociabilidade (AQUINO, 2009, p. 28). Os grupos possuem uma opção metodológica que permite a vivência social por meio de encontros regulares e com a presença de jovens com interesses e necessidades em comum. Nele, deixa-se de ser apenas indivíduo isolado (sem ignorar, contudo, a sua personalidade) para compor uma rede com outras pessoas, também com suas histórias e personalidades próprias.

As reuniões dos grupos de PJM ocorrem de maneira organizada e periódica, conduzidas por jovens mais experientes que assumiram o papel de coordenação. Da mesma forma como a Igreja anuncia que um grupo cristão não foi feito para permanecer fechado em si - uma vez que, pela partilha do pão, da vida e da oração os cristãos são provocados a saírem pelo mundo se tornando testemunhas vivas da Boa Nova (EN, 1975), os jovens que participam de grupos da PJM também são instigados a atenderem ao pedido do Papa Francisco para saírem às periferias existenciais (EG, 2013), anunciando o Evangelho por meio do próprio exemplo. Dessa forma, destaca-se a forte presença do termo protagonismo juvenil na proposta da PJM, que confia a cada jovem o que afirma em seu próprio credo¹⁵: “cremos no protagonismo juvenil que transcende as diversidades na luta por uma sociedade justa, solidária e fraterna” (SIM, 2006, p. 9).

¹⁵ Por Credo entende-se como a profissão de fé da humanidade na qual, pela fé, submete-se a Deus a inteligência e a vontade. Disponível em: http://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/pls1c3_142-184_po.html. Acesso em: 01 de outubro de 2016.

3 PERFIL SOCIOBIODEMOGRÁFICO DOS JOVENS PARTICIPANTES DA PASTORAL JUVENIL MARISTA

Diante do que foi apresentado sobre teologia, sociedade e a proposta da Pastoral Juvenil Marista (PJM) para a evangelização com as juventudes, o presente artigo tem por objetivo apresentar o perfil obtido a partir da análise dos dados sociobiodemográficos extraídos dos participantes de 18 a 29 anos, de ambos os sexos, da Pastoral Juvenil Marista (PJM). Até então não há pesquisas que evidenciem o perfil desses jovens Maristas.

3.1 MÉTODO

O presente estudo é de natureza quantitativa, descritiva, conclusiva, transversal e única, do tipo *survey*. Ela é adequada quando se quer produzir descrições quantitativas de uma população e se faz uso de um instrumento pré-definido (FREITAS et al, 2000, p. 105). Seu propósito é “identificar quais situações, eventos, atitudes ou opiniões estão manifestos em uma população” (p. 106). Para Malhotra (2006), as pesquisas quantitativas buscam evidências conclusivas por meio de análise e estatística em amostras grandes, permitindo a recomendação final de ações.

Tem-se uma amostra não probabilística por adesão de 161 jovens participantes da PJM, com idade entre 18 a 29 anos, pertencentes à Província Marista Brasil Centro-Sul¹⁶. O estudo se realizou de duas formas: presencialmente, durante o mês de agosto e a partir de duas atividades presenciais da PJM¹⁷, com a participação de 40 pessoas; e virtualmente, entre os meses de agosto e setembro, contando com a contribuição de 121 jovens após divulgação nos grupos de relacionamento¹⁸ das redes sociais da PJM¹⁹.

Os critérios de seleção foram: a participação voluntária, ter idade entre 18 e 29 anos; ter feito ou ainda fazer parte da Pastoral Juvenil Marista, mesmo que o colaborador da pesquisa não esteja residindo atualmente no Brasil.

¹⁶ Por Província Marista Brasil Centro-Sul compreendem-se as unidades Maristas presentes nos Estados de: Paraná, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, São Paulo, além do Distrito Federal.

¹⁷ Reunião do grupo de Laicato Jovem Marista de Curitiba (13 de agosto de 2016) e Assembleia de Juventudes (27 de agosto de 2016).

¹⁸ A rede social utilizada foi o *facebook* e os grupos em que a pesquisa foi divulgada foram: Laicato Jovem, Comissão de Juventudes, Missão Solidária Marista, Jornada Provincial Marista das Juventudes e II Congresso Provincial da PJM.

¹⁹ Não houve intencionalidade de obter dados comparativos entre os respondentes presencial e virtual.

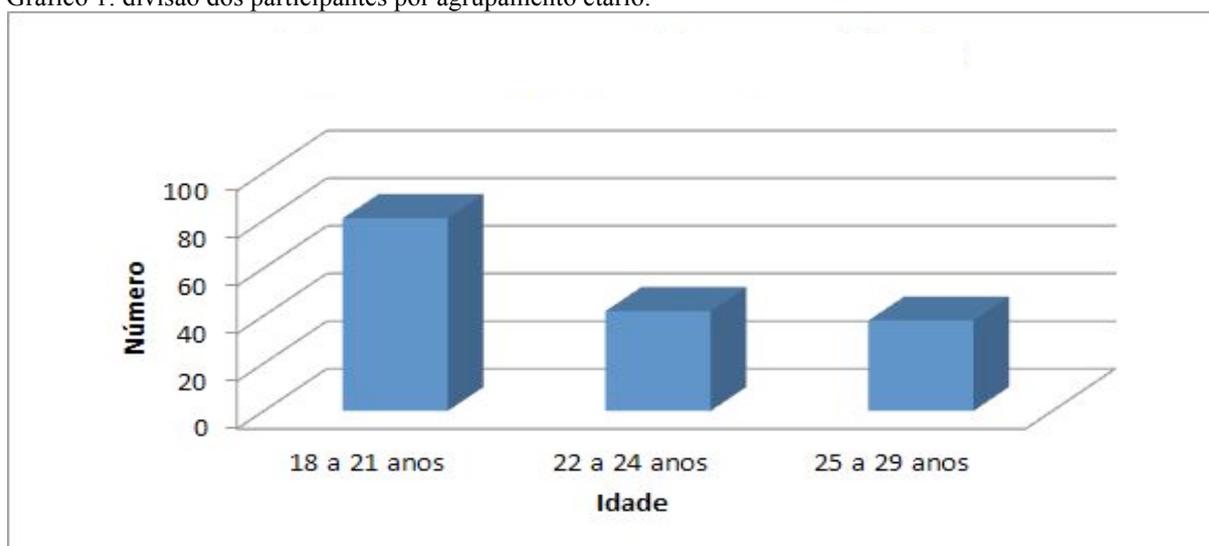
O instrumento utilizado foi um questionário sociobiodemográfico solicitando as informações a seguir: a) sexo; b) idade; c) cidade onde reside atualmente; d) estado civil; e) com quem mora; f) trabalha/estuda; g) profissão; h) formação acadêmica; i) renda mensal (pessoal e familiar); j) uso de substâncias (já fez e ainda faz); k) crença espiritual/religiosa; l) educação religiosa na infância; m) tempo de participação na PJM.

A pesquisa foi aprovada²⁰ pelo Comitê de Ética Profissional da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, com o parecer de número 1.576.219 e CAAE 54934016.3.0000.0020, conforme diretrizes para a realização de pesquisa envolvendo seres humanos. A coleta de dados ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2016, por meio da plataforma *Qualtrics*, e os dados foram transpostos para o programa estatístico SPSS 21- *Statistical Package for the Social Science*.

3.2 RESULTADOS

Dos 161 participantes da pesquisa, 60,86% respondentes são do sexo feminino e 39,13% do sexo masculino. O estado civil foi majoritariamente “solteiro” (92,55%), com escassos jovens casados ou “vivendo como casados” (7,45%). A faixa etária (gráfico 1) está organizada como: 50,31% jovens de 18 a 21 anos, 26,09% jovens entre 22 a 24 anos e 23,60% jovens com idade entre 25 até 29 anos.

Gráfico 1: divisão dos participantes por agrupamento etário.

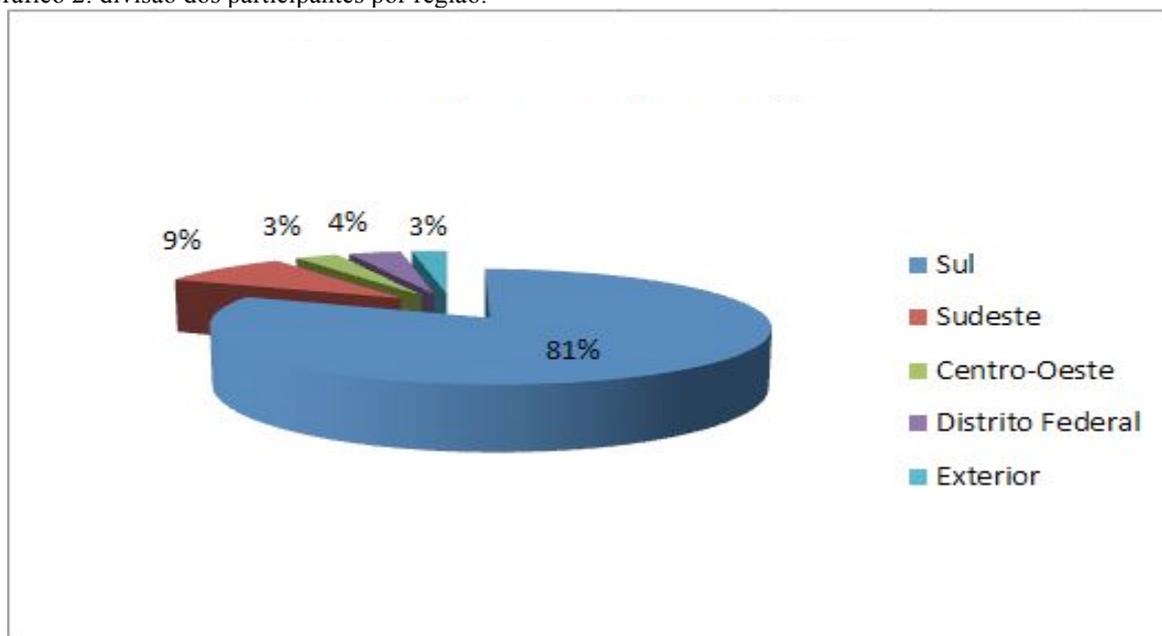


Fonte: elaborado pelo autor.

²⁰ Anexo II

Com relação ao espaço em que atualmente vivem (gráfico 2), foram percebidas três regiões brasileiras (e Distrito Federal), como também outros países. A distribuição está em 81,36% na Região Sul, 9,31% na Região Sudeste, 3,72% no Centro-Oeste e 3,10% no Distrito Federal, além de 2,48% que estão morando no exterior.

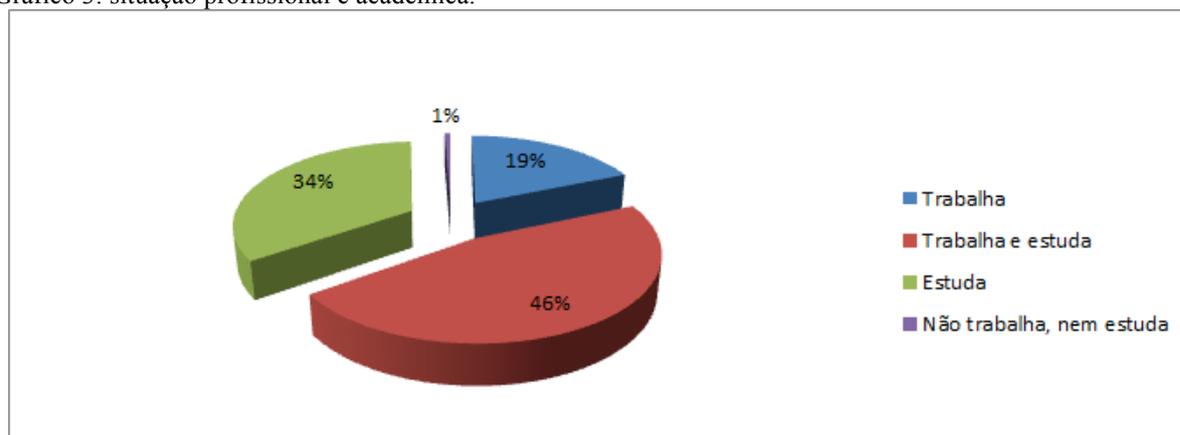
Gráfico 2: divisão dos participantes por região.



Fonte: elaborado pelo autor.

Ao serem questionados sobre a situação acadêmica e profissional (gráfico 3), 46,58% afirmaram estudar e trabalhar concomitantemente; 34,16% somente estudar e 18,63% somente trabalhar. Apenas um jovem relatou que, no momento, não estuda e nem trabalha. Com relação à formação acadêmica, a ênfase está no Ensino Superior (ES): 51,55% estão cursando ou têm ES incompleto e 18,63% concluíram ES. Há também 16,77% que estão cursando ou já finalizaram a especialização e 3,73% que estão no mestrado. Mas há aqueles que não iniciaram o ES: 5,59% têm Ensino Médio completo e 6 Ensino Técnico completo. Sobre a educação religiosa na infância, 47,20% classificou-a como muito religiosa; 46,58% como média e 4,97% pouca. Apenas 1,25% dos entrevistados sinalizou que não teve educação religiosa enquanto criança.

Gráfico 3: situação profissional e acadêmica.



Fonte: elaborado pelo autor.

No que diz respeito à renda pessoal, 37,27% relataram não ter renda pessoal, 45,63% ganhar até 3 salários-mínimos; 14,91% de 3 a 5 salários mínimos e apenas 1,86% uma renda entre 5 a 10 salários mínimos. Já para renda familiar, os valores encontrados foram: 12,42% com renda de, até, 3 salários mínimos; 26,71% com renda entre 3 a 5 salários mínimos; 37,89% com renda entre 5 a 10 salários mínimos e 22,98% com 10 ou mais salários mínimos.

Com relação ao uso de substâncias ilícitas²¹, a pesquisa obteve que 71,43% dos jovens da PJM jamais experimentaram drogas; dos 28,57% jovens que relataram o uso, a principal substância utilizada foi a maconha (93,48%), seguida dos sintéticos (30,43%), como LSD e Ecstasy, e outros (8,70%). Quando perguntados sobre o atual uso, 95,03% relataram a não utilização; ao passo que o restante (4,97%) comentou utilizar maconha (62,50%) e sintéticos (50%).

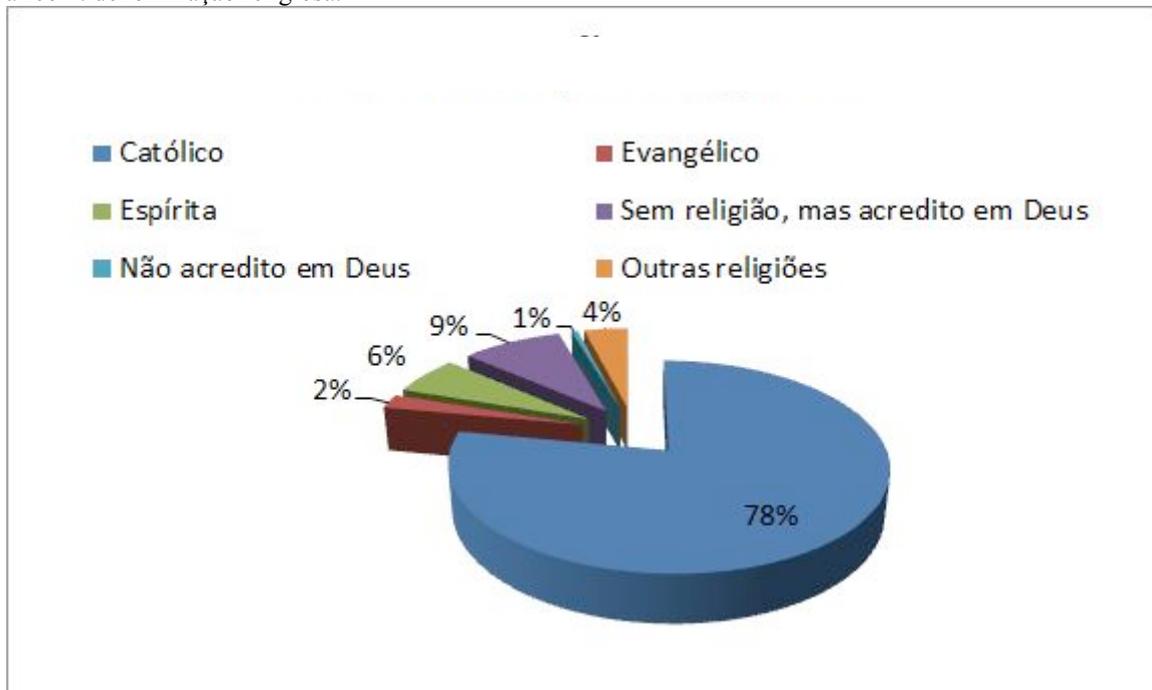
No campo da denominação religiosa (gráfico 4), 77,97% dos jovens sinalizaram o pertencimento ao catolicismo²². Em seguida, houve a presença, com 9,04%, dos jovens “sem religião, mas acredito em Deus”; e de espíritas, com 6,21%. A opção “outras religiões” foi sinalizada por 3,95% dos respondentes, ao passo que os evangélicos (protestantes e pentecostais) mostraram-se em 2,26%. Um único participante preencheu com a opção “não acredito em Deus” (0,56%). Questionou-se também se os jovens se consideram espiritual e/ou religioso: 43,48% afirmaram ser espirituais e religiosos; enquanto que 40,99% se julgaram

²¹ Deve-se suspeitar da possibilidade de nem todos os jovens responderem com fidelidade questões envolvendo drogadição, tendo em vista a moralização do assunto em meio religioso.

²² Permitiu-se nesse item a múltipla escolha da denominação de fé, inspirado pela tendência da bricolagem religiosa na qual, a partir da liberdade religiosa, os indivíduos constroem seus próprios sistemas de fé (HERVIÈU-LEGER, 2015).

apenas espiritualizados e 9,32% apenas religiosos. Por fim, 6,21% consideram-se nem espirituais, nem religiosos.

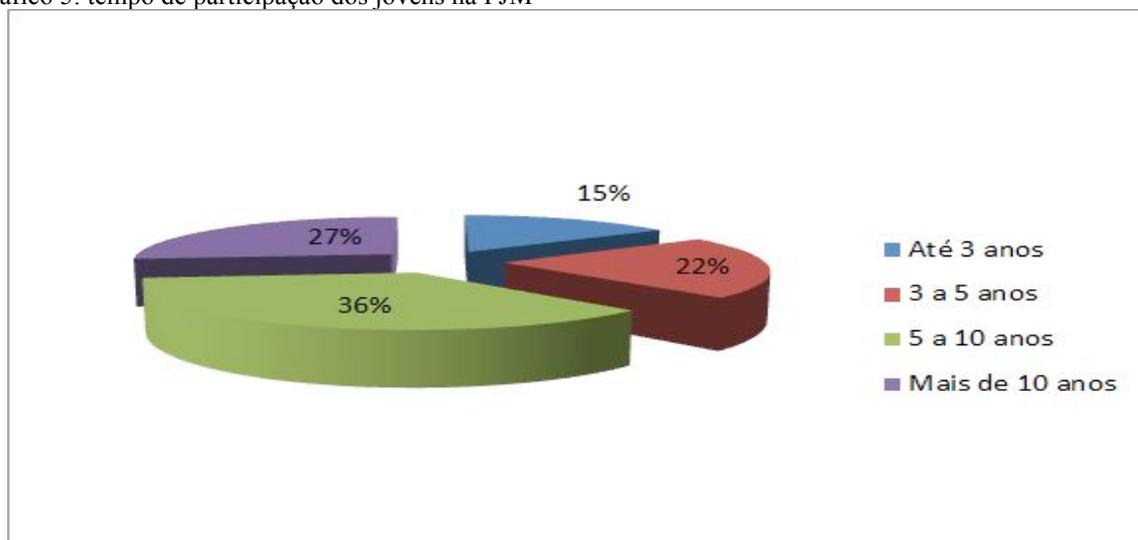
Gráfico 4: denominação religiosa.



Fonte: elaborado pelo autor.

Quando solicitados a responder a respeito do tempo de participação (gráfico 5) na PJM, obteve-se que 36,02% têm de 5 a 10 anos; 26,71% mais de 10 anos; 21,74% de 3 a 5 anos e 15,53% até 3 anos de participação.

Gráfico 5: tempo de participação dos jovens na PJM



Fonte: elaborado pelo autor

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A primeira observação dá-se no gênero dos participantes da PJM: embora haja mais católicos homens que mulheres no Brasil, as pessoas do sexo feminino estão geralmente mais envolvidas com práticas e serviços religiosos que os homens (KOENIG, 2012). Essa informação repetiu-se no grupo de PJM, já que 60,86% dos respondentes pertencem ao sexo feminino. De maneira similar, outras pesquisas (FERNANDES, 2011) também revelaram uma maior participação de mulheres do que homens em grupos religiosos. A idade também é ponto de destaque, como se pode perceber com a diminuição dos participantes a partir dos 24 anos. Infere-se que a partir dessa faixa etária as atribuições e responsabilidades obtidas ao longo do desenvolvimento juvenil (como família, filhos e trabalho) possam influenciar na não participação em grupos de jovens.

Duas são as possíveis razões para um maior número de participantes relacionados à Região Sul do país: o primeiro deles relacionado à coleta na modalidade presencial, que, dos 40 respondentes, 25 eram de Curitiba; e pelo fato de os Estados do Paraná e Santa Catarina terem um número maior de Unidades Maristas, se comparados com os demais Estados. Outra constatação relacionada à localidade dá-se na presença de cidades (até mesmo países) que não fazem parte da Província pesquisada. A hipótese é que muitos foram os jovens que migraram para diferentes localidades em busca de formação acadêmica e/ou vida profissional, embora tenham estudado em alguma escola Marista da Província.

Os valores obtidos para a relação entre estudo e trabalho apresentam diferenças se comparados com a atual média nacional. De acordo com pesquisa realizada em 2013 pela Secretaria Nacional de Juventude (SNJ), que teve como objetivo central evidenciar o perfil da juventude brasileira, os dados obtidos para essa temática foram: 38% os jovens que só trabalham; 25% os que só estudam; 23% os que nem estudam, nem trabalham (incluindo 12% de desempregados, mas que estão em busca de emprego; e 14% os que estudam e trabalham (Brasil, 2013). Se comparadas as duas pesquisas, percebe-se uma maior relação do jovem Marista com o campo educacional, mesmo que já esteja no mercado de trabalho.

Uma possível hipótese é a de a PJM estar vinculada a uma instituição de educação e, assim, fomentar a importância da educação aos seus jovens; como também de parte desses jovens proverem de realidades familiares que possibilitem a formação estudantil. Outro ponto a ser destacado é a diferença dos valores obtidos para os jovens que, por distintas razões, não

estudam e nem trabalham: se a média nacional paira em torno de 23%, entre os participantes da PJM encontrou-se valor menor a 1%.

Com relação à formação estudantil, por se tratar de um grupo de jovens vinculado a uma instituição de educação, era de se esperar um significativo número de respondentes que ainda estivessem estudando. Os dados Maristas estão próximos daqueles encontrados na população jovem brasileira. De acordo com a pesquisa Agenda Juventude Brasil (2013), o perfil do jovem brasileiro estudante é: idade de, até, 24 anos (87%); solteiro (89%) e sem filhos (91%). O fato de o Marista ter PJM em sua universidade corrobora o achado dos altos valores relacionados ao Ensino Superior, que, cursando, concluindo ou indo além da graduação, representam 90,68% total dos respondentes. Pode-se suspeitar que boa parte dos entrevistados foi estudante Marista na infância, o que justificaria a resposta da educação religiosa na infância obtida como forte ou média (93,78%).

Sobre a remuneração, os resultados obtidos pelos jovens Maristas são bastante próximos ao da realidade nacional: de acordo com a pesquisa Agenda Juventude Brasil (2013), 68% dos jovens têm renda própria; ao passo que, nos jovens Maristas entrevistados, esse valor é de 62,73%.

Na temática referente ao uso de substâncias ilícitas, há uma importante constatação: apesar da existência de estudos que afirmam que práticas religiosas inibem o consumo abusivo de álcool, tabaco e outras substâncias (KOENIG, 2012; MENESES, 2015; CORREA, 2016), o fato de haver jovens que utilizam substâncias ilícitas, mesmo participando de uma organização religiosa, não chega a ser novidade. Para Fernandes (2011, p. 114), “embora os jovens religiosos estejam em um ambiente social em que há importante disseminação dos malefícios de drogas ilícitas, estas parecem não exercer forte atração sobre eles”.

O número de jovens Maristas pesquisados que já utilizaram drogas é superior à média nacional. Se, na PJM, esse valor é de 28,57%, a pesquisa Agenda Juventude Brasil (2013) trouxe que 17% dos jovens brasileiros dizem já ter experimentado maconha. Fernandes (2011, p. 122) conclui que “a religião pauta a configuração de valores e ideias juvenis, mas pode não ser determinante em vários aspectos.”. Tanto é verdade que 4,97% dos participantes afirmam que ainda utilizam drogas.

De acordo com os escores de participação religiosa, embora a PJM seja um espaço católico, notou-se que nem todos os seus participantes professam a mesma fé. Para Regina Novaes (2006), os jovens da atualidade possuem um campo religioso mais diverso para a escolha que seus genitores. Esse pluralismo se faz presente no seio das famílias, nas escolas, em espaços públicos. E os jovens convivem, atualmente, com velhos e novos

fundamentalismos, assumidos sincretismos, crenças seculares e religiosas na sociedade e na família. Afirma a autora que “diferentemente do que ocorria quando seus avós e pais eram jovens, os jovens nascidos entre 29 e 15 anos atrás já cresceram em um ambiente de maior pluralidade religiosa” (NOVAES, 2016, p. 234). Vive-se uma época que se tem um grande avanço nas redes de comunicação, capazes de facilitar o intercâmbio de informações rapidamente de um canto a outro do mundo. Trocam-se informações sobre os mais variados temas, inclusive religioso. Dessa maneira, os jovens ganharam um grande campo de possibilidades para escolherem qual religião seguir (NOVAES, 2006).

A participação de jovens de outras denominações religiosas, como evangélicos e espíritas, infere que a PJM seja um espaço de acolhida, não exclusivista, que favorece o diálogo e possibilita o respeito entre as diferentes religiões. Ademais, permite a hipótese de que muitos desses jovens estão mais em busca de um espaço de vivência grupal para formação de comunidade de pertença do que de espaço doutrinador. A PJM mostra-se aberta e acolhedora para com as diferentes expressões religiosas de seus jovens, estando em sintonia com os ideais da Igreja, como afirma o Papa Paulo IV: “A Igreja reprova como contrária ao espírito de Cristo toda e qualquer discriminação ou violência praticada por motivos de raça, condição ou religião” (NA, 1965, n. 5).

Houve também aqueles que se denominaram como “sem religião”, fenômeno que chama a atenção por se tratar de um grupo explicitamente religioso. Trata-se de um fenômeno social mais amplo, o qual abrange outras faixas etárias. O CENSO 2010 já havia enunciado que 8% da população brasileira consideram-se “sem religião” (que não se classificaram como ateus ou agnósticos). Na faixa entre 15 a 29 anos, esse número aumenta para 9,5%. A própria Igreja Católica reconhece a existência desse fenômeno, relatando que “os jovens não se colocam contra, mas aprendem a viver sem o Deus apresentado pelo Evangelho e sem a Igreja, confiando ao contrário em formas de religiosidade e espiritualidade alternativas e pouco institucionalizadas.” (VATICANO, 2017, p. 12).

Nessa lógica e a partir dos dados obtidos de que há jovens sem religião, ateus e agnósticos na PJM, confirma-se a hipótese de o grupo ser um espaço de encontro e interação, mesmo que o/a jovem não professe a fé característica do espaço. Tal fato justificaria a presença, em grupos religiosos, de jovens que não acreditam em Deus ou não professam uma fé por meio de religião institucionalizada. Novaes (2013, p. 188) traz como desafio “compreender a presença dos jovens sem religião sem desembocar obrigatoriamente na lógica dos pertencimentos e rompimentos institucionais”. Alguns possíveis fatores motivadores: o convite de amigos, a possibilidade de relação com pares, a identificação com as temáticas ou

até mesmo a simpatia pelas pessoas presentes. Em trabalho realizado por Fernandes (2011), também foram encontrados jovens que não acreditam em Deus frequentando Igrejas católicas e pentecostais. Para a autora, esse fato ilustra a possibilidade de essas instituições “funcionarem também como espaços de encontro e não, exclusivamente, de expressão religiosa” (FERNANDES, 2011, p. 99).

Outra conjectura dá-se com a forte marca de protagonismo juvenil presente nas entranhas da PJM, com a vivência de seus valores humano-cristãos em vistas da transformação social. Os jovens identificam-se com os valores de humanidade e solidariedade propostos pelo grupo e, mesmo sem a crença no transcendente, acabam por fazer parte do grupo. Fernandes (2011, p. 112) havia sinalizado como conclusão que “os católicos elegem claramente a solidariedade social como o maior valor, fato que pode indicar a presença de uma maior proximidade do universo religioso e secular entre esse segmento juvenil”.

Sobre o tempo de participação na PJM, o dado de que mais da metade da amostra (62,73%) tem acima de cinco anos de participação pastoral representa certa influência dos valores Maristas na vida desses jovens para além do momento em que foram estudantes, ou seja, permanecem como participantes mesmo que, no momento, não frequentem mais alguma escola Marista. De acordo com a pesquisa *Agenda Juventude Brasil* (2013), 38% dos jovens brasileiros relataram participar de alguma organização coletiva. No topo dessa lista, representando 21% dessas participações (e 8% da população jovem total), encontram-se aqueles que frequentam os “grupos religiosos que se reúne para ações assistenciais e políticas” (BRASIL, 2013, p. 38).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As juventudes existentes são diversas, com distintas formas de se relacionarem com o sagrado. Parte delas opta em participar de grupos religiosos. O objetivo desse artigo foi tornar visível o perfil dos jovens participantes de uma dessas pastorais - a Pastoral Juvenil Marista (PJM). Houve, como motivação, a intenção futura de aperfeiçoamento das ações de evangelização juvenil, a fim de que estejam alinhadas e condizentes às reais necessidades juvenis. Conhecer a realidade dos jovens é premissa para um assertivo e efetivo trabalho pastoral.

Com base na amostra utilizada, os dados revelam que o perfil dos participantes da PJM que responderam ao convite de participar da pesquisa tem leve predomínio feminino

(60,86%), solteiro/as (92,55%), com a faixa etária de 18 a 24 anos (76,55%) e atualmente residindo na Região Sul do país (81,36%). A condição de estudante e/ou trabalhador é uma realidade desse grupo (99,38%), sendo que 90,68% estão ou já cursaram o Ensino Superior e 93,79% alegaram que tiveram uma educação religiosa forte ou média na infância. São jovens, em sua maioria, católicos (77,97%), mas com a existência de outras expressões de fé (12,43%) e até mesmo aqueles (9,04%) que julgam acreditar em Deus, mas não professam uma religião institucionalizada. E, embora pertencentes a um grupo religioso, há uma parcela (28,57%) que fazem ou já fizeram, em algum momento da vida, uso de substâncias ilícitas, com destaque para a maconha e os sintéticos.

De prontidão, surgem alguns desafios a partir dos dados obtidos. O principal deles é a de acolher a atual realidade juvenil sem pré-conceitos ou com olhar saudosista. É preciso compreender o jovem em seu contexto, com suas riquezas e particularidades. O fato de os jovens utilizarem ou terem usado substâncias ilícitas ou se denominarem como “sem religião” (e, mesmo assim, participarem de um grupo religioso) não pode ser motivo de exclusão ou repulsa, senão como elemento a ser levado em consideração na compreensão da história de vida desse jovem.

Há que se destacar também o papel que o grupo juvenil assume: um espaço de diálogo, de estabelecimento de vínculos, de relação entre pessoas. Os dados levam à reflexão de que, mais que um espaço doutrinador, o grupo religioso para os jovens é sinônimo de convivência e afetividade. Tal fato justificaria com veemência a presença de mais de 20% de jovens que comungam uma religiosidade diferente daquela identitária ao grupo.

Os dados convidam a todos os envolvidos com evangelização das juventudes (agentes de pastoral, voluntários, padres, capelães, religiosas, religiosos etc.) a estarem atentos às tendências juvenis, a fim de que se mantenham atualizados em suas práticas pastorais.

Surgem possibilidades futuras de continuidade a esse trabalho: a elaboração do perfil do jovem religioso brasileiro com o intuito de servir de parâmetro para futuras comparações com outras organizações religiosas juvenis; a influência da educação religiosa na infância no amadurecimento na fé dos jovens ou levantamento similar a jovens de outras expressões de fé e/ou pastorais cristãs, a fim de se estabelecer correlações e distinções entre os grupos.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, H. **Identidades juvenis**: estudo, trabalho e conjugalidade em trajetórias reversíveis. In: BRASIL. **Agenda Juventude Brasil**: leitura sobre uma década de mudança. Rio de Janeiro: Unirio, 2016.

AQUINO, L. **A juventude como foco das políticas públicas**. In Juventudes e políticas sociais no Brasil. Castro, J.; Aquino, L. e Andrade, C. (Org.). Brasília: IPEA, 2009.

BAUMAN, Z. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos; tradução: Carlos Alberto Medeiros. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

_____. **Modernidade líquida**; tradução Plínio Detzian. 1ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BRASIL. **Agenda Juventude Brasil**: pesquisa nacional sobre perfil e opinião dos jovens brasileiros 2013. Disponível em <http://www.polis.org.br/uploads/1981/1981.pdf>. Acesso em: 07 de janeiro de 2017.

COMISSÃO INTERNACIONAL DA PASTORAL JUVENIL MARISTA. **Evangelizadores entre os jovens**: documento de referência para o Instituto Marista. São Paulo: FTD, 2011.

COMISSÃO INTERPROVINCIAL DE EDUCAÇÃO MARISTA (CIMAR). **Missão educativa Marista**: um projeto para nosso tempo. 3ª edição. São Paulo: CIMAR, 2003.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). **Evangelização da juventude**: desafios e perspectivas pastorais. São Paulo: Paulinas, 2007.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO (CELAM). **Civilização do amor**: projeto e missão. Brasília: Edições CNBB, 2013.

CORREA, C.V. **Coping Religioso-Espiritual (CRE)**: revisão da produção em periódicos brasileiros e a sua utilização em profissionais da atenção à saúde mental do litoral do Paraná. Dissertação (mestrado em Psicologia), Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba, 2016.

CORROCHANO, M.C.; FREITAS, M.V. **Trabalho e condição juvenil: permanências, mudanças e desafios**. In: BRASIL. **Agenda Juventude Brasil**: leitura sobre uma década de mudança. Rio de Janeiro: Unirio, 2016.

FERNANDES, S.R.A. **Marcos definidores da condição juvenil para católicos e pentecostais na baixada fluminense**: algumas proposições a partir de um *survey*. Religião e sociedade, Rio de Janeiro, 2011.

FREITAS, H. **O método de pesquisa *survey***. São Paulo (SP). Revista de administração da USP, v. 35, n. 3, jul-set 2000, p. 105-112.

FREITAS, M.V. **Jovens e escola**: aproximações e distanciamentos. In: BRASIL. **Agenda Juventude Brasil**: leitura sobre uma década de mudança. Rio de Janeiro: Unirio, 2016.

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO. **Pesquisa de opinião pública**: perfil da juventude brasileira. 2003. Disponível em: http://novo.fpabramo.org.br/uploads/perfil_juventude_brasileira.pdf. Acesso em: 07 de janeiro de 2017.

GRUPO MARISTA. **Diretrizes da ação evangelizadora do Grupo Marista**. 2ª edição. São Paulo: FTD, 2013.

HERVIEU-LÉGER, D. **O peregrino e o convertido**: a religião em movimento; tradução João Batista Kreuch. 2ª edição. Petrópolis: Vozes, 2015.

KOENIG, H.G. **Medicina, religião e saúde**: o encontro da ciência e da espiritualidade. 1ª edição. São Paulo: LP&M, 2012.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MENESES, A. F. S. **Sexo e religião: um estudo sobre práticas sexuais pré-maritais entre jovens evangélicos**. Dissertação (mestrado em psicologia) – Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2015.

NOVAES, R. **Juventude, religiosidade, territórios e redes**: reflexões sobre resultados de pesquisas. In: BRASIL. **Agenda Juventude Brasil**: leitura sobre uma década de mudança. Rio de Janeiro: Unirio, 2016.

_____. **Jovens sem religião**: sinais de outros tempos. In TEIXEIRA, F.;

MENEZES, R (orgs). **Religiões em movimento**: o Censo de 2010. Petrópolis (RJ): Vozes, 2013.

_____. **Os jovens de hoje**: contextos, diferenças e trajetórias. In: EUGÊNIO, F. **Culturas jovens**: novos mapas do afeto. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

PANZINI, R. G. **Tradução, adaptação e validação da escala RCOPE, abordando relações com saúde e qualidade de vida**. Dissertação [mestrado em psicologia]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Psicologia. 2004.

PARGAMENT, KENNETH. **The psychology of religion and coping**: Theory, research, practice. New York, 1997.

PAPA PAULO IV. **Declaração *Nostra Aetate* sobre a Igreja e as religiões não-cristãs**. Disponível em http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651028_nostra-aetate_po.html. Acesso em: 10 de outubro de 2016.

PAPA FRANCISCO. ***Amoris Laetitia***: a alegria do amor. Lisboa: Paulus, 2016.

_____. ***Evangelii Gaudium***: a alegria do Evangelho. Brasília: Edições CNBB, 2013.

PINHEIRO, D. et al. **Agenda Juventude Brasil**: leituras sobre uma década de mudanças. Rio de Janeiro: Unirio, 2016.

RIBEIRO, J.J. et at. **Juventudes na Universidade**: olhares e perspectivas. Porto Alegre: Redes Editora, 2014.

SECRETARIADO INTERPROVINCIAL MARISTA. **Diretrizes Nacionais da Pastoral Juvenil Marista (PJM)**. São Paulo: FTD, 2006.

UNIÃO MARISTA DO MARISTA. *Site*. Disponível em: <http://www.umbrasil.org.br/>. Acesso em: 07 de janeiro de 2017.

VATICANO. **Documento preparatório do Sínodo dos Bispos**: os jovens, a fé e o discernimento vocacional. Disponível em http://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_20170113_documento-preparatorio-xv_po.html. Acesso em: 15 de janeiro de 2017.

VENTURI, G. Cultura de violência e drogas ilícitas no cotidiano juvenil. In: In: BRASIL. **Agenda Juventude Brasil**: leitura sobre uma década de mudança. Rio de Janeiro: Unirio, 2016.

**ARTIGO 3: *COPING* RELIGIOSO-ESPIRITUAL (CRE) ENTRE OS JOVENS DA
PASTORAL JUVENIL MARISTA (PJM)**

***SPIRITUAL/RELIGIOUS COPING (SRC) AMONG MARIST YOUTH MINISTRY
(MYM) YOUNG PEOPLE***

Diogo Luiz Santana Galline²³
Mary Rute Gomes Esperandio²⁴
Dra. Fabiana Thiele Escudero²⁵

Resumo:

Há diversas maneiras de se manejar o estresse. Uma delas dá-se por meio do *Coping* Religioso-Espiritual (CRE), entendido como o uso de elementos de fé, religião e espiritualidade no enfrentamento das adversidades. O presente artigo tem por objetivo investigar o uso de CRE por jovens vinculados a uma instituição católica. Participaram 161 jovens da Pastoral Juvenil Marista (PJM), com idade entre 18 a 29 anos. Foram utilizados três instrumentais: questionário sociobiodemográfico, Escala de Satisfação com a Vida (ESV) e Escala CRE-Breve. O resultado de CRE obtido foi considerado alto ($\bar{x}=3,61$), assim como a Satisfação com a Vida ($\bar{x}=25,20$). Além disso, o CRE Positivo ($\bar{x}=3,06$) prevalece sobre o CRE Negativo ($\bar{x}=1,82$). Os fatores positivos mais utilizados foram “Posição positiva frente a Deus” ($\bar{x}=3,91$), seguido de “Busca de ajuda aos outros” ($\bar{x}=3,36$). As principais fontes de estresse relacionam-se aos conflitos familiares e ao universo estudantil. Os resultados apontam a religião e a espiritualidade como importantes elementos do manejo do estresse, no qual os jovens Maristas recorrem positivamente a Deus por meio de um posicionamento de grande confiança de que Deus irá contribuir no enfrentamento ao estresse; e também que oferecer ajuda aos outros possibilita apoio mútuo para fortalecerem-se em situações de adversidade. Constatou-se diferença nos valores de CRE Total, CRE Positivo e ESV entre mulheres e homens, evidenciando-se uma relação mais positiva do sexo feminino com Deus, bem como melhor percepção da própria vida. Os resultados apontam para a necessidade de expandir os estudos na área de religião e juventudes, com possibilidade de pesquisas ampliando públicos e contextos.

Palavras-chave: *Coping* Religioso-Espiritual (CRE). Jovens. Espiritualidade. Religião. Pastoral Juvenil Marista (PJM).

Abstract:

There are several ways to deal with stress. One of them is through the spiritual/religious coping (SRC), understood as the use of faith, religion and spirituality elements in the face of adversity. The present article aims to investigate the SRC use by young people linked to a catholic institution. Participates 161 Marist Youth Ministry (MYM) young people, aged between 18 and 29 years. Three instruments were used: sociobiodemographic questionnaire, Satisfaction With Life Scale (SWLS) and Spiritual/Religious *Coping* Brief Scale. The SRC value was considered high ($\bar{x}=3,61$), as well as Satisfaction With Life ($\bar{x}=25,20$). In addition, the Positive Spiritual/Religious *Coping* ($\bar{x}=3,06$) prevails over the Negative Spiritual/Religious *Coping* ($\bar{x}=1,82$). The most common used positive factors are: “Positive attitude toward God” ($\bar{x}=3,91$), followed by “Seeking help for others” ($\bar{x}=3,36$). The main stressful sources are related to the familiar conflicts and student world. The results point to the importance of religion and spirituality in the stress management, through a position of great confidence that God will contribute to coping with stress; and also offering help to others enables mutual support to be strengthened in times of adversity. There was a difference in Total SRC, Positive SRC and SWLS between women and men, evidencing a more positive female relationship to God, as well as better perception of own life satisfaction. The results point to the need to expand the studies in the religion and youth areas, with possibility of research expanding publics and contexts.

Keywords: Spiritual/Religious *Coping*. Youth. Marist Youth Ministry. Stress. Religion.

²³ Mestrando do Programa do Programa Stricto Sensu em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). E-mail para contato: dgalline@gmail.com

²⁴ Orientadora: Doutora em Teologia (EST,2006), professora do Programa Stricto Sensu em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). E-mail para contato: mresperandio@gmail.com

²⁵ Doutora em Administração (UFPR, 2013), professora da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). E-mail para contato: fhiele@gmail.com

INTRODUÇÃO

É impossível conceber a vida sem situações que gerem instabilidade e incertezas às pessoas. Existem diferentes formas para manejar essas ocasiões desafiadoras. Algumas delas possuem, como princípio, a utilização de subsídios religiosos, visto que a religião, ao longo da história da humanidade e em diferentes culturas, tem sido apropriada pelo ser humano intensamente para lidar com o estresse, emoções negativas e problemas de saúde física (KOENIG, 2012).

Uma dessas formas de enfrentamento denomina-se *coping* religioso-espiritual (CRE), compreendido, segundo Pargament (1997), como o conjunto de estratégias de manejo de situações estressoras que se utilizam de aspectos relacionados a fé, religião e espiritualidade. Ele pode estar focado na situação-problema, na emoção ou em ambos (PANZINI; BANDEIRA, 2004), sendo classificado como *positivo* ou *negativo*, de acordo com o ajustamento proporcionado ao indivíduo.

Por ser uma teoria relativamente recente, os estudos relacionados ao CRE ainda são relativamente escassos no Brasil (ESPERANDIO, 2013), embora venham crescendo no decorrer da última década (CORREA, 2016). As publicações brasileiras apresentam até então o predomínio do enfoque na área da saúde (CORREA, 2016).

O presente artigo teve por objetivo investigar a maneira com que os jovens pertencentes a uma instituição religiosa de educação se utilizam desse *coping* religioso-espiritual para o enfrentamento de situações de estresse, com vistas ao planejamento de uma pastoral efetiva e condizente à realidade juvenil. Participaram da pesquisa 161 jovens entre 18 a 29 anos, de ambos os sexos, vinculados a uma instituição religiosa (participantes da Pastoral Juvenil Marista - PJM). Utilizou-se pesquisa empírica de natureza quantitativa, por meio de levantamentos sociobiodemográfico com a aplicação dos instrumentais Escala de Satisfação com a Vida (ESV) e Escala CRE-Breve.

O artigo foi estruturado da seguinte forma: no primeiro momento, breve explanação acerca do *coping* religioso-espiritual e das escalas utilizadas. Após, apresenta-se a metodologia da pesquisa junto aos jovens Maristas. Em seguida, ocorre a discussão dos dados obtidos com consequente análise das descobertas. Ao término, apresentam-se considerações finais.

1 A TEORIA DO *COPING* RELIGIOSO-ESPIRITUAL (CRE) E A ESCALA CRE-BREVE

O estresse é uma condição inerente à espécie humana, sendo definido (FOLKMAN; LAZARUS, 1984) como a interação entre ambiente e pessoa, na qual ela avalia que a situação vai além do que consegue suportar, sobrecarregando-a em seus recursos pessoais e ameaçando o próprio bem-estar. É preciso considerar como parte do estresse a percepção que o indivíduo tem da situação, o que significa que o conceito de estresse engloba tanto o evento estressor em si quanto a percepção que os sujeitos têm desse estresse (PANZINI, 2004).

Nota-se que, para além do evento em si, a percepção do indivíduo sobre a situação potencialmente estressora será de grande importância para a determinação das consequências (positivas, negativas ou neutras) na vida das pessoas. Depender-se-á de avaliação cognitiva sobre essas variáveis: fator estressante, demandas geradas e recursos que se é capaz de acionar (FORTES-BURGOS, 2007).

Pesquisas sinalizam que o estresse e outras emoções negativas geradas a partir dele (raiva, angústia, tristeza...) podem afetar o corpo humano e aumentar a suscetibilidade a doenças (metabólicas, neurológicas e cardíacas), por conta da diminuição das funções imunológicas e endócrinas do organismo (PANZINI, 2004; KOENIG, 2012). Ademais, o estresse pode levar o sujeito a adotar hábitos poucos saudáveis de *coping*, como o sedentarismo, a drogadição e outras formas nocivas de enfrentamento.

1.1 TEORIA DO *COPING*

De acordo com Folkman e Lazarus (1984), dá-se o nome de *coping* ao conjunto de estratégias empregadas pelos sujeitos para superarem determinados fatores estressores, envolvendo esforços comportamentais e cognitivos. Trata-se de uma palavra de origem inglesa, sem tradução literal para o português. Segundo o *Cambridge Dictionary*, *coping* significa “*do something well in a difficult situation*”. Em português, seu termo expressa a ideia de “enfrentar”, “manejar”, “lidar com”.

Panzini e Bandeira (2004) relatam que o *coping* busca conter, tolerar ou diminuir o desconforto gerado a partir de situações estressoras. Em acréscimo, pode ser considerado como “defesa individual que usa recursos sociais (redes interpessoais), psicológicos (características de personalidade), comportamentos, cognições e a percepção das pessoas para conviver ou tolerar a enfermidade” (CANESQUI, 2012, p. 1107).

As estratégias de *coping* podem, segundo Folkman e Lazarus (1984), ter dois focos: na emoção ou no problema: enquanto que o foco na emoção se relaciona à resposta emocional que o indivíduo dará frente ao estresse (ou seja, há esforços para se reduzir a sensação de desconforto frente ao estresse), o foco no problema tem toda a atenção voltada à situação estressora, agindo na origem do estresse, isto é, na busca da resolução ou diminuição do problema. A escolha para utilização de qual tipo de estratégia dependerá diretamente da situação estressora. O *coping* focado no problema aparece mais nas situações mutáveis, ao passo que o focado na emoção aparece mais nas situações imutáveis. Ambas podem trabalhar em conjunto, sendo que uma pode contribuir e complementar a outra (BASSI, 2013). Percebe-se assim que o *coping* possui mais a função de administrar (seja por meio da redução, da minimização ou tolerância) o sofrimento e suas consequências que a de controlar, eliminar ou dominar o estresse (PANZINI, 2004).

1.2 COPING RELIGIOSO-ESPIRITUAL (CRE)

A religião apresenta-se como uma poderosa ferramenta de enfrentamento ao estresse e, conseqüentemente, de contribuição à melhoria da saúde mental. Koenig (2012, p.81) afirma que “estudos demonstram correlações inversas consistentes entre envolvimento religioso e emoções negativas, como depressão e ansiedade, enquanto, ao mesmo tempo, outros estudos relatam associações positivas com emoções positivas, como bem-estar, esperança e otimismo”.

Não obstante, a religião e a espiritualidade podem ser encaradas tanto como construtivas quanto destrutivas (PARGAMENT, 2013), uma vez que podem agir de maneira maléfica na recuperação da saúde em diversas situações, quando, por exemplo, negligenciam sintomas e impedem a adesão a práticas preventivas, “baseado na crença em que o Pai protegerá de qualquer mal” (DUARTE, 2011, p. 51). Outro prejuízo psíquico pode ser gerado no momento em que crenças religiosas entram em conflito com convicções pessoais. Nesse caso, pode-se ou desviar do comportamento julgado como incorreto ou readaptar a crença religiosa a partir da percepção pessoal (MENESES, 2015). Ou quando a religião é usada para “induzir culpa, vergonha, medo ou justificar raiva e agressão” (PANZINI, 2007, p. 127).

Apesar do que acima fora apresentado, de maneira geral a religião e a espiritualidade tendem a promover mais experiências humanas positivas que negativas (KOENIG, 2012). Elas costumam contribuir beneficentemente com a vida das pessoas, levando-se em consideração que podem ter implicações fisiológicas psicológicas e sociais, como a diminuição da

ansiedade, como também sensação de paz, autodesenvolvimento e busca de significado (PARGAMENT; RAYIA, 2007). Para Koenig (2012, p. 131), “o mecanismo pelo qual se acredita que o envolvimento religioso afete a saúde física é por vias psicológicas, sociais e comportamentais, ou seja, ajudando as pessoas a enfrentar o estresse, aumentando o suporte social e incentivando estilos de vida e hábitos mais saudáveis”.

Pargament (1997) postulou que, quando as pessoas se voltam para a religião para lidar com o sofrimento, ocorre o *coping* religioso-espiritual (CRE). Para Panzini (2007, p. 129), CRE é definido como “o uso da religião, espiritualidade ou fé para lidar com o estresse e as consequências negativas dos problemas de vida”, ocorrendo “por meio de um conjunto de estratégias religiosas e/ou espirituais utilizadas para manejar o estresse diário e/ou advindo de crises existenciais ou circunstanciais que ocorrem ao longo da vida” (p. 129).

Percebeu-se que o uso do CRE poderia apresentar dois tipos de efeito nas pessoas: *positivo* e *negativo*. A diferenciação entre ambos dá-se na relação com a adaptação frente ao estresse. Entende-se como *coping* com efeito positivo aqueles que geram efeito benéfico ao sujeito, como procurar amor e/ou proteção de Deus, buscar ajuda em forças transcendentes, resolver problemas com a ajuda de Deus; ao passo que o *coping* com efeito negativo caracteriza-se como aquele que produz consequências prejudiciais, como questionar a existência ou o amor de Deus, delegar a Deus a resolução dos problemas, sentir descontentamento com Deus ou Instituição religiosa (PANZINI, 2007).

Contemplando essas dimensões, o CRE apresenta cinco estilos. Três deles surgiram das reflexões iniciais de Pargament (1988), que são: *autodireção*, *delegação* e *colaboração*. Após, o próprio Pargament (1997) sugeriu um quarto estilo: a *súplica*. Por fim, surge o estilo de *renúncia*. Dos cinco estilos apresentados, três podem ser considerados como positivos e dois negativos. São positivos: autodireção (sujeito ativo na resolução); colaboração (corresponsabilidade entre Deus e o sujeito); renúncia (abandonar-se em Deus, mas de forma ativa); e os negativos: delegação (terceirizar a solução a Deus) e súplica (barganhar junto a Deus).

Tabela 1: Estilos de *coping* religioso-espiritual (CRE)

Estilo	Descrição	Classificação
Autodireção	O indivíduo é ativo e Deus mais passivo na resolução dos problemas. Não se trata de uma posição antirreligiosa, pois se baseia na premissa de que Deus dá às pessoas liberdade e recursos para dirigirem as próprias vidas.	Positivo
Delegação	O indivíduo passivamente espera que Deus solucione os problemas, outorgando-lhe responsabilidade.	Negativo
Colaborativo	Indivíduo e Deus são ativos, havendo corresponsabilidade e parceria na resolução de problemas.	Positivo

Súplica	O indivíduo tenta ativamente influenciar a vontade de Deus mediante rogos/petições por Sua divina intervenção.	Negativo e Positivo
Renúncia	Teoricamente embasado no conceito de autorrenúncia do Novo Testamento (Cf. Mt 10,39; 26,39). O indivíduo escolhe ativamente renunciar a sua vontade em favor da vontade de Deus.	Positivo

Fonte: Extraída de ESPERANDIO (2016, p. 254)

1.3 ESCALA PARA *COPING* RELIGIOSO-ESPIRITUAL

A partir do modelo de Lazarus e Folkman estabelecido para o *coping*, Pargament aplicou-o sob o viés religioso, elaborando, dessa maneira, o *coping* religioso – considerando-o como o uso de elementos sagrados como maneira de lidar com os estresses. Em razão desse uso, Pargament, Koenig e Perez desenvolveram, em 2000, uma escala²⁶ com a finalidade de mensurar o *coping* religioso (ESPERANDIO, 2016). A Escala RCOPE (*Religious Coping Scale*) nasceu justamente com esse propósito. Trata-se de uma escala do tipo *Likert*²⁷, elaborada por Pargament e colaboradores (2000), a partir de estudos com situações estressoras de jovens universitários (PARGAMENT; KOENIG; PEREZ, 2000; PANZINI; BANDEIRA, 2004).

A escala foi traduzida, adaptada e validada para a utilização em contexto cultural brasileiro por Panzini e Bandeira (2004). A escala longa possui 87 itens, ao passo que sua versão resumida (CRE-Breve) foi composta por 49 itens (34 relacionados, sendo divididos em 11 fatores - 7 positivos e 4 negativos). Com relação aos fatores (positivos e negativos), o CRE pode ser classificado como (PANZINI; BANDEIRA; 2004):

Tabela 2: Fatores de *Coping* Religioso-Espiritual (CRE)

FATOR	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS
P1 Transformação de si e/ou de sua vida	Acarreta em uma transformação pessoal, seja ela uma modificação interna da própria pessoa e/ou externa em sua vida. Pode incluir mudanças de direção, objetivos e/ou circunstâncias pessoais de vida; bem como revisão das	“Pedi a Deus que me ajudasse a encontrar um novo propósito na vida”

²⁶ Por escala compreende-se um instrumento de medida que se caracteriza por ser composto por uma sequência de números, os quais representam algum aspecto da realidade e desejam indicar diferentes magnitudes dessa realidade (PASQUALI, 1999).

²⁷ De acordo com Panzini (2004, p.43), “a técnica de Likert consiste em construir uma série de itens para representar comportamentalmente um construto. Em seu pólo teórico, Likert sustenta que uma atitude (propriedade psicológica) constitui uma disposição para ação. Sendo ela um elemento entre uma série de construtos de personalidade, como propriedade psicológica, a atitude possui magnitudes, sendo por isso passível de ser medida”.

	próprias atitudes, seguida de comportamentos que estejam mais de acordo com as leis de Deus e/ou com os preceitos religioso-espirituais a que se filia.	“Orei para descobrir o objetivo de minha vida”
P2 – Ações em busca de ajuda espiritual	Realiza-se um movimento buscando no outro (individual, institucional, familiar ou social) uma ajuda espiritual, seja por fazer tratamentos espirituais, orientação com entidades espirituais, reposição de energias vitais, ações em busca da espiritualidade ou de uma maior conexão com ela.	“Procurei ou realizei tratamentos espirituais” “Participei de sessões de cura espiritual”
P3 – Oferta de ajuda ao outro	Procura-se ajudar ao outro, seja este individual, institucional, familiar ou social. Tal ajuda pode manifestar-se com orações, apoio e/ou orientação espiritual, atos de caridade, trabalho voluntário e/ou modificações internas afetivo-cognitivas em benefício a outras pessoas.	“Ofereci ajuda espiritual a amigos e familiares” “Tentei proporcionar conforto espiritual a outras pessoas”
P4 – Posicionamento positivo frente a Deus	Expõe-se um posicionamento pessoal frente a Deus em relação à situação. Poderão manifestar-se por meio de busca de apoio em Deus, de maior conexão com Ele e/ou de reavaliações positivas através d’Ele. Revelam-se em atitudes como contar, colaborar, suplicar e/ou se apoiar em Deus.	“Confiei que Deus estava comigo” “Tentei lidar com a situação do meu jeito, sem a ajuda de Deus”
P5 – Ações em busca do outro institucional	Realiza-se um movimento de aproximação com o institucional, ou seja, uma aproximação com os locais, membros, representantes religiosos ou ainda com as manifestações formais e institucionalizadas das religiões.	“Tentei me juntar a outros que tivessem a mesma fé que eu” “Participei de práticas ou atividades espirituais”
P6 - Afastamento do problema através Deus e da religião	Mudança de perspectiva pessoal em relação à situação, na qual a pessoa afasta-se do problema aproximando-se de Deus e/ou das questões religiosas/espirituais. O afastamento é positivo, pois a pessoa não nega o problema, nem tenta fugir do mesmo; apenas encontra alívio temporário procurando focar sua atenção em outro tema.	“Fiz o melhor que pude e entreguei a situação a Deus” “Entreguei a situação para Deus depois de fazer tudo o que podia”
P7 – Busca pessoal de conhecimento espiritual	Procura-se por um maior conhecimento religioso-espiritual por variados objetivos: fortalecimento espiritual em relação ao problema, ao mundo e/ou aos desígnios divinos; incremento da prática religiosa ou das próprias atitudes; procura de auxílio para lidar e/ou para entender a situação; ou, ainda, a simples busca de acréscimo intelectual.	“Procurei auxílio nos livros sagrados” “Busquei ajuda ou conforto na literatura religiosa”

N1 - Reavaliação negativa de Deus	Configura-se como uma reavaliação cognitiva negativa da ideia que a pessoa faz de Deus, levantando questionamentos em relação a Ele e Seus desígnios. Pode se expressar por meio do questionamento da existência, do poder, do amor, da proteção, dos atos e/ou das punições de Deus. Em geral, acontece acompanhada da expressão de sentimentos negativos, como revolta, culpa, desamparo e mágoa.	“Fiquei imaginando se Deus tinha me abandonado” “Culpei Deus pela situação, por ter deixado acontecer”
N2 – Posicionamento negativo frente a Deus	A pessoa pede ou simplesmente espera que Deus tome o controle da situação e se responsabilize por resolvê-la, sem a participação individual.	“Não tentei lidar com a situação, apenas esperei que Deus levasse minhas preocupações embora”
N3 – Insatisfação com o outro institucional	Revela sentimentos de insatisfação, desgosto ou mágoa com qualquer representante institucional, seja ele frequentador, membro, representante ou líder da instituição religiosa.	“Tive dificuldades para receber conforto de minhas crenças religiosas”
N4 - Reavaliação negativa do significado	Reavalia negativamente o significado da situação como um ato e/ou consequência do Mal ou como uma punição aos seus próprios atos, estilo de vida, erros e pecados. O porquê da situação estressante é entendido como uma punição pessoal ou como resultado de algo malévolo.	“Convenci-me que forças do mal atuaram para tudo isso acontecer”

Fonte: PANZINI; BANDEIRA, 2004

As respostas permanecem realizadas em escala tipo *Likert* com a variação do grau de concordância de 1 a 5, sendo 1 considerado *nunca* e 5 *muitíssimo*. Os valores totais de CRE variam entre 1,00 a 5,00. Ao término, o conjunto dessas pontuações permitem a compreensão dos dados (PANZINI, 2007).

Tabela 3: Parâmetros de classificação para a Escala de *Coping* Religioso-Espiritual Breve (CRE-Breve)

Parâmetros				
Irrisório	Baixo	Médio	Alto	Altíssimo
1,00 – 1,50	1,51 – 2,50	2,51 – 3,50	3,51 – 4,50	4,51 – 5,00

Fonte: PANZINI; BANDEIRA, 2004

2 PESQUISA DE CRE ENTRE OS JOVENS MARISTAS

Para Esperandio (2016, p. 248), surpreende o fato de haver poucas pesquisas no Brasil relacionando saúde e religião, uma vez que a população brasileira é majoritariamente

religiosa²⁸. Os estudos ainda são poucos e geralmente focados na área de saúde mental (CORREA, 2016), embora comecem a surgir trabalhos que extrapolam contextos hospitalares e busquem estudar o enfrentamento religioso também em ambientes do cotidiano. Moreira da Silva (2012) pesquisou a presença de CRE entre pastores neopentecostais, confirmando que os líderes religiosos não só estão sujeitos a grandes cargas emocionais, como se utilizam do CRE para tal enfrentamento. Bassi (2013) investigou o CRE em universitários da região de Matinhos (PR), e os resultados apontaram para o alto número de universitários que se utilizam de elementos religioso e espirituais no enfrentamento do estresse, sinalizando para a teologia o desafio de capacitar profissionais aptos a lidarem com essa importante dimensão humana desses jovens. Embora haja exemplos, a ênfase ainda se encontra vinculada à área hospitalar.

Diante do que já foi apresentado sobre *coping* religioso-espiritual (CRE) e a necessidade de se expandir os estudos para outros públicos, o objetivo desse artigo é investigar o uso de CRE pelos jovens vinculados à instituição católica, com vistas ao planejamento de ações pastorais mais efetivas e condizentes à realidade juvenil. Participaram do estudo 161 jovens de 18 a 29 anos, de ambos os sexos, pertencentes à Pastoral Juvenil Marista (PJM) – proposta de pastoral do Instituto Marista aos estudantes de suas unidades educacionais (colégios particulares, escolas filantrópicas, ensino técnico e universidade particular). Para levantamento dos dados, foram utilizados levantamento sociobiodemográfico e a aplicação de duas escalas: Escala CRE-Breve e a Escala de Satisfação com a Vida (ESV). Existem importantes correlações entre saúde, bem-estar e religião. Segundo Koenig (2001, p. 105), “há a associação do envolvimento religioso com maiores níveis de satisfação de vida, bem-estar, senso de propósito e significado da vida, esperança, otimismo, estabilidade nos casamentos e menores índices de ansiedade, depressão e abuso”.

A ESV foi elaborada por Edward Diener (1985) com o objetivo de mensurar o quanto as pessoas avaliam-se como satisfeitas para com a própria vida. Ela é composta por cinco afirmações, nas quais as pessoas avaliam cada uma delas com um grau de concordância de 1 a 7, ou seja, que varia entre o discordo (1) ao concordo totalmente (7). No Brasil, a escala foi validada por Albuquerque et al (2007; 2010).

O presente estudo é de natureza quantitativa, descritiva, conclusiva, transversal e única, do tipo *survey* . Ela é adequada quando se quer produzir descrições quantitativas de uma

²⁸ De acordo com o Censo realizado em 2010, 91,9% da população vivencia algum tipo de religião, sendo que 86,8% são consideradas cristãs. Dados obtidos de: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf. Acesso em: 17 de outubro de 2016.

população e se faz uso de um instrumento pré-definido (FREITAS et al, 2000, p. 105). Seu propósito é “identificar quais situações, eventos, atitudes ou opiniões estão manifestos em uma população” (p. 106). Para Malhotra (2006), pesquisas quantitativas buscam evidências conclusivas por meio de análise e estatística em amostras grandes, permitindo a recomendação final de ações.

Tem-se uma amostra não probabilística por adesão de 161 jovens participantes da PJM, com idade entre 18 a 29 anos, pertencentes à Província Marista Brasil Centro-Sul²⁹. A pesquisa foi aprovada³⁰ pelo Comitê de Ética Profissional da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, com o parecer de número 1.576.219 e CAAE 54934016.3.0000.0020, conforme diretrizes para a realização de pesquisa envolvendo seres humanos.

O estudo se realizou de duas formas: presencialmente, durante o mês de agosto e a partir de duas atividades presenciais da PJM³¹, com a participação de 40 pessoas; e virtualmente, entre os meses de agosto e setembro, contando com a contribuição de 121 jovens após divulgação nos grupos de relacionamento³² das redes sociais da PJM³³. Os dados foram analisados com o SPSS 21 (*Statistical Package for the Social Science*).

3 RESULTADOS

A partir da aplicação dos instrumentais, os resultados gerais obtidos encontram-se na tabela 4 abaixo:

Tabela 4: Valores totais da Escala de Satisfação com a Vida e Escala de *Coping* Religioso-Espiritual (Total, Positivo e Negativo).

CATEGORIA	N	CRET	CLASSIF.	CREP	CREN	ESV	CLASSIF.
JOVENS MARISTAS	161	X=3,619 d.p.=0,422	Alto	\bar{X} = 3,066 d.p.= 0,693	X=1,827 d.p.= 0,539	X=25,205 d.p. = 4,857	Alto

Fonte: elaborado pelo autor.

²⁹ Por Província Marista Brasil Centro-Sul compreendem-se as unidades educacionais Maristas situadas nos Estados de: Paraná, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, São Paulo, além do Distrito Federal.

³⁰ Anexo II

³¹ Reunião do grupo de Laicato Jovem Marista de Curitiba (13 de agosto de 2016) e Assembleia de Juventudes (27 de agosto de 2016).

³² A rede social utilizada foi o *facebook* e os grupos em que a pesquisa foi divulgada foram: Laicato Jovem, Comissão de Juventudes, Missão Solidária Marista, Jornada Provincial Marista das Juventudes e II Congresso Provincial da PJM.

³³ Não houve intencionalidade de obter dados comparativos entre os respondentes presencial e virtual.

A partir da classificação proposta pelas escalas, tanto o Escore de Satisfação com a Vida quanto o *Coping* Religioso-Espiritual da amostragem pertencem à categoria alto. Sobre as situações estressoras dos jovens, fez-se agrupamento das queixas por aproximação de tema, às quais podem ser conferidas na tabela 5 a seguir:

Tabela 5 – Classificação das situações de estresse.

CLASSIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO	MENÇÕES	%	% ACUM.
Problemas familiares	Briga entre os pais, crise financeira, conflito entre irmãos, violência doméstica, divórcio dos pais, traição, doença de familiares, morte na família, luto...	62	38,51%	38,51%
Acadêmico	Vestibular, graduação, TCC, intercâmbio, relacionamento interpessoal com universitários...	27	16,77%	55,28%
Profissional	Insatisfação profissional, pressão no trabalho, primeiro emprego, sobrecarga, frustração...	19	11,80%	67,08%
Conflitos religiosos/espirituais	Conflito dos valores pessoais com os valores do mundo, da profissão e das demais pessoas; auto-cobrança; pressão; Crise existencial, indecisão, falta de realização pessoal; falta de apoio.	17	10,56%	77,64%
Relacionamento amoroso	Término de relacionamento, relacionamento abusivo, briga física, conflito conjugal...	14	8,69%	86,33%
Situações traumáticas	Acidente automobilístico, assalto, agressão.	8	4,97%	91,30%
Multi-situações	Diversos estresses simultâneos	8	4,97%	96,27%
Autonomia	Responsabilidades, saída de casa, conciliar estudos e família, independência financeira, morar sozinho...	6	3,73%	100%
TOTAL		161	100,00%	100%

Fonte: elaborado pelo autor.

Optou-se também em investigar detalhadamente alguma das características do público estudado, a fim de verificar aproximações e diferenças. Essas variáveis foram: *sexo*

(masculino x feminino); *idade* (18 a 24 anos x 25 a 29 anos); *localização geográfica* (capital x interior); *religião* (católico x demais) e *experimentação de drogas* (fez/faz uso x nunca fez). Para as comparações de média, utilizou-se o *Teste-T de Student* para amostras independentes, além da média e do desvio padrão das variáveis, para assim se buscar identificar as diferenças dos participantes em diferentes categorias.

No que diz respeito ao CRE Total ($\bar{x}=3,619$; d.p.=0,422), foi evidenciada diferença na intensidade com que homens e mulheres se utilizam dessas estratégias ($t=-4,456$; $p=0,000$). Enquanto que o sexo masculino tem o uso de CRE considerado médio ($\bar{x}=3,444$; d.p.=0,397), para as mulheres a utilização de CRE frente a situações estressoras foi classificada como alta ($\bar{x}=3,732$; d.p.=0,400).

Outra diferença foi encontrada no quesito faixa etária ($t=-2,853$; $p=0,005$): os jovens de 25 a 29 anos ($n=52$) têm valores de uso de CRE superiores ($\bar{x} = 3,754$; d.p.=0,436) que os jovens de 18 a 24 anos ($n=109$; $\bar{x} = 3,555$; d.p.=0,401). No campo da religião ($t=4,378$; $p=0,000$), enquanto que os jovens exclusivamente católicos ($n=126$) tiveram o uso de CRE considerado alto ($\bar{x} = 3,695$; d.p.=0,395), aqueles de outras religiões ($n=35$) foram classificados como uso médio ($\bar{x} = 3,357$; d.p.=0,415). No quesito uso de substâncias ilícitas ($t=2,335$; $p=0,021$), aqueles que nunca usaram drogas ($n=115$) obtiveram classificação alta ($\bar{x} = 3,668$; d.p.=0,405), ao passo que os que já ou ainda utilizam drogas foram tiveram o CRE mensurado como médio ($\bar{x} = 3,498$; d.p.=0,442). Não foram encontradas diferenças significativas entre regiões geográficas (capital x interior).

Sobre os resultados obtidos a partir do CRE Positivo (CREP), houve diferença nos valores de algumas variáveis comparadas. A primeira delas está em sintonia com o que já foi apresentado do CRE Total: ao se tratar de sexo, as mulheres apresentam maior uso de CREP ($\bar{x} = 3,251$; d.p.=0,633), se comparado ao sexo masculino ($\bar{x}=2,778$; d.p.=0,689). Também no quesito idade, foram notados valores distintos: maior uso de CREP para os jovens de 25 a 29 anos ($\bar{x}=3,249$; d.p.=0,680) e menor para os jovens de 18 a 24 anos ($\bar{x}=2,979$; d.p.=0,686). Para o campo religião ($t=3,979$; $p=0,000$), outro ponto de destaque: os jovens exclusivamente católicos apresentaram valores mais elevados de CREP ($\bar{x}=3,176$; d.p.=0,640) que os jovens ($n=35$) que professam outra religião ($\bar{x}=2,671$; d.p.=0,742). Para as variáveis *localização geográfica* e *uso de drogas*, não foram mensuradas diferenças significativas.

Com relação aos fatores de CRE-Positivo utilizados pelos jovens (gráfico 1), os resultados encontrados apontaram a frequência do uso na seguinte ordem: primeiramente o fator “Posicionamento positivo frente a Deus” ($\bar{x} = 3,914$; d.p.=0,922); seguido de “Oferta de ajuda ao outro” ($\bar{x} = 3,368$; d.p.=0,800) e “Afastamento através de Deus, da religião e da

espiritualidade” ($\bar{x} = 3,209$; d.p.=1,150). A seguir, vieram empatados os fatores “Ações em busca do outro institucional” e “Transformação de si e/ou da vida” ($\bar{x} = 3,14$; d.p.=1,150 e d.p.=0,865 respectivamente). Por fim, os fatores positivos menos utilizados foram “Ações em busca de ajuda espiritual” ($\bar{x} = 2,375$; d.p.=0,913) e “Busca pessoal de conhecimento espiritual” ($\bar{x}=1,82$; d.p.=0,861).

Gráfico 1: Fatores de CRE Positivo dos jovens Maristas

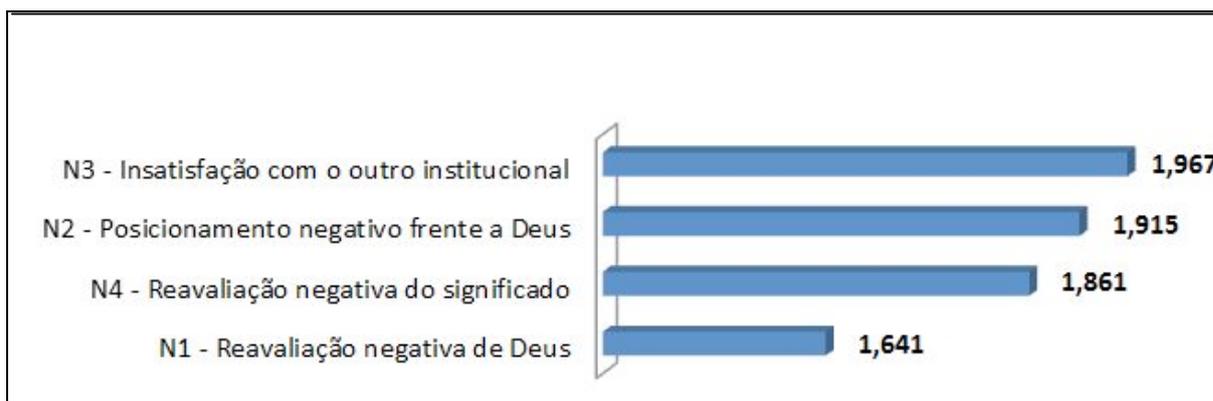


Fonte: elaborado pelo autor

Com relação ao *Coping* Religioso-Espiritual Negativo (CREN), foram percebidas diferenças apenas na variável localização geográfica. Os jovens que residem em capitais apresentaram valores menores de CREN ($\bar{x}=1,737$; d.p.=0,512) que os demais ($\bar{x}=1,912$; d.p.=0,553). As demais variáveis (sexo, idade, uso de drogas e religião) não apresentaram diferenças substanciais.

Dos fatores de CREN utilizados (gráfico 2), a ordem encontrada foi: “Insatisfação com o outro institucional” ($\bar{x}=1,967$; d.p.=0,788); “Posicionamento negativo frente a Deus” ($\bar{x}=1,915$; d.p.=0,801); “Reavaliação negativa do significado” ($\bar{x}=1,861$; d.p.=0,787) e, por fim, “Reavaliação negativa de Deus” ($\bar{x} = 1,641$; d.p.=0,779).

Gráfico 2: Fatores de CRE Negativo dos jovens Maristas.



Fonte: elaborado pelo autor.

A Escala de Satisfação com a Vida (ESV) apresentou, de acordo com os parâmetros de população geral de Diener (1993) para população geral, um valor que pode ser considerado na categoria alta ($\bar{x}=25,2205$; d.p.=4,857). O predomínio das respostas deu-se entre as categorias média e muito alta satisfação com a vida (85,34%). Estratificando-se os resultados, foram obtidos: 39,25% alta; 26,09% média; 20% muito alta; 11,80% levemente baixa e 1,86% baixa satisfação com a vida.

Quando analisada por categoria, há distinções a serem feitas. A primeira relaciona-se à diferença de perceber a vida entre homens e mulheres: as jovens apresentaram alta satisfação com a vida ($\bar{x}=25,908$; d.p.=4,472), comparado com a média satisfação da vida obtida pelos jovens ($\bar{x}=24,111$; d.p.=5,252). Há diferença também no aspecto religioso, com satisfação de vida maior entre jovens exclusivamente católicos ($\bar{x}=25,762$; d.p.=4,476) que os pertencentes às demais religiões ($\bar{x}=23,200$; d.p.=5,661). Não houve distinções entre os valores nas variáveis *idade*, *localização geográfica* e *uso de substâncias*.

4 DISCUSSÃO

A partir dos resultados estabelecidos, pode-se confirmar a hipótese de que a religião e a espiritualidade são capazes de ofertar importantes elementos para o manejo das adversidades. Constatou-se que os jovens vinculados a uma instituição religiosa, não somente se utilizaram de estratégias de *Coping* Religioso-Espiritual (CRE) no enfrentamento de situações estressoras, como o uso foi considerado elevado. A média do valor obtido para *Coping* Religioso-Espiritual Total (CRET) permitiu classificá-lo como alto, o que significa que os elementos espirituais e religiosos são bastante utilizados no enfrentamento de estresse pelos jovens Maristas. Os resultados da pesquisa contribuem com a hipótese de Koenig (2012,

p. 67), de que “é comum de as pessoas dependerem de crenças e de práticas religiosas para lidar com circunstâncias estressantes da vida, perda de entes queridos e perda de saúde ou de independência. Com frequência, elas dizem que tais crenças e práticas oferecem um senso de controle e as ajudam a se adaptarem mais rapidamente a situações difíceis”.

Com relação às situações de estresse comentadas, as queixas dos jovens Maristas se encontram em conformidade com a da população jovem em geral. A pesquisa *Agenda Juventude Brasil* (2013) constatou que, quando questionados sobre os fatores mais importantes para a própria vida, os jovens brasileiros responderam que, em primeiro lugar (75% das respostas), vem o “apoio da família”. Justamente a falta desse apoio familiar é o responsável por uma das principais fontes de estresse juvenil, no qual 8% dos jovens brasileiros resolvem sair da casa dos pais, assim o fazem motivados por conflitos familiares (ABRAMO, 2016). Correa (2016), em trabalho que investigou o CRE entre os profissionais de saúde (jovens e adultos) de Matinhos (PR), apresentou como principal fonte estressora de sua pesquisa os problemas familiares, sendo relatado em 51,9% das respostas. O mesmo foi obtido por Bassi (2013), que investigou o enfrentamento religioso em universitários do litoral paranaense, obteve como principal queixa de estresse dos jovens a temática família, com 24,1% das respostas.

Uma possível justificativa para o alto índice de conflitos relacionados a questões familiares dá-se na relação entre pais e filhos, com suas diferenças inter-geracionais. Para a Igreja Católica (VATICANO, 2017), “com frequência, as gerações mais maduras tendem a subestimar as potencialidades, põem em evidência as formas de fragilidade e têm dificuldade de compreender as exigências dos mais jovens”, concluindo que “quem é jovem hoje, vive a própria condição num mundo diferente daquele da geração dos seus pais e dos seus educadores. [...] alterando-se também os desejos, as necessidades, as sensibilidades e o modo de se relacionar com os outros.”.

As duas causas de sofrimento encontradas a seguir (ambiente escolar e profissional) também dialogam com a realidade de outros jovens religiosos. Em pesquisa realizada por Fernandes (2011) entre jovens cristãos (católicos e pentecostais), as três principais preocupações elencadas por eles foram o trabalho, a educação e o futuro, sendo a falta de oportunidade de trabalho considerada a pior delas. Contribui com a preocupação o fato de que estarem estudando não garante, por si, a inserção no mercado de trabalho, restando a muitos jovens a precariedade dos serviços disponíveis (NOVAES, 2006; FERNANDES, 2011; BAUMAN, 2012).

Ainda sobre a realidade profissional, a pesquisa *Agenda Juventude Brasil* (2013) sinalizou o dado de que triplicou a preocupação juvenil para com o emprego (PINHEIRO et al, 2016). Sabe-se que o trabalho ocupa espaço central na vida dos jovens, sendo uma “dimensão presente e central na estruturação das expectativas e dos projetos da população juvenil” (CORROCHANO; FREITAS, 2016, p. 155).

A partir dos valores obtidos, evidenciou-se que as mulheres se mostraram mais propensas à utilização de recursos religiosos/espirituais que os homens. Tais achados comprovam, também entre jovens, o que Koenig (2012) apontou que, em geral, as mulheres estão mais envolvidas com práticas e serviços religiosos que os homens. Além do maior envolvimento (já deflagrado no maior número de respondentes), percebeu-se que a relação com Deus se apresenta com mais confiança, bem como há uma visão mais positiva do mundo e da própria vida. Para Diener (2006), essas pessoas de alta satisfação com a vida sentem que a sua vida é agradável e vai bem, mesmo sabendo que ela não é perfeita.

Os jovens que se identificaram como católicos apresentaram valores mais elevados de CRET e CREP, se comparados com os jovens de outras denominações religiosas. Outro dado que chama bastante a atenção dá-se no maior uso de CRET e de satisfação com a vida nos jovens que jamais experimentaram substâncias ilícitas, se comparados com os jovens que, em algum momento, fizeram o uso de drogas. Uma das possíveis justificativas (FRANKL, 2015) é a de o próprio uso de drogas já seja um mecanismo de enfrentamento ao estresse daqueles que sofrem diante, por exemplo, de problemas existenciais. Para Frankl (2015, p. 108), esse sentimento de vazio “é também o pano de fundo do aumento generalizado de fenômenos como a agressividade, criminalidade, dependência de drogas e o suicídio – particularmente entre a juventude universitária”.

Quando analisados especificamente, os resultados apontaram que o uso do CRE Positivo prevalece frente ao Negativo, o que significa que há, da parte do jovem, a busca por um relacionamento mais saudável e positivo junto a Deus para a resolução dos problemas. Essa constatação vai ao encontro das afirmações de King, Ramos e Clardy (2013), de que a religião e a espiritualidade oferecem aos jovens uma série de recursos de desenvolvimento e que, quando bem aproveitadas, podem servir como um meio potente para que a juventude prospere e floresça.

No que diz respeito aos fatores de CRE, notou-se que a prevalência esteve no fator “Posição positiva frente a Deus”. Esse dado reforça a tese inicial de que os jovens buscam um relacionamento seguro com o Transcendente. Para Panzini (2004, p. 102), esse fator representa “busca de apoio em Deus, de uma maior conexão com Ele e/ou de reavaliações

positivas através d'Ele". Ele aparece quando os jovens pedem auxílio a Deus para que dê forças, auxílio e até mesmo proteção para o enfrentamento das situações das quais são obrigados a passar. Ela pode vir em forma de prece, oração, diálogo, promessas e outras formas que depositem no Transcendente as esperanças de sobrevivência.

Essa busca de apoio em Deus foi percebida também na investigação de Bassi (2013), sendo ele elencado como o principal fator utilizado ($\bar{x}=4,04$) pelos universitários do litoral paranaense em situações de estresse, conduzindo a uma reflexão de que os jovens possuam mais aptidão para com essa forma de se relacionar com Deus diante da adversidade. Essa visão positiva de Deus prevaleceu também em outra pesquisa com jovens religiosos, na qual Fernandes (2011) pesquisou a religiosidade de jovens católicos e protestantes e obteve, como resultado, que tanto católicos (76%) quanto protestantes (88,4%) veem Deus como um Pai cheio de amor por seus filhos e filhas.

A seguir, o fator de maior utilização foi "Oferta de ajuda ao outro". Para os jovens, estar à disposição do próximo ajuda a minimizar o próprio sofrimento. Fernandes (2011, p. 112) havia sinalizado, como conclusão de sua pesquisa com jovens cristãos, que "os católicos elegem claramente a solidariedade social como o maior valor, fato que pode indicar a presença de uma maior proximidade do universo religioso e secular entre esse segmento juvenil".

Os valores obtidos para CRE Negativo levam à hipótese de que a visão de Deus ou da religião pouco se altera diante das adversidades e, quando ocorre, a principal maneira é aquela que "revela sentimentos de insatisfação, desgosto ou mágoa com qualquer representante institucional" (PANZINI, 2004, p. 105).

Com relação à denominação religiosa, os dados apresentaram diferenças significativas do uso de *coping* e de satisfação com a vida daqueles que se declaram católicos em contraste com os participantes das demais religiões. De maneira geral, percebeu-se os jovens católicos com uma visão mais positiva acerca da própria vida, bem como uma alta utilização de estratégias religiosas para lidar com as situações adversas da vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse trabalho pode-se evidenciar o modo como a religiosidade/espiritualidade tem sido usada como recurso de enfrentamento pelos jovens. Comprova-se que a utilização do *coping* religioso-espiritual (CRE) é útil e recorrente como recurso pessoal frente à situação estressora a ser superada, possibilitando benefícios para a

própria qualidade de vida. Destaca-se o predomínio de estratégias positivas, das quais apresentam uma visão positiva de Deus. Elas mostraram-se úteis aos jovens Maristas como forma de enfrentar as adversidades e prosseguir nessa etapa de grandes desafios denominada juventude. Saber os estilos e métodos de *coping* utilizados possibilita auxiliá-los a, por meio da religião e da espiritualidade, superarem de maneira mais assertiva as situações estressoras das quais necessitarão transpassar.

Nesse sentido, os líderes religiosos e agentes de pastoral que trabalham com evangelização juvenil podem encorajar/estimular o uso desse recurso entre os jovens. Vale destacar, ainda, a importância de estarem atentos aos possíveis conflitos espirituais que parecem se fazer presentes nessa fase da vida do jovem, pois isso pode apontar necessidades espirituais que precisam ser atendidas.

Saber quais são as principais situações estressoras vividas pelos jovens e quais os recursos mais utilizados por eles podem gerar importantes pistas de ação para as pessoas e instituições que atuam na evangelização das juventudes, com o intuito de se promover ações pastorais que sejam condizentes com os momentos de vida que enfrentam. Saber que a grande causa atual de sofrimento desses jovens é a relação parental fornece importantes pistas para traçar ações pastorais que contemplem essa dimensão, já que o apoio dos familiares se torna primaz para um saudável desenvolvimento juvenil e laços fraternos fragmentados podem significar grande fonte de angústia e sofrimento.

A fim de saber como as demais juventudes se utilizam da religião e da espiritualidade no manejo do sofrimento, faz-se necessário expandir o estudo para outros contextos e interlocutores, que investiguem, inclusive, a questão dos conflitos espirituais, haja vista que no relato das principais fontes de estresse, um número considerável desses conflitos se fizeram presentes.

A comparação entre jovens pertencentes a grupos religiosos daqueles que não estão vinculados a alguma organização religiosa também mereceria uma investigação aprofundada, a fim de se revelar possíveis semelhanças e diferenças; como também a comparação entre jovens de diferentes expressões de fé e/ou pastorais da Igreja Católica. Outra possibilidade de expansão dos estudos seria a investigação, em outros contextos de religiosidades distintas, da relação entre CRE e as juventudes. Uma pergunta que o estudo levanta é se haveria diferença no uso de *coping* religioso-espiritual entre os jovens que fazem parte de organizações formais religiosas, daqueles que se dizem religiosos (mas não participam de grupos de jovens) e dos não religiosos.

REFERÊNCIAS

- ABRAMO, H. **Identidades juvenis**: estudo, trabalho e conjugalidade em trajetórias reversíveis. In: BRASIL. **Agenda Juventude Brasil**: leitura sobre uma década de mudança. Rio de Janeiro: Unirio, 2016.
- ALBUQUERQUE, F.J.B.; SOUSA, F.M.; MARTINS, C.R. **Validação das escalas de satisfação com a vida e afetos para idosos rurais**. Psico PUCRS, Porto Alegre, v. 41, n. 1, 2010.
- ALTMANN, W. **Censo e IBGE 2010**. Revista Horizonte, Belo Horizonte, v. 10, n. 28, p. 1122-1199, 2012. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4398769.pdf>. Acesso em: 17 de outubro de 2016.
- BASSI, D.F.M. **Coping Religioso-Espiritual (CRE) em estudantes universitários na região de Matinhos (PR)**. Orientadora: Mary Rute Gomes Esperandio. Dissertação de mestrado – PUCPR, Curitiba, 2013.
- BAUMAN, Z. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- _____. **Modernidade líquida**; tradução Plínio Detzian. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BRASIL. **Agenda Juventude Brasil**: leituras sobre uma década de mudanças. Rio de Janeiro: Unirio, 2016.
- CANESQUI, A.M.; BARSAGLINI, R.A. **Apoio social e saúde**: pontos de vista das ciências sociais e humanas. Ciência & Saúde Coletiva, 17(5), 2012
- CORREA, M.R. **Coping Religioso-Espiritual (CRE) junto às pessoas em tratamento de dependência química**. Orientadora: Mary Rute Gomes Esperandio. Dissertação de mestrado – PUCPR, Curitiba, 2013.
- CORREA, C.V. **Coping Religioso-Espiritual (CRE)**: revisão da produção em periódicos brasileiros e a sua utilização em profissionais da atenção à saúde mental do litoral do Paraná. Dissertação (mestrado em Psicologia), Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba, 2016.

DIENER, E.; EMMONS, R. A.; LARSEN, R. J., & GRIFFIN, S. **The Satisfaction with Life Scale**. *Journal of Personality Assessment*, 49, 71-75, 1985.

DIENER, E; PAVOT, W. G. **Review of the Satisfaction with Life Scale**. *Psychological Assessment*, 5, 164-172, 1993.

DIENER, E. **Understanding Scores on the Satisfaction with Life Scale**. 2006. Disponível em: <https://internal.psychology.illinois.edu/~ediener/SWLS.html>

DUARTE, F.M. **Religião e espiritualidade de idosos internados em uma enfermaria geriátrica**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 2011, jan-mar, vol. 27, 49-53.

ESPERANDIO, M. R. G. **Coping Religioso-Espiritual em pacientes renais crônicos**. *Revista de enfermagem USP*, vol. 46, 4. São Paulo: 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reusp/v46n4/08.pdf> . Acesso em: 17 de outubro de 2016.

ESPERANDIO, M.R.G.; HEFTI, R. **O modelo interdisciplinar de cuidado espiritual: uma abordagem holística de cuidado ao paciente**. *Revista Horizonte*, Belo Horizonte, n. 14, p. 13-47, 2016. Disponível em <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/viewFile/P.2175-5841.2016v14n41p13/9373> . Acesso em: 17 de outubro de 2016.

ESPERANDIO, M.R.G.; CORRADI-PERINI, C.; SOUZA, W. **Bioética e cuidados paliativos**. Curitiba: Editora Prismas, 2016.

ESPERANDIO, M.R.G.; LADD, K.L. **Oração e saúde: questões para a teologia e para a psicologia da religião**. *Revista Horizonte*, Belo Horizonte, v. 11, n. 30, abr/jun 2013.

FERNANDES, S.R.A. **Marcos definidores da condição juvenil para católicos e pentecostais na baixada fluminense: algumas proposições a partir de um survey**. *Religião e sociedade*, Rio de Janeiro, 2011.

FOLKMAN, S.; LAZARUS, R. **Personal control and stress and Coping processes: a theoretical analysis**. *Journal of personality and social psychology*. 1984, n. 46, p. 839-852.

FORTES-BURGOS, A.C.G.; NERI, A.L.; CUPERTINO, A. P.F.B. **Eventos estressantes, estratégias de enfrentamento, autoeficácia e sintomas depressivos entre idosos residentes na comunidade**. *Psicol. Reflex. Crit.* [online]. 2008, vol.21, n.1. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/prc/v21n1/a10v21n1.pdf>. Acesso em: 01 de outubro de 2016.

FRANKL, V.E. **O sofrimento de uma vida sem sentido**: caminhos para encontrar a razão de viver; tradução: Karleno Bocarro. São Paulo: É Realizações, 2015.

FREITAS, H., OLIVEIRA, M., SACCOL, A.Z. **O método de pesquisa survey**. São Paulo (SP). Revista de administração da USP, v. 35, n. 3, jul-set 2000, p. 105-112.

FREITAS, M.V. **Jovens e escola**: aproximações e distanciamentos. In: BRASIL. **Agenda Juventude Brasil**: leitura sobre uma década de mudança. Rio de Janeiro: Unirio, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2010**: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. IBGE. Rio de Janeiro: 2012. Disponível em http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf. Acesso em: 10 de setembro de 2016.

KING, P.E.; RAMOS, J.S.; CLARDY, C.E. **Searching for the Sacred**: Religion, spirituality and adolescent development. In Handbook of Psychology, Religion and Spirituality: Vol. 1. Context, theory and research. British Library, 2013.

KOENIG, H.G. **Medicina, religião e saúde**: o encontro da ciência e da espiritualidade; tradução: Iuri Abreu. Rio Grande do Sul: LP&M, 2012.

_____. **Religião, espiritualidade e psiquiatria: uma nova era na atenção à saúde mental**; tradução: Alexander Moreira-Almeida. Revista de Psiquiatria Clínica, 2007; 34, supl 1, 5-7.

_____. **Religion and medicine II**: religion, mental health and related behaviors. Psychiatry Med 31(1): 2001.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MENESES, A. F. S. **Sexo e religião: um estudo sobre práticas sexuais pré-maritais entre jovens evangélicos**. Dissertação (mestrado em psicologia) – Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2015.

MOREIRA DA SILVA, N. **Coping Religioso-Espiritual (CRE) entre pastores pentecostais**. Orientadora: Mary Rute Gomes Esperandio. Dissertação de mestrado – PUCPR, Curitiba, 2012.

NOVAS, R. **Jovens sem religião**: sinais de outros tempos. In TEIXEIRA, F.;

MENEZES, R (orgs). **Religiões em movimento**: o Censo de 2010. Petrópolis (RJ): Vozes, 2013.

PANZINI, R.G.; BANDEIRA, D.R. **Coping (enfrentamento) religioso/espiritual**. Revista Psiquiatria Clínica, 2007, vol. 34.

_____. **Tradução, adaptação e validação da escala RCOPE, abordando relações com saúde e qualidade de vida**. Dissertação [mestrado em psicologia]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Psicologia. 2004.

PARGAMENT, K.I. **Handbook of psychology, religion and spirituality**: Vol. 1. Context, theory and research. British Library. 2013.

_____. **The psychology of religion and Coping**: Theory, research, practice. New York, 1997.

PARGAMENT, K.; KOENIG, H.G.; PEREZ, L.M. **The many methods of religious coping**: development and initial validation of the RCOPE. Journal of clinical psychology, 2000, vol. 56.

PARGAMENT, K.I.; RAIYA, H.A. **A decade of research on the psychology of religion and coping**: things we assumed and lessons we learned. Psyke & Logos, 2007, 28.

PASQUALI, L. **Instrumentos psicológicos**: manual prático de elaboração. Brasília: LabPam, 1999.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do presente trabalho, torna-se evidente a importância que a religião e a espiritualidade assumem no desenvolvimento juvenil, em especial como uma ferramenta eficaz de enfrentamento ao estresse. Percebe-se a intencionalidade de os jovens buscarem um relacionamento saudável e positivo frente a Deus, como também o fato de, para enfrentar o próprio sofrimento, colocarem-se à disposição para ajudar o próximo. Pode ser destacado como um dos achados a maior utilização que as mulheres fazem dos recursos de CRE para o manejo da adversidade, se comparados com os homens. E também apresentam uma avaliação superior de satisfação com a própria vida do que os jovens de sexo masculino.

Uma vez que o estudo revelou que a principal fonte estressora desses jovens é o conflito parental, (briga entre pais; discussão com irmãos; divórcio; crise financeira; doenças; morte; superação do luto, entre outros), ganha importância o desenvolvimento de ações pastorais que visem reestabelecer e/ou valorizar os laços fraternos de seus participantes para com seus familiares. Diante desse fato, é mister que os líderes religiosos e agentes de pastoral estejam antenados à atual realidade juvenil, a fim de que promovam uma evangelização juvenil condizente e atualizada ao contexto de seus participantes.

Por meio dos dados, evidenciou-se também a importância do espaço coletivo para a vivência das juventudes. Mesmo se tratando de um grupo definido como católico, foi descoberta a presença de jovens que professam outra fé, como também daqueles que se consideram sem religião, mas que acreditam em Deus. Confirmou-se a vinculação grupal como oportunidade de crescimento, diálogo, convivência e fraternidade, permitindo que esses jovens sintam-se acolhidos e possam frequentar ativamente essa pastoral.

O comparativo entre população jovem total brasileira e os jovens Maristas apresentaram tanto aproximações (conflitos familiares como maior estresse, predomínio de mulheres em atividades religiosas, presença de 'jovens sem religião, mas que acreditam em Deus') quanto distanciamentos (principalmente relacionadas ao trabalho e sua relação com os estudos). Todavia, serão necessários estudos aprofundados e direcionados às juventudes brasileiras para comparações mais fidedignas a fim de se confrontar os dados obtidos nessa pesquisa e verificar o que é próprio do grupo estudado e/ou o que pode ser universalizado como próprio da juventude brasileira. Uma vez que esse trabalho foi realizado em uma pequena amostra de jovens vinculados a um determinado grupo religioso, o estudo também

possibilita a necessidade de se expandir a investigação para as demais juventudes religiosas, pertencentes a outras expressões de fé e/ou pastorais.

A revisão integrativa confirmou a necessidade de se expandir os estudos na área, pois revelou a escassez de estudos que correlacionem CRE com os jovens. No Brasil, eles são praticamente nulos. Embora as pesquisas de CRE venham aumentando consideravelmente, dentro e fora do país, investigações específicas em público juvenil ainda são poucas em ambas as realidades. Em acréscimo, as temáticas de estudo (em língua estrangeira) existentes estão geralmente vinculadas à saúde mental.

Com relação ao grupo religioso em questão, a Pastoral Juvenil Marista (PJM), os dados obtidos por meio do levantamento do perfil e do comportamento religioso poderão contribuir com o planejamento de ações pastorais a serem desenvolvidas, ainda mais que, até então, o Instituto Marista ainda não conta com uma pesquisa de perfil dos participantes da PJM.

Por fim, a organização da dissertação em três artigos publicáveis não deixa de ser um avanço para a pesquisa da área de CRE, por seu ineditismo ao contribuir com o desenvolvimento em um campo ainda a ser bastante desbravado: o enfrentamento religioso/espiritual em jovens considerados saudáveis.

ANEXOS

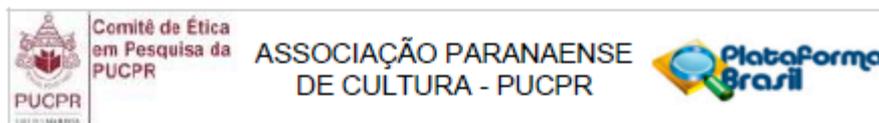
ANEXO I – TABELA DE REVISÃO SISTEMÁTICA DOS TEMAS ENCONTRADOS

CATEGORIAS	TÍTULO	AUTOR	ANO
AMBIENTE ESTUDANTIL	Religion and Spirituality in <i>Coping</i> with Stress.	Stephanie Graham	2001
AMBIENTE ESTUDANTIL	Suppressor Effects of Positive and Negative Religious <i>Coping</i> on Academic Burnout Among Korean Middle School Students	Hyunkyung Noh	2016
CONDUTA SOCIAL	Adolescent non-suicidal self-injury and religious <i>Coping</i>	Nicholas Westers	2012
CONDUTA SOCIAL	Relationship between religious <i>Coping</i> and suicidal behaviors among African American adolescents	Sherry Molock	2006
CONDUTA SOCIAL	Religious <i>Coping</i> Moderates the Relation Between Racism and Psychological Well-Being Among Christian Asian American College Students	Paul Youngbin	2015
CONDUTA SOCIAL	Surrender to God and Stress: A Possible Link Between Religiosity and Health	Andrea Clements	2012
CONDUTA SOCIAL	Trajectories of religious <i>Coping</i> from adolescence into early adulthood: their form and relations to externalizing problems and prosocial behavior	Nancy Eisenberg	2011
ENFRENTAMENTO DE ENFERMIDADE	Religious/Spiritual <i>Coping</i> in adolescents with sickle cell disease: a pilot study	Sian Cotton	2009
ENFRENTAMENTO DE ENFERMIDADE	Spiritual <i>Coping</i> and Psychosocial Adjustment of Adolescents With Chronic Illness: The Role of Cognitive Attributions, Age, and Disease Group	Nina Reynolds	2013
ESCALA	Relationship Between Religiosity and Conduct Problems Among African American and Caucasian Adolescents	Sherry Molock	2013
ESCALA	The many methods of religious <i>Coping</i> : Development and initial validation of the RCOPE	Kenneth Pargament	2000
ESCALA	Development of a Short-Form of the RCOPE for Use with Bereaved College Students	Benjamin Lord	2015
ESCALA	Escala de <i>Coping</i> Religioso-Espiritual: Tradução, adaptação e validação da escala RCOPE, abordando relações com saúde e qualidade de vida	Raquel Panzini	2004
ESCALA	How Religious <i>Coping</i> is Used Relative to Other <i>Coping</i> Strategies Depends on the Individual's Level of Religiosity and Spirituality	Christian Krageloh	2012
ESCALA	Patterns of Religious <i>Coping</i> among Bereaved College Students	Benjamin Lord	2014
ESCALA	Spiritual quality of life and spiritual <i>Coping</i> : evidence for a two-factor structure of the WHOQOL spirituality, religiousness, and personal beliefs module	Christian Krageloh	2015

ESCALA	The adolescent religious <i>Coping</i> questionnaire. Translation and cultural adaptation of Pargament's RCOPE scale for Polish adolescents	Elzbieta Talik	2013
ESCALA	The Adolescent Religious <i>Coping</i> Scale: Development, Validation, and Cross-Validation	Jeffrey Bjorck	2010
ESCALA	The relationship between emotional intelligence with religious <i>Coping</i> and general health of students	Masoumeh Nesami	2015
SAÚDE MENTAL	Adolescents' Relationship With God and Internalizing Adjustment Over Time: The Moderating Role of Maternal Religious <i>Coping</i>	Annette Mahoney	2014
SAÚDE MENTAL	Acculturation and Religious <i>Coping</i> as Moderators of the Association Between Discrimination and Depressive Symptoms Among Mexican-American Vocational Students	Alejandra Fernandez	2014
SAÚDE MENTAL	Commitment and Relatedness: How College Students Use Religious <i>Coping</i> to Manage Anxiety	Neal Schindler	2016
SAÚDE MENTAL	Intrinsic Religiousness and Religious <i>Coping</i> as Life Stress Moderators for Catholics Versus Protestants	Crystal Park	1990
SAÚDE MENTAL	Moderating Effects of Religious/Spiritual <i>Coping</i> in the Relation Between Perceived Stress and Psychological Well-Being	Bong-Jae Lee	2007
SAÚDE MENTAL	Negative religious <i>Coping</i> predicts disordered eating pathology among orthodox and jewish adolescent girl	Yael Latzer	2014
SAÚDE MENTAL	Religious <i>Coping</i> , body dissatisfaction, and bulimic symptomatology.	Juleen Buser	2013
SAÚDE MENTAL	Religious <i>Coping</i> , <i>Coping</i> Resources, and Depressive Symptoms: Test of a Mediation Model	Don Davis	2014
SAÚDE MENTAL	Religious <i>Coping</i> , Stress, and Depressive Symptoms Among Adolescents: A Prospective Study	Thomas Carpenter	2012
SAÚDE MENTAL	Religious problem-solving styles and guilt	Donn Kaiser	1991
SAÚDE MENTAL	Sexo e religião: um estudo sobre práticas sexuais pré-maritais entre jovens evangélicos	André Filipe Silva Meneses	2015
SAÚDE MENTAL	Stress, Religious <i>Coping</i> Resources, and Depressive Symptoms in an Urban Adolescent Sample	Russell Carleton	2008
SAÚDE MENTAL	Stress, spiritual <i>Coping</i> , and bulimia: feeling punished by God/Higher power.	Juleen Buser	2013
SAÚDE MENTAL	The Relationship of Religious and General <i>Coping</i> to Psychological Adjustment and Distress in Urban Adolescents	Cydney Terreri	2013
SAÚDE MENTAL	Religious <i>Coping</i> in College Students	Misty Kolchakian	1999
SITUAÇÕES TRAUMÁTICAS	The United States Economic Crisis: Young Adults' Reports of Economic Pressures, Financial and Religious <i>Coping</i> and Psychological Well-Being	Catherine Stein	2013

SITUAÇÕES TRAUMÁTICAS	Methods of religious <i>Coping</i> with the Gulf War: cross-sectional and longitudinal analyses	Kenneth Pargament	1994
SITUAÇÕES TRAUMÁTICAS	Muslim Spirituality, Religious <i>Coping</i> , and Reactions to Terrorism Among Pakistani University Students	Ziasma Haneef Khan	2016
SITUAÇÕES TRAUMÁTICAS	Post-Traumatic Stress and World Assumptions: The Effects of Religious <i>Coping</i>	Gil Zukerman	2014
SITUAÇÕES TRAUMÁTICAS	Religious and nonreligious <i>Coping</i> with the death of a friend	Crystal Park	1993
SITUAÇÕES TRAUMÁTICAS	Romantic breakup as a sacred loss and desecration among Christians at a state university	Anna Hawley	2013
SITUAÇÕES TRAUMÁTICAS	The Role of Religious Orientations in Youth's Posttraumatic Symptoms After Exposure to Terror	Avital Laufer	2011
USO DE SUBSTÂNCIAS	Alcohol use, daily hassles, and religious <i>Coping</i> among students at a religiously affiliated college	Kenneth Stolzhus	2012
USO DE SUBSTÂNCIAS	Depressive Symptoms, Religious <i>Coping</i> , and Cigarette Smoking Among Post-Secondary Vocational Students	Karissa Horton	2013
USO DE SUBSTÂNCIAS	Exploring the Relationship Between Religious <i>Coping</i> and Spirituality Among Three Types of Collegiate Substance Abuse	Amanda Giordano	2015
USO DE SUBSTÂNCIAS	Religious <i>Coping</i> , Spirituality, and Substance Use and Abuse Among Youth in HighRisk Communities in San Salvador, El Salvador	Christopher Salas-Wright	2014
USO DE SUBSTÂNCIAS	Religiousness and College Student Alcohol Use: Examining the Role of Social Support	Feyza Menagi	2008
USO DE SUBSTÂNCIAS	The Relationship Between Parent and Student Religious <i>Coping</i> and College Alcohol Use	Zaje Harrell	2014

ANEXO II – PROTOCOLO DE ACEITE DO PROJETO DE PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Coping Religioso-Espiritual (CRE) entre jovens Maristas

Pesquisador: Diogo Luiz Santana Galline

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 54934016.3.0000.0020

Instituição Proponente: Associação Paranaense de Cultura - PUCPR

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

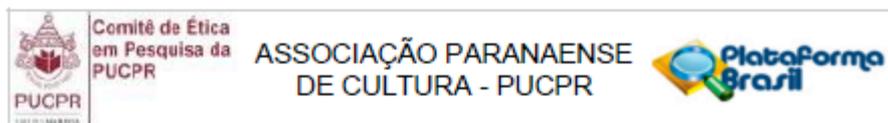
DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.576.219

Apresentação do Projeto:

O presente trabalho faz parte do projeto "Subjetividade contemporânea, religiosidade e saúde mental", na linha de pesquisa "Teologia e Sociedade", desenvolvido no Programa de Pós Graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, sob a orientação da Professora Doutora Mary Rute Gomes Esperandio. O estudo tem o propósito de investigar como os jovens Maristas se utilizam do Coping religioso-espiritual (CRE) para lidar com os eventos estressores do cotidiano, como o CRE se manifesta e qual sua predominância, se positivo ou negativo. Por CRE entende-se a utilização de estratégias relacionadas à fé, religião e espiritualidade para o enfrentamento de situações de sofrimento. O método utilizado na pesquisa será de natureza quantitativa descritiva e os dados coletados por meio da aplicação de questionário sócio-biodemográfico e da Escala de Coping Religioso-Espiritual (CRE-Breve). A investigação acontecerá com um público de 150 jovens brasileiros, de 18 a 29 anos, participantes da Pastoral Juvenil Marista (PJM) - proposta da Congregação dos Irmãos Maristas para a evangelização das juventudes. A coleta de dados será realizada em duas modalidades: presencial (100 jovens serão recrutados no primeiro semestre de 2016, em atividades da PJM para o público dessa faixa etária); e virtual (50 jovens que participam da PJM, por meio de questionário eletrônico (Qualtrics) na modalidade Survey, também no decorrer do primeiro semestre de 2016). A análise dos dados será realizada entre os meses de agosto a setembro de 2016, utilizando-se ferramenta estatística própria para esse tipo

Endereço: Rua Imaculada Conceição 1155
 Bairro: Prado Velho CEP: 80.215-901
 UF: PR Município: CURITIBA
 Telefone: (41)3271-2103 Fax: (41)3271-2103 E-mail: nep@pucpr.br



Continuação do Parecer: 1.576.219

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Foram resolvidas as pendências anteriores. A pesquisa foi considerada adequada

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram resolvidas as pendências anteriores. Os termos de apresentação obrigatória foram considerados adequados.

Recomendações:

Aprovado.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Foram resolvidas as pendências anteriores. Projeto Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_676288.pdf	24/05/2016 21:26:29		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLVirtual.docx	24/05/2016 21:25:24	Diogo Luiz Santana Galline	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLPresencial.docx	24/05/2016 21:25:11	Diogo Luiz Santana Galline	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PlataformaBrasilAtualizado.docx	24/05/2016 21:24:57	Diogo Luiz Santana Galline	Aceito
Outros	Dadosociobiograficos.docx	05/04/2016 13:25:24	Diogo Luiz Santana Galline	Aceito
Outros	EscalaCREBreve.docx	05/04/2016 13:25:00	Diogo Luiz Santana Galline	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.docx	05/04/2016 13:21:25	Diogo Luiz Santana Galline	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Imaculada Conceição 1155	CEP: 80.215-901
Bairro: Prado Velho	
UF: PR	Município: CURITIBA
Telefone: (41)3271-2103	Fax: (41)3271-2103 E-mail: nep@pucpr.br

ANEXO III – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - PRESENCIAL

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar do estudo “*Coping* Religioso Espiritual (CRE) entre jovens Maristas” e que tem como objetivo investigar como se dão os processos e as maneiras de CRE entre os jovens que participam da Pastoral Juvenil Marista (PJM). Acreditamos que ela seja importante porque se acredita que os jovens também recorrem às estratégias relacionadas à religião e espiritualidade no enfrentamento de situações estressoras do cotidiano.

PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO

A minha participação no referido estudo será de responder as questões que me forem solicitadas por meio de questionário sócio-bio-demográfico e da Escala de *Coping* Religioso-Espiritual (CRE-Breve). O local a ser realizado o estudo será um espaço amplo que garanta a privacidade das respostas e o não vazamento das mesmas (auditório do local onde estiver acontecendo a atividade com os jovens Maristas). O tempo estimado para o total preenchimento é de 25 minutos

RISCOS E BENEFÍCIOS

Fui alertado de que, da pesquisa a se realizar, posso esperar alguns benefícios, tais como o fato de que refletir sobre as crenças religiosas/espirituais pode me ajudar a compreender melhor minhas questões pessoais relacionadas à fé, religião e espiritualidade. Recebi, também, que é possível que aconteçam alguns desconfortos ou riscos, como eventuais conflitos relacionados à religião e espiritualidade, dos quais medidas serão tomadas para sua redução, tais como a escolha de um local amplo para o estudo, no qual estarei distante dos demais de tal maneira que será garantida a privacidade e o não vazamento de minhas respostas. Também fui alertado que, se achar oportuno, terei a possibilidade de entrar em contato com o pesquisador, que é psicólogo e poderá dar os devidos encaminhamentos e orientações; bem como deixar livremente o estudo a qualquer momento, sem algum prejuízo, caso assim o queira fazer.

SIGILO E PRIVACIDADE

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo. Os pesquisadores se responsabilizam pela guarda e confidencialidade dos dados, bem como a não exposição dos dados de pesquisa.

AUTONOMIA

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação. Também fui informado de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de, por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo à assistência que venho recebendo.

RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO

No entanto, caso eu tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, tais como transporte, alimentação entre outros, haverá ressarcimento dos valores gastos na forma de depósito em conta corrente. De igual maneira, caso ocorra algum dano decorrente da minha participação no estudo, serei devidamente indenizado, conforme determina a lei.

CONTATO

O pesquisador envolvido com o referido projeto é o mestrando Diogo Luiz Santana Galline, pertencente à Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), sob a orientação da professora doutora Mary Rute Gomes Sperandio. Com eles poderei manter contato pelo telefone (41) 3271-6596 ou *e-mail* dgalline@grupomarista.org.br.

O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. Ele tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Se você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da PUCPR (CEP) pelo telefone (41) 3271-2292 entre segunda e sexta-feira das 08h00 as 17h30 ou pelo e-mail nep@pucpr.br.

DECLARAÇÃO

Declaro que li e entendi todas as informações presentes neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e tive a oportunidade de discutir as informações deste termo. Todas as minhas perguntas foram respondidas e eu estou satisfeito com as respostas. Entendo que receberei uma via assinada e datada deste documento e que outra via assinada e datada será arquivada nos pelo pesquisador responsável do estudo.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Dados do participante da pesquisa	
Nome:	
Telefone:	
e-mail:	

Local, ____ de _____ de ____.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do Pesquisador

ANEXO IV – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - VIRTUAL

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar do estudo “*Coping* Religioso Espiritual (CRE) entre jovens Maristas” e que tem como objetivo investigar como se dão os processos e as maneiras de CRE entre os jovens que participam da Pastoral Juvenil Marista (PJM). Acreditamos que ela seja importante porque se acredita que os jovens também recorrem às estratégias relacionadas à religião e espiritualidade no enfrentamento de situações estressoras do cotidiano.

PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO

A minha participação no referido estudo será de responder as questões que me forem solicitadas por meio de questionário sócio-bio-demográfico e da Escala de *Coping* Religioso-Espiritual (CRE-Breve). O preenchimento acontecerá por meio da ferramenta de questionário eletrônico na modalidade Survey (Qualtrics), a partir do momento em que selecionar a opção “sim, eu aceito participar”. O tempo estimado para o total preenchimento é de 25 minutos.

RISCOS E BENEFÍCIOS

Fui alertado de que, da pesquisa a se realizar, posso esperar alguns benefícios, tais como o fato de que refletir sobre as crenças religiosas/espirituais pode me ajudar a compreender melhor minhas questões pessoais relacionadas à fé, religião e espiritualidade. Recebi, também, que é possível que aconteçam alguns desconfortos ou riscos, como eventuais conflitos relacionados à religião e espiritualidade, dos quais medidas serão tomadas para sua redução, tais como a garantia da privacidade e o não vazamento de minhas respostas. Também fui alerto que, se achar oportuno, terei a possibilidade de entrar em contato com o pesquisador, que é psicólogo e poderá dar os devidos encaminhamentos e orientações por e-mail ou telefone; bem como deixar livremente o estudo a qualquer momento, sem algum prejuízo, caso assim o queira fazer.

SIGILO E PRIVACIDADE

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo. Os pesquisadores se responsabilizam pela guarda e confidencialidade dos dados, bem como a não exposição dos dados de pesquisa.

AUTONOMIA

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação. Também fui

informado de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de, por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo à assistência que venho recebendo.

RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO

No entanto, caso eu tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, tais como transporte, alimentação entre outros, haverá ressarcimento dos valores gastos na forma de depósito em conta corrente. De igual maneira, caso ocorra algum dano decorrente da minha participação no estudo, serei devidamente indenizado, conforme determina a lei.

CONTATO

O pesquisador envolvido com o referido projeto é o mestrando Diogo Luiz Santana Galline, pertencente à Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), sob a orientação da professora doutora Mary Rute Gomes Sperandio. Com eles poderei manter contato pelo telefone (41) 3271-6596 ou *e-mail* dgalline@grupomarista.org.br.

O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. Ele tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Se você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da PUCPR (CEP) pelo telefone (41) 3271-2292 entre segunda e sexta-feira das 08h00 as 17h30 ou pelo e-mail nep@pucpr.br.

DECLARAÇÃO

Declaro que li e entendi todas as informações presentes neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e tive a oportunidade de discutir as informações deste termo. Todas as minhas perguntas foram respondidas e eu estou satisfeito com as respostas.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

- Sim, eu aceito participar
- Não, eu não aceito participar

ANEXO V – DADOS SOCIOBIODEMOGRÁFICO

Número _____ Data _____

1. SEXO – a. () Masculino b. () Feminino

2. IDADE _____/_____ (anos/meses)

3. CIDADE E ESTADO ONDE VIVE: _____

4. ESTADO CIVIL

- a. () Solteiro
- b. () Casado
- c. () Amasiado (morando junto)
- d. () Separado
- e. () Divorciado
- f. () Viúvo
- g. () Outros: _____

5. COM QUEM VOCÊ MORA? (Marque mais de uma se for o caso)

- a. () Pai
- b. () Mãe
- c. () Companheiro(a)
- d. () Sozinho
- e. () Padrasto
- f. () Madrasta
- g. () Irmãos
- h. () Amigos
- i. () Avô
- j. () Avó
- k. () Tios
- l. () Pais adotivos
- m. () Filho(s)
- n. () Outros: Quem? _____

6. SITUAÇÃO OCUPACIONAL

- a. () Trabalha
- b. () Trabalha e estuda
- c. () Estuda
- d. () Não trabalha, nem estuda

7. PROFISSÃO - _____

8. FORMAÇÃO ACADÊMICA

- a. () Ensino Médio
- b. () Ensino Técnico
- c. () Ensino Superior
- d. () Especialização
- e. () Mestrado
- f. () Doutorado

9. RENDA ECONÔMICA FAMILIAR / MÊS

- a. Até R\$ 880,00
- b. De R\$ 880,01 a R\$ 2.640,00
- c. De R\$ 2.640,01 a R\$ 5.280,00
- d. De R\$ 5.280,01 a R\$ 7.921,00
- e. De R\$ 7.921,01 a R\$ 10.561,00
- f. Mais de R\$ 10.561,00

10. RENDA ECONÔMICA PESSOAL / MÊS

- a. Sem renda (moro com ou dependo financeiramente dos familiares)
- b. Até R\$ 880,00
- c. De R\$ 880,01 a R\$ 2.640,00
- d. De R\$ 2.640,01 a R\$ 5.280,00
- e. De R\$ 5.280,01 a R\$ 7.921,00
- f. De R\$ 7.921,01 a R\$ 10.561,00
- g. Mais de R\$ 10.561,00

11. COM RELAÇÃO A SUA RELIGIÃO/DOCTRINA/CRENÇA, VOCÊ SE CONSIDERA (Marque mais de uma se for o caso)

- a. Católico
- b. Evangélico protestante (Batista, Luterano, Metodista)
- c. Evangélico pentecostal (Assembleia de Deus, Universal...)
- d. Espírita
- e. Testemunha de Jeová
- f. Umbandista
- g. Candomblecista
- h. Budista
- i. Hinduísta
- j. Sem religião, mas acredito em Deus
- k. Não acredito em Deus
- l. Outra religião _____

12. VOCÊ SE CONSIDERA UMA PESSOA...

- a. Espiritualizada
- b. Religiosa
- c. Espiritualizada e religiosa
- d. Nem espiritualizada, nem religiosa

13. VOCÊ TEVE UMA EDUCAÇÃO RELIGIOSA NA INFÂNCIA?

- a. Muito religiosa
- b. Moderadamente
- c. Pouco ou não religiosa

14. PARTICIPA DA PASTORAL JUVENIL MARISTA (PJM)?

- a. Sim, eu participo
- b. Não, eu não participo

15. HÁ QUANTO TEMPO PARTICIPA DA PJM?

- c. Até 1 ano
- d. De 1 a 2 anos
- e. De 2 a 3 anos
- f. De 3 a 4 anos
- g. De 4 a 5 anos
- h. De 5 a 10 anos
- i. Mais de 10 anos

ANEXO VI - Escore de Satisfação com a Vida (ESV)

Abaixo você encontrará cinco afirmações com as quais pode ou não concordar. Usando a escala de resposta a seguir, que vai de 1 a 7, indique o quanto concorda ou discorda com cada uma marcando com um “X” no espaço ao lado da afirmação, seguindo a sua opinião. Por favor, seja o mais sincero possível nas suas respostas.

	1	2	3	4	5	6	7
Na maioria dos aspectos, minha vida é próxima ao meu ideal (como eu gostaria que fosse)							
As condições da minha vida são excelentes							
Eu estou satisfeito(a) com minha vida							
Dentro do possível, tenho conseguido as coisas importantes que quero da vida							
Se pudesse viver uma segunda vez, não mudaria quase nada na minha vida							

ANEXO VII – ESCALA BREVE DE *COPING* RELIGIOSO ESPIRITUAL - CRE-BREVE

Número _____ Data _____

Estamos interessados em saber se e o quanto você utiliza a religião e a espiritualidade para lidar com o estresse em sua vida. O estresse acontece quando você percebe que determinada situação é difícil ou problemática, que vai além do que você julga poder suportar, ameaçando seu bem-estar. A situação pode envolver você, sua família, seu trabalho, seus amigos ou algo que seja importante para você.

Neste momento, pense na situação de maior estresse que você viveu nos **últimos três anos**. Por favor, descreva-a em poucas palavras:

As frases abaixo descrevem atitudes que podem ser tomadas em situações de estresse. Faça um X no número que melhor representa **o quanto VOCÊ fez ou não o que está escrito em cada frase para lidar com a situação estressante** que descreveu acima. Ao ler as frases, entenda o significado da palavra Deus segundo seu próprio sistema de crença (aquilo em que você acredita).

Exemplo:

Tentei dar sentido à situação através de Deus.

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

Se você **não** tentou, **nem um pouco**, dar sentido à situação através de Deus, faça um círculo no número (1)

Se você tentou **um pouco**, circule o (2)

Se você tentou **mais ou menos**, circule o (3)

Se você tentou **bastante**, circule o (4)

Se você tentou **muitíssimo**, circule o (5)

Lembre-se: Não há opção certa ou errada

Marque só uma alternativa em cada questão.

Seja sincero(a) nas suas respostas e não deixe nenhuma questão em branco!

	(1) nem um pouco	(2) um pouco	(3) mais ou menos	(4) bastante	(5) muitíssimo
1. Orei pelo bem-estar de outros					
2. Procurei o amor e a proteção de Deus					
3. Não fiz muito, apenas esperei que Deus resolvesse meus problemas por mim					
4. Procurei trabalhar pelo bem-estar social					
5. Procurei ou realizei tratamentos espirituais					
6. Procurei em Deus força, apoio e orientação					
7. Senti insatisfação com os representantes religiosos de minha instituição					
8. Pedi a Deus que me ajudasse a encontrar um novo propósito na vida					
9. Imaginei se Deus permitiu que isso me acontecesse por causa dos meus erros					
10. Realizei atos ou ritos espirituais (qualquer ação especificamente relacionada com sua crença: sinal da cruz, confissão, jejum, rituais de purificação, citação de provérbios, entoação de mantras, psicografia, etc.)					
11. Tive dificuldades para receber conforto de minhas crenças religiosas					
12. Fiz o melhor que pude e entreguei a situação a Deus					
13. Convenci-me que forças do mal atuaram para tudo isso acontecer					
14. Pratiquei atos de caridade moral e/ou material					
15. Procurei me aconselhar com meu guia espiritual superior (anjo da guarda, mentor, etc)					
16. Voltei-me a Deus para encontrar uma nova direção de vida					
17. Tentei lidar com meus sentimentos sem pedir a ajuda de Deus					
18. Tentei proporcionar conforto espiritual a outras pessoas					
19. Fiquei imaginando se Deus tinha me abandonado					
20. Pedi para Deus me ajudar a ser melhor e errar menos					
21. Pensei que o acontecido poderia me aproximar mais de Deus					
22. Não tentei lidar com a situação, apenas esperei que Deus levasse minhas preocupações embora					
23. Senti que o mal estava tentando me afastar de Deus					
24. Entreguei a situação para Deus depois de fazer tudo que podia					
25. Orei para descobrir o objetivo de minha vida					
26. Fui a um templo religioso					

27. Busquei proteção e orientação de entidades espirituais (santos, espíritos, orixás, etc)					
28. Imaginei se minha instituição religiosa tinha me abandonado					
29. Procurei por um total re-despertar espiritual					
30. Confiei que Deus estava comigo					
31. Comprei ou assinei revistas periódicas que falavam sobre Deus e questões espirituais					
32. Pensei que Deus não existia					
33. Questionei se até Deus tem limites					
34. Busquei ajuda ou conforto na literatura religiosa					
35. Pedi perdão pelos meus erros					
36. Participei de sessões de cura espiritual					
37. Questionei se Deus realmente se importava					
38. Tentei fazer o melhor que podia e deixei Deus fazer o resto					
39. Envolvi-me voluntariamente em atividades pelo bem do próximo					
40. Ouvi e/ou cantei músicas religiosas					
41. Sabia que não poderia dar conta da situação, então apenas esperei que Deus assumisse o controle					
42. Recebi ajuda através de imposição das mãos (passes, rezas, bênçãos, magnetismo, reiki, etc.)					
43. Tentei lidar com a situação do meu jeito, sem a ajuda de Deus					
44. Senti que meu grupo religioso parecia estar me rejeitando ou me ignorando					
45. Participei de práticas, atividades ou festividades religiosas ou espirituais					
46. Procurei auxílio nos livros sagrados					
47. Tentei mudar meu caminho de vida e seguir um novo – o caminho de Deus					
48. Culpei Deus pela situação, por ter deixado acontecer					
49. Refleti se não estava indo contra as leis de Deus e tentei modificar minha atitude					

ANEXO VIII – RESULTADOS

SEXO	N	%
Feminino	98	60,87%
Masculino	63	39,13%
TOTAL	161	100,00%

IDADE	N	%
18 - 24 anos	123	76,40%
25 - 29 anos	38	23,60%
TOTAL	161	100,00%

CIDADE	N	%
Capital	78	48,45%
Interior	83	51,55%
TOTAL	161	100,00%

ESTADO CIVIL	N	%
Solteiro	149	92,55%
Casado	6	3,73%
Amasiado	5	3,11%
Outro	1	0,62%
TOTAL	161	100,00%

ESTUDA/TRABALHA	N	%
Trabalha	30	18,63%
Trabalha e estuda	75	46,58%
Estuda	55	34,16%
Não trabalha, nem estuda	1	0,62%
TOTAL	161	100,00%

FORMAÇÃO	N	%
Ensino Médio completo	9	5,59%
Ensino Técnico incompleto	2	1,24%
Ensino Técnico completo	4	2,48%
Ensino Superior incompleto	83	51,55%
Ensino Superior completo	30	18,63%
Especialização	27	16,77%
Mestrado	6	3,73%
TOTAL	161	100,00%

RENDA PESSOAL	N	%
Não tenho renda	60	37,27%
Até R\$ 880,00	30	18,63%

R\$ 880,01 - R\$ 2.640,00	44	27,33%
R\$ 2.640,01 - R\$ 5.280,00	24	14,91%
R\$ 5.280,01 - R\$ 7.921,00	2	1,24%
R\$ 7.921,01 - R\$ 10.561,00	1	0,62%
TOTAL	161	100,00%

JÁ FEZ USO DE SUBSTÂNCIAS ILÍCITAS	N	%
Não	115	71,43%
Sim	46	28,57%
TOTAL	161	100,00%

AINDA FAZ USO DE SUBSTÂNCIAS ILÍCITAS	N	%
Não	153	95,03%
Sim	8	4,97%
TOTAL	161	100,00%

DENOMINAÇÃO RELIGIOSA	N	%
Católico	138	77,97%
Evangélico	4	2,26%
Espírita	11	6,21%
Sem religião, mas acredito em Deus	16	9,04%
Não acredito em Deus	1	0,56%
Outras religiões	7	3,95%
TOTAL	177	100,00%

VOCÊ SE CONSIDERA ALGUÉM	N	%
Espiritualizado	66	40,99%
Religioso	15	9,32%
Espiritualizado e religioso	70	43,48%
Nem espiritualizado, nem religioso	10	6,21%
TOTAL	161	100,00%

EDUCAÇÃO RELIGIOSA NA INFÂNCIA	N	%
Muito	76	47,20%
Média	75	46,58%
Pouco	8	4,97%
Nada	2	1,24%
TOTAL	161	100,00%

TEMPO DE PARTICIPAÇÃO NA PJM	N	%
Até 3 anos	25	15,53%
3 a 5 anos	35	21,74%
5 a 10 anos	58	36,02%
Mais de 10 anos	43	26,71%
TOTAL	161	100,00%

ANEXO IX – TABELAS DAS COMPARAÇÕES – CRET/CREP/CREN/ESV

Tabela 1: resultado distribuído por sexo

SEXO	N	ESV	t	p	CREP	t	p	CREN	t	p	CRET	t	p
FEMININO	98	25,9	-2,323	0,021	3,25	-4,47	0,000	1,78	1,167	0,245	3,73	-4,456	0,000
MASCULINO	63	24,11			2,77			1,88			3,44		

Tabela 2: resultado distribuído por idade

IDADE	N	ESV	t	p	CREP	T	p	CREN	t	p	CRET	t	p
18 a 24 anos	109	25,24	0,161	0,872	2,97	-2,34	0,020	1,86	1,403	0,163	3,55	-2,853	0,005
25 a 29 anos	52	25,11			3,24			1,74			3,75		

Tabela 3: resultado distribuído por localidade

CIDADE	N	ESV	t	p	CREP	t	p	CREN	t	p	CRET	t	p
CAPITAL	78	25,62	-1,072	0,285	2,96	1,736	0,084	1,73	2,074	0,040	3,61	0,107	0,915
INTERIOR	83	24,8			3,15			1,91			3,62		

Tabela 4: resultado distribuído por experimentação de substâncias ilícitas

FEZ USO DROGAS	N	ESV	t	p	CREP	t	p	CREN	t	p	CRET	t	p
NÃO	115	25,66	1,898	0,59	3,11	1,515	0,132	1,78	-1,677	0,096	3,66	2,335	0,021
SIM	46	24,06			2,93			1,93			3,49		

Tabela 5: resultado distribuído por religião

RELIGIÃO	N	ESV	t	p	CREP	t	p	CREN	t	p	CRET	t	p
CATÓLICO	126	25,76	2,82	0,005	3,17	3,979	0,000	1,79	-1,609	0,110	3,69	4,378	0,000
DEMAIS RELIGIÕES	35	23,2			2,67			1,95			3,35		

Tabela 6: Comparação dos fatores de CRE por sexo

COMPARAÇÃO POR SEXO - FATORES CRE					
FATORES	TOTAL	Fem	Masc	t	P
P1 - Transf. Si ou da vida	3,14	3,33	2,85	-3,530	0,001
P2 - Ajuda espiritual	2,37	2,62	1,99	-4,539	0,000
P3 - Ajuda ao outro	3,36	3,42	3,28	-1,083	0,280
P4 - Posic. Positiva Deus	3,91	4,19	3,47	-5,200	0,000
P5 - Busca do outro institucional	3,14	3,29	2,90	-2,283	0,024
P6 - Afastamento através Deus	3,20	3,49	2,76	-4,099	0,000
P7 - Conhecimento espiritual	1,82	1,90	1,69	-1,514	0,132
N1 - Reavaliação negativa Deus	1,64	1,52	1,81	2,357	0,200
N2 - Posic. Negativo Deus	1,91	2,01	1,76	-1,893	0,060
N3 - Insatisf. Outro Institucional	1,96	1,87	2,11	1,871	0,063
N4 - Reavaliação negativa significado	1,86	1,88	1,83	-0,394	0,694